Figueiredo dá lição de democracia

No entender do jornalista Martinho Moreira Franco, a visita do presidente João Figueiredo ao Chile foi, na verdade, uma bela lição de democracia, apesar de suas reiteradas declara-ções à imprensa em Santiago de que na sua viagem não pretendia dar lições de democracia.

Como repórter de A UNIÃO, Martinho esteve entre os dias 8 e 11 de outubro no Chile, como convidado do Governo, cobrindo a visita de Figueiredo àquele pais, onde ele constatou que, mesmo vivendo há sete anos sob um duro regime militar, a re-pressão ali já não é tão intensa, talvez ao desmantelamento dos grupos organizados de esquerda, sabendo-se que existe 1 milhão e 300 mil chilenos exi-

Além dos muitos aspectos politicos, sociais e econômicos levantados, Martinho revela que "seria desnecessário recordar o obscuro periodo que se seguiu ao golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet. As marcas físicas dos terriveis combates entre os adeptos de Allende e as forças da reação ainda não visiveis nos edificios centrais de Santiago".

- O Palácio de la Moneda (atualmente em reconstrução) expõe as feridas dos bombardeios, os prédios do Ministério da Defesa, da Central de Carabineiros e do edificio onde fun-cionava a agência da UPI exibem rosários gravados por tiros de metralhadoras. O centro de Santiago não esconde que ali se travou uma guerra brutal e destaca Martinho Moreira F nco na sua reportagem que vai plicada na 6ª página, do 1º cader-

Iraque e Irã ainda lutam por Abadan

Beirute - O Iraque disse que suas forças perseguiram ontem os defensores da importante cidade portuária de Khorramshahr e os obrigaram a fugir pela estrada que conduz a vizinha cidade de Abadan, onde está instalada a maior refinaria de petróleo do Irã e do mundo.

Por sua vez, o Ira disse que Khoramshahr continuou pelo oitavo dia onsecutivo a feroz luta casa a casa e mou que 200 soldados regulares do Le ue morreram em incursões aéreas de surpresa pelos comandos iranianos, em outros setores da frente de lu-

As contraditórias informações sobre Khorramshahr surgem em meio de crescente expectativa nos Estados Unidos sobre a possível liberação dos 52 reféns norte-americanos cativos no

A preocupação por parte do Irã sobre a sessão do parlamento (Majlis) de hoje, na qual segundo disseram se estabelecerão as condições para a libertação dos reféns, que ontem cum-priram 357 dias del cativeiro, interfere nos esforços de pacificação em que estão empenhados países islâmicos e outros não alinhados.

O secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chaitt, regressou a cidade árabe saudita de Jidda, sobre o mar vermelho, depois de manter duas semanas de conversações em Bagdá e Teerã sobre as possibilidades de se formar uma comissão mediadora, integrada por seis chefes de Estado Islâmicos.

Ministro vê o Executivo com muito poder

Brasilia - O ministro Mauro Renault Leite, do Tribunal de Contas da União, cirticou ontem "o excesso de poder de que dispõe o Execu-tivo em comparação com o Legislativo, que deve crescer em sua atividade fiscalizadora a fim de equilibrar-se com aquele". Exemplifi-cando, disse que o "Conselho Monetário Nacional chega quase a legislar. O Congresso de via limitar mais esse poder'

Ao pregar uma revisão atualizadora das leis, cometou que o país "tem ainda hoje estatutos possivelmente incompativeis com o regi me democrático, sendo exemplo o da desapro priação por utilidade pública que, assegurada na constituição, continua regulamentada pelo Decreto Lei nº 3365/41, editado com apoio na constituição de 1937, e que veda ao poder Judiciário apreciar se verificam ou não as razões de utilidade pública.

Segundo o ministro Mauro Renault, "outros decretos-lei do tempo do estado novo su-beistem ainda, o que pode não se compatibilizar com um verdadeiro regime democrático, em que pese o fato de a constituição de 1967, em seu conteúdo, estar mais próxima da de 1937 do

Ele pregou a regulamentação do Artigo 45 da constituição federal como uma "necessidade urgente, porque as condições parlamentares de inquérito até hoje não tiveram poder de de-cisão sobre os casos que investigaram. "O artigo 45 dispõe que "a lei regulará o processo de fiscalização, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, dos atos do Poder Executivo, inclusive os da administração indireta

Volks mata crianças em Oitizeiro







O motorista do Volks atropelador, após o acidente, abandonou o carro e fugiu sem ser identificado

Duas crianças morreram ontem por volta das 15:00 horas, atropeladas por um fusca azul de placa BB-4817, cujo motorista não foi identificado, próximo ao sinal de Oitizeiro. No local morreu a menor Maria Vilani Nogueira de 10 anos e seu irmão Francisco Ferreira Nogueira, faleceu ao dar entrada no Pronto

O carro, que desenvolvia alta velocidade, ultrapassou a sinalizacão, e depois de se desgovernar atropelou as duas crianças que se aproximavam da parada de ônibus. Segundo algumas testemunhas as duas crianças foram jogadas a mais de 10 metros do local.

O motorista fugiu logo em seguida, mas o seu acompanhante foi preso pelo guarda que se encontrava no sinal e conduzido à Central de Policia pela Rádio Patrulha.

Enquanto o menor Francisco Ferreira Nogueira foi conduzido às pressas para o Pronto Socorro, o corpo de sua irmã, Maria Vilani Nogueira, ficou exposto por mais de uma hora no local, à espera de seus pais José Antonio Ferreira e Francisca Nazaré Nogueira, que se encontravam trabalhando.

Os corpos foram levados para o Instituto Médico Legal, a fim de serem autopsiados pelo médico legista e depois entregues aos seus familiares, residente, à rua Mata da Luz, sem número, para providenciarem o sepultamento.

IBGE diz que a Bemfam diminui população da Pb

Problemas migratórios e os trabalhos de controle da natalidade promovidos por órgãos como a Benfam, são, entre outras, as principais causas pelo pouco crescimento da população paraibana, segundo informou o delegado regional do IBGE, José Jacinto, ao adiantar que dos dois milhões e 900 mil habitantes estimados pelo órgão antes do início do censo, a Paraiba só terá mesmo dois milhões e 700 mil.

Segundo o sr. José Jacinto, o planejamento familiar da Benfam prejudicou as estimativas do IBGE, da mesma forma que a seca contribuiu, também, para que a população rural abandonasse os campos e fugisse para os grandes centros, principalmente São Paulo.

Enquanto se registrou esse pouco crescimento em todo Nordeste, o censo de São Paulo já chegou a conclusão que houve um estouro populacional naquele Estado, pois, segundo informou o delegado do IBGE, a população paulista vai alcançar o índice dos 28 milhões de habitantes, somente na Capital.

Ulisses e Arraes vêem a abertura como fechadura

Vitória - O presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, e o ex-governador pernambucano Miguel Arraes disseram hoje nesta capital, onde vieram participar de um encontro com as bases do seu partido, que a abertura do Presidente Figueiredo é, na prática, uma fechadura, pois não encontram além da anistia nenhuma outra manifestação em favor do restabelecimento das franquias democráticas.

'Que abertura é essa, que fecha partidos, prorroga eleições, intervém em sindicatos e fabrica outros fatos que têm a única intenção de conter manifestações populares? Agora, mais recentemente, estamos vendo a expulsão do Padre Vito, certamente porque ele vivia na defesa das camadas mais miseráveis da população, mas tenho certeza de que a nova Lei dos Estrangeiros não será empregada àqueles que levam nossas riquezas e exploram nossos trabalhadores" - afirmou Arraes.

Já o deputado Ulisses Guimarães referiu-se à expulsão do Padre Vito como uma etapa superior às perseguições, torturas e calúnias que eles sofreram no Brasil em razão da defesa das causas populares, e previu que o próximo será o bispo Pedro Casaldáliga: "já se fala na sua expulsão e de outras figuras expressivas da igreja brasileira", frisou.

O presidente do PMDB comentou também a negativa das prerrogativas parlamentares, quando além de criticar o Governo, referiu-se à ausência de parlamenta-res no ato de sua votação como "vagabun-

Wilson Braga vai disputar presidência para unir PDS

O deputado Wilson Braga disse ontem, que não tem medo de desgastar sua candidatura para o Governo do Estado por causa das brigas internas do Partido, se for eleito presidente do PDS. Para ele, este é o grande teste capaz de provar sua habilida-de politica de unir o Partido para as eleições de 1982, porque "o governador deve ser um homem capaz de unir as correntes heterogêneas em torno do programa parti-

Para ele, a questão de se falar de um candidato que resida no Estado não é importante, porque Rui Carneiro foi presidente de partido durante 12 anos e residia fora do Estado. Humberto Lucena e Mariz também, além de nós, pelo fato de morarmos em Brasilia, não vai prejudicar em nada o partido. Tenho que estar todo o fim de semana na Paraiba, para fazer minha campanha para o Governo do Estado"

Indagado se a escolha do vicegovernador dependesse de sua vontade, quem indicaria, Braga não teve dúvidas em afirmar que deveria ser um homem de

Natal - O PDS poderá perder a maioria na As-

presidente da Assembléia, anunciou a sua saida

sembléia Legislativa até o próximo dia 14, quando o presidente Joao Figueiredo vem ao Estado para visitar a

região da seca. Ontem, o députado Luis Antonio Vi

dai, presidente da Assembleia, anunciou a sua salda do PDS e ingressou no PP, aqui organizado pelo exgovernador Aluzio Alves. Esta foi a segunda deserção do PDS em menos de 5 meses. No primeiro semestre, o deputado Patricio Júnior também trocou o PDS pelo PP.

Campina Grande, por ser uma tradição. De forma mais direta, ele disse que a indicação do vice-governador será tarefa do partido. -Seria Enivaldo Ribeiro? - indagou o repórter, "Acho que ele vai preferir ser candidato a Governador'

Informado de que uma fonte segura te-ria afirmado que Enivaldo não será trempagador de ninguém, Braga terminou por assinalar que "Enivaldo Ribeiro me convidou para ir a Campina hoje, para uma inauguração de uma de suas obras. Não acredito que ele tenha falado nessa história de trem pagador. Não tem sentido"

Sobre a Presidência da Câmara dos Deputados, preferiu não indicar nomes. Não vou lutar por ninguém. Meu tempo é para a campanha ao Governo do Estado" Sobre o apoio do governador Tarcisio Burity ao seu nome, assinalou que depois da indicação pela convenção do partido, "O governador Tarcisio Burity vai arregaçar as mangas para a vitória do candidato do PDS. Evidentemente, como Governador do Estado, ele não pode começar a ter preferências'. (Página 3)

O quadro político na Assembléia, que era assim ogo após a criação dos partidos: PDS-15, PP, PTB-2,

logo apos a chação dos parteiros. Los e e PMDB-1, sem legenda-1, deverá se transformar, com desvantagens para o PDS. Se os deputados Mar-cilio Furtado e Gilberto Lins, os principais dissidentes

do PDS, e o deputado José Dantas Cortez, ex-MDB e

ainda sem legenda, cumprirem também suas ameaças

de ingresso no PP, esse quadro passará a ser assim: PDS - 11; PP-10; e PMDB-3 os ex-petebistas passa-

ram para este partido.

Bezerra espanca cinco pessoas e foge da prisão

Nem mesmo a ação da policia foi suficiente para conter a estranha fúria de Gilberto Bezerra de Souza, 21 anos, que, após espancar quatro popula-res, na madrugada de ontem, ainda agrediu um dos militáres que lhe deram voz de prisão, fugindo posteriormente quando era levado ao Comissaria-do de Mandacaru.

Gilberto, que reside à rua Manuel Ferreira Machado, S/n - Mandacaru, estava bastante embriagado e, ao espancar quatro populares, acabou sendo preso. Então, quando era levado ao comissariado local, ele se revoltou contra a policia e, ao agredir o soldado Manuel Odilon de Lima, con-

O militar, que sofreu corte no braço direito, apresentou-se na manhã de ontem na Central de Policia, onde contou ao capitão João da Mata, delegado de plantão, todo o ocorrido. Ao ser cientificado do fato, o titular da Polinter determinou que o soldado PM se submetesse a exame de corpo delito no Instituto Médico Legal.

Rodada apontará representantes do quadrangular

A rodada de hoje, do segundo turno do Campeonato Paraibano, apontará os dois outros clubes classificados para o quadrangular decisivo (Auto Esporte e Campinense já estão garantidos). Botafogo e Santa Cruz fazem o jogo mais importante, no Estádio Almeidão. Em Patos, Nacional enfrenta o Santos e em Campina jogam Campinense e Guarabira, apenas para cumprirem a tabela.

O Botafogo está ameaçado porque terá de vencer o Santa Cruz. Em caso de empate ele beneficiará o Treze, que a esta altura, oferece uma boa gratificação ao Santa, para afastar o time pessoense da fase seguinte do Campeonato. No jogo de Patos, somente a vitória interessa ao Nacional, pois, empatando, classifica o Santa Cruz. No Almeidão, José Everaldo apita Botafogo x Santa Cruz.

Com o resultado da rodada de hoje, os clubes classificados se reunirão amanhã, na sede da Federação Paraibana de Futebol a fim de discutirem a tabela do quadrangular, cujo início está previsto para quarta-feira. No Rio, Fluminense e Vasco decidem o primeiro turno do Campeonato Carioca. (Página 7).

- FEIJAO É JOIA Firmo Justino
- PESSOAS DESAPARECIDAS Gonzaga Rodrigues
- OS JORNAIS FRANCESES HOJE Laurence Hubert

PDS de Natal pode perder

sua maioria na Assembléia

- SOCIEDADE Ivonaldo Correia
- ENSINO TECNICO Itapoan Bôto
- CHEGA DE BESTEIRA Sílvio Osias
- AUTOMOVEIS Bosco Gaspar
- PENSAR É DIALETICO Agnaldo Almeida
- O CASAMENTO PODE ACABAR Pe. Hildon Bandeira

Secretários de Santa Catarina em João Pessoa

Os secretários da Comunicação Social Jair Hamms, e da Cultura, Júlio Cézar, de Santa Catari-na estarão chegando amanhã a Jóão Pessoa precedendo a visita do governador Jorge Bornhausen, que lancará terça-feira, na Paralba, o concurso Cruz e Sousa, destinado aos poetas.

Os dois secretários manterão contatos ainda amanhã com o secretário da Comunicação Social do Estado, Carlos Roberto de Oliveira, e com a secretária de Educação e Cultura, professora Giselda Navarro Dutra, a fim de discutirem os preparati-vos para o lançamento do Concurso Cruz e Sousa,que proporcionará valiosos prêmios aos poetas

A solenidade de lançamento do concurso será realizada terça-feira, às 17 horas, no Palácio da Redenção, com a presença do Governador do Esta-do, professor Tarcisio Burity, e demais autorida-

VESTIBULAR VAI ELIMINAR 20 MIL CANDIDATOS - Pág. 8



Não compreendo Democracia sem imprenea livre e independente, que informe corretamente a opinido pública. Tarcisio Burity

RENDA DO NORDESTE

Em 1872, quando se fez o primeiro recenseamento geral do Brasil, o Nordeste tinha quase que a metade da população do pais. Embora não houvesse estimativa de renda daquela época, é lirico supor que pelo menos a metade da renda do pais fosse gerada também no Nordeste.

Agora, quando surgirem os resultados do recenseamento de 1980, vamos ver que o Nordeste perdeu e perdeu muito na sua posição relativa, tanto em termos de população como em termos de renda.

Cem anos depois do primeiro recenseamento geral do Brasil, em 1972, o Nordeste já havia caido daqueles 50% e passado a gerar apenas de 10 a 15% da renda nacional.

Num periodo mais recente e mais curto, de 1960 a 1970, por exemplo, enquanto o produto do Brasil cresceu 229%, em termos reais, no Nordeste ele cresceu apenas 187%; houve uma diferenca de 40 pontos entre o crescimento do país e o crescimento da região.

Os melhores estudos existentes nos mostram que em 1952 a renda per capita do Brasil era equivalente a 200 dólares; no Nordeste era aproximadamente de 80 dólares. A diferença já ia em 120 dólares.

Em 1975 a renda per capita do brasileiro era da ordem de 900 dólares, e a do nordestino era de 360 dólares. A diferença havia aumentado para 540 dólares.

Em 1977 o brasileiro estava com uma renda per capita da ordem de 1.500 dólares. O nordestino estava apenas com 600 a 700 dólares, por onde se vê que a diferença foi ainda mais acentuada.

Estes dados foram utilizados por Rubens Vaz da Costa, secretário do Planejamento de São Paulo e ex-presidente do Banco do Nordeste, tendo sido publicados no "Digesto Econômico".

Segundo Rubens Vaz da Costa, se fizermos um exercicio futurológico, no ano 2.000 o brasileiro poderá estar com uma renda per capita de 2.000 dólares, enquanto o nordestino deverá estar situado numa renda em torno de 1.200 dóla-

O novo censo de 1980 vai nos dar uma indicação nestas vésperas do ano 2.000. Já se começa a dizer que a nossa população está diminuindo. O fluxo migratório está aumentando. Se sobre isso a renda per capita se distancia ainda mais da renda média do brasileiro, o sinal não é bom.

AUNIÃO Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etiénio Campos de Araújo Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Ambrim, 384 Fones: 221:1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sous :: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 Itaporanga Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Situação dos municípios

Governo do Estado precisa conhecer, mais profundamente, os municipios da Paraiba, através da Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral ou através do Codel que deve ter uma assessoria mais rápida aos municipios e às suas administrações pela sua condição de órgão de assistência aos municipios.

A grande maioria dos municipios paraibanos, vivem exclusivamente, às custas do Fundo de Participação que é liberado pelo Governo federal e das quotas de 20 por cento do ICM que embora, irrisória, serve para algumas iniciativas administrativas de pequena mon-

Há municipios que recebem vultosas quantias do Fundo Rodoviário Federal, em consequência das exigências de habitação e do número de veiculos ali emplacados como é o caso de Esperança que tem uma estatistica de mais de 800 caminhões de grande porte ali matriculados e correndo pelo Brasil afora.

lado, municipios que não prefeito local não sabe ao têm sequer 10 veiculos, como Juripiranga e Carrapateira, para onde o envio do Fundo Rodoviário Federal é irrisório, não dispondo, assim, os prefeitos, das minimas possibilidades de fazer algudendo ser citado o municipio de Bom Jesus, onde os salários não chegam a mil cruzeiros.

Por esta e por outras razões, o Governo do Estado deve ser sensibilizado e tomar conhecimento da realidade de cada comuna administrativa do Estado e criar melhores condições de assistência administrativa, técnica e financeira, ou do contrário, muitos municipios vão perder as condições minimas de existirem

Embora o municipio de Juripiranga tenha uma tradição do trabalho de artesanato, sua coope-

Benedito Maia

Mas, há, por outro rativa não funciona e o menos, quais as disponibilidades do municipio, vivendo à mercê do contador que é quem controla toda a contabilidade e informa ao prefeito as condições da Prefeitura.

Há muitos outros mas obras primárias, po- municipios tão pobres, como Juripiranga e Bom Jesus, em que poderiam ser citados Santa Cruz, São José da Lagoa Tapada, Santa Terezinha, Cachoeira dos Indios, Riacho dos Cavalos, Jericó, Montadas, Salgado de São Félix e tantos outros, onde a penúria e ausência de obras, é um fato comprovado.

Urge que algumas providências sejam tomadas, no sentido de que o Governo do Estado consiga do Ministério do Planejamento, no minimo, o pagamento do Fundo de Participação integral, a considerar que desde agosto, vêm todos os municipios sofrendo cortes que variam de 30 a 50 por cento, o que causa sérios problemas à maioria dos municipios paraibanos.

Tribunal do Júri

uizes de Direito de todos os Estados, eventualmente na presidência de tribunais do júri estiveram reunidos, na cidade fluminense de Duque de Caxias, recentemente, para tratar de vários assuntos relacionados com a soberania do julgamento popular, a manutenção e a competência da Instituição e o julgamento do réu

Exaltado por muitos juristas e combatido por outros, o Júri Popular, como instituição democrática, está acima dos interesses individuais. Nascido na Inglaterra, de onde tamra rápida e imediata, a liberdade de locomoção do individuo, o júri foi instituido, entre nós, em julho de 1822, por uma lei que recebeu o número 18. Antecipou-se, portanto, à nossa independência politica.

Rejeitado por paises altamente civilizados da Europa, como Dinamarca e Holanda, foi adotado na França, com a Revolução de 1789, na época do iluminismo e das pregações públicas em defesa dos direitos

Os advogados militantes, na sua consagradora maioria. são ardorosos defensores da instituição do júri, onde encontram campo propicio para o desenvolvimento da sua oratória. São os aplaudidos seguidores de Temistocles, Demóstenes e Péricles, da Grécia antiga, que brilhavam no Areópago. São os eloquentes discipu- crimes pelas páginas policiais levavam os imperadores Au- nossa vida em sociedade. gusto, Tibério, Nero, Druso e Trajano ao Forum.

Para Rui Barbosa, a tribuna forense foi sempre um baluarte do poder da palavra e da conquista da liberdade".

fui, e magistrado da ativa que amargura, individuos que cheseja na tribuna do júri popu- clamar por inocência. lar, seja na presidência dos trabalhos de julgamento de nha de um acontecimento que réus, nas diversas modalidades jamais consegui esquecer. Ali, de delitos da competência do na terra do Padre Aristides e bém herdamos o "habeas cor- juiz singular, sou dos que com- do Major Mário Leite, enquanpus", que é o remedium juris batem a consagrada institui- to um reincidente homicida, destinado a tutelar, de manei- ção. Combate que não deve de boa origem familiar, resatingir o Tribunal Popular na sua forma, na sua constituição, porque, embora não seja uma instituição divina é democrática, na sua essência.

> O juiz Reginaldo Antonio de Oliveira, no seu elogiável trabalho "As Grandes Fa!has do Júri", citando Jeremiah Black assevera que "o Júri é o melhor abrigo da inocência e o tipo comprometem o júri, mais seguro meio de punir o crime". Não é bem assim.

Como presidente de tribunal do júri, embora de uma comarca de menor expressão, em termos fisicos, econômicos, politicos e até juridicos, tenho o direito de discordar do atual sistema de julgamento colegiado de réus, muitos dos quais passeiam livremente os seus

Lavoisier Nunes

los de Cicero e de outros reno- dos nossos órgãos de imprensa, mados oradores romanos, que mostrando o lado negro da

O Tribunal Popular é, em verdade, o tribunal das injustiças. Que premia autores de delitos os mais bárbaros, os mais hediondos que a mente huma-"um instrumento irresistivel na possa imaginar. E que, por outro lado, joga nos xadrezes, Advogado militante que abandonando-os na rua da sou, com uma longa vivência, gam a perder a voz de tanto

> Em Piancó fui testemupondia a julgamento, os seus parentes comemoravam, com a antecipação e a certeza de quem comanda votos sob cabresto, a absolvição do réu. Que, finalmente, foi solto por unanimidade de votos e participou das comemorações na sorveteria de Zé Nunes.

> Decisões injustas desse como instituição. O que fez a brilhante juiza carioca Martha Meira de Vasconcelos, em julgamento que proferiu, no dia 30 de setembro último, declarar: "A certeza da impunidade, a falsa benevolência para com a figura do criminoso, a intepretação da lei totalmente dissociada do fim a que se propõe - equilibrio ético social são, entre outros, fatores do aumento do indice de criminalidade"

Carlos Chagas

Uma critica diferente

Brasilia - Um dos objetivos da imprensa moderna é informar com o máximo de isenção, sobre o maior número possível de idéias, posições e fatos, se possível, conflitantes, pois será do confronto de tudo que o leitor tirará sua média. Assim, hoje, quem ataca é o deputado Sérgio Cardoso de Almeida, do PDS de São Paulo, conhecido por suas teses conservadoras. Depois de se ter constituido na principal barreira e no grande vitorioso, ao obstar junto ao Palácio do Planalto a implantação do imposto sobre herança, e havendo também sustentado ampla campanha contra a posse e a propriedade, pelos indios, de parte das chamadas reservas indigenas, "em detrimento da agricultura e da pecuária", o parlamentar adverte agora o presidente João Figueiredo "contra o imobilismo burocrático e ecológico da atual administração, que perdeu a audácia pioneira e o sentido da importância de deixar que a iniciativa privada realize projetos de desenvolvimento'

Cardoso de Almeida começa contando uma história ocorrida em São Paulo, no começo do século. Um dos grandes barões do café, em 1905, de repente foi à falência e teve de se desfazer em poucos dias do palacete, das fazendas, das dezenas de empregados e dos sofisticados e cultos preceptores europeus que cuidavam de seus filhos. Ficou na miséria, a mulher passou a fazer doces para fora e os filhos tiveram de ser distribuídos pelos amigos. O mais novo, emérito e delicado estudante de violino, foi mandado aos cuidados de um português, dono de um empório atacadista na Rua Paula Souza. Franzino, não podia carregar sacos, sendo colocado no controle da balança. Dormia sobre a mercadoria e acordava às três da manhã, mas, uma bela noite, com seus quinze anos, não aguentou e tentou reviver o passado, entoando alguns acordes clássicos no violino que trouxera como derradeira lembrança dos tempos de fartura. Imediatamente o português, seu novo preceptor, tomou-lhe o instrumento das mãos, quebrando-o com raiva, enquanto dizia: "isso aqui é uma casa de respeito, vá dormir para trabalhar." E o jovem, chamado de "seu" Machadinho, tornou-se em poucos anos o maior atac dista da praça de São Paulo, fazendo uma a... principais fortunas da época.

Tudo isso é referido pelo parlamentar como conselho ao governo, que em seu entender precisa quebrar os violinos da atualidade e partir para o trabalho efetivo e desligado de pruridos burocráticos e ecológicos

Como chegaremos à meta dos 40 bilhões de dólares de exportação, indaga, se os tecnoburocratas, com seus violinos, criam toda a sorte de entraves ao empresário rural, que para plantar e colher, atividade sem mistério, subordina-se a toda uma parafernália de requisitos? Paga-se de um a dois por cento dos financiamentos sob a alegação de assistência técnica, uma papelada infernal que não ajuda em coisa alguma, como se está obrigado a pagar seguros agricolas até para a lim-

- Por outro lado, continua, o que precisamos é aumentar as áreas cultivadas, mas quando a alternativa do pro-álcool se define como a salvação para a crise de combustiveis, o que assistimos: O governo entravando a abertura de novos espaç para a cultura de cana, sob a alegação de que prejudicarão a produção de cereais e alimentos, que poderiam muito bem espraiar-se para terras não utilizadas. O financiamento para o custeio agricola, porém, está limitado às áreas já cultivadas, proibido para novas. 1s.

Conforme Sérgio Cardoso de Almeida, são os violinistas da administração federal que emperram tudo. Em canarana, por exemplo, na Amazônia, um grupo de gaúchos produz oito milhões de sacas de arroz, mas além de não contar com estradas para o escoamento da safra, começam a ser perseguidos pelos violinos da Funai, que pretendem desalojá-los, por se encontrarem em terras indigenas. Uma ironia, inclusive, nas palavras do deputado, pois foi o governo quem levou os gaúchos para tão longe, entre mil promessas.

Uma de suas referências aos entraves burocráticos é com relação à pecuária: diz o representante do PDS que a Amazônia, com seus 5 milhões de quilômetros quadrados, presta-se a todo o tipo de cultura, mas, parece comprovado, serve muito melhor à pecuária, porque as terras boas são raras, por lá. Os pruridos ecológicos do governo, no entanto, impedem a transformação das pastagens da região central em terras para a produção de cereais, porque a contra partida disso seria a transferência do gado para parte da Amazônia. Haveria que utilizá-la com vistas ao nosso desenvolvimento, mesmo que isso implicasse na derrubada de uns tantos milhares de árvores, mas ai começam os problemas, com reflexos no próprio aumento da produção de cana e a consequente busca de nossa alternativa energética: até mesmo mensagem de lei impedindo a proliferação da pecuária na Amazônia encontra-se em estudo no Palácio do Planalto, agora sob a mesa do general Danilo Venturini, Chefe do Gabinete Militar. Trata-se da mais inútil partitura a ser executada pelos artistas oficiais, se realmente tornada lei.

Outra acusação vai contra o engenheiro Celestino Rodrigues, a quem ele denomina de "o maior dos violinistas do governo", por haver obstado a implantação de pequenas e médias usinas de produção de álcool, aferrado à mentalidade de obras faraônicas, de construção muito demorada. Não que se deva ser contra elas, mas como, a pretexto delas, prejudicar e proibir as menores e mais

Por último, Cardoso de Almeida faz nova comparação, trocando os violinos pela equitação, tão na moda: em suas palavras, o governo está agindo como os cavaleiros de Granada que sairam um belo dia em louca disparada. Para que? Para

O alinhamento dos reclamos, alguns suigeneris, do parlamentar paulista, serve para dar a tônica de por onde anda o nivel de descontentamento dos próprios grupos conservadores, diante da administração.

Do Leitor

Sr. Editor:

O futuro é hoje

Não adianta culpar o governo. Nem também defendê-lo. Isso é assim mesmo desde a primeira missa.

Também me espantei quando surpreendi um quilo de feijão, plantado e colhido em Araruna, pela bagatela de 130 cruzeiros. Em Irecê, na Bahia, também a produção foi dez vezes superior ao consumo local e o ireceense está pagando o mesmo preço de Patos, que não produziu coisa nenhuma.

Podem semear feijão em toda a extensão do mapa, de Gramame ao Rio do Peixe; abarrotar os paióis gerais de mulatinho e macáçar; fazer do Anel e das BRs uma só carga, que não restará um grão bichado no ano seguinte. Plantou, deu, a regra é passar nos cobres. Ai surgem os economistas e planejadores de mini-calculadoras para em si mesmo, garantindo-se dos im-

alegar que a safra sumiu por falta de ensilagem e de outras medidas de apoio à comercialização e ao abastecimento. Conversa fiada.

A safra sumiu por falta de caráter. Porque é do caráter nativo lançar mão do amanhã e comê-lo hoje. Quando o sujeito guarda hoje para comer amanhã, abstendo-se das ofertas supérfluas, passa por amarrado, mão de figa, cauira. Meu pai era tido como tal, mantendo-se na mescla, alpercata de rabicho e recriminando-se pela extravagância de ter comprado um filco para, do sitio, acompanhar a guerra. Tinhamos a fama de só comer bacalhau, variando com tripa e miúdo, pirão gordo aos domingos. As carnes da dieta eram de cria. Mas nunca nos faltou feijão, às vezes duro, sem gorgulho. Sem instrução, sem projeto, desconhecia a necessidade e não permitia que os moradores conhecessem a fome.

Qual o segredo além do cauirismo? O segredo grosseiro de só confiar previstos da seca, da escassez e da carestia. A sala de visita, em vez dos estufados da época, tinha a decorá-la apenas, de um lado o caixão de cedro socado de farinha bem torrada até o teto; do outro três monstruosos silos de zinco, feitos por ele mesmo, abarrotados de feijão ensebado para três ou mais anos de consumo. O incruado feijão do gasto, só ia à panela depois da fervura para se livrar do sebo e de passar uma noite de molho.

Há três ou mais governos, na Paraiba, que se distribuem silos, sendo poucos, entretanto, os que apresentam serventia. O feijão colhido para um ano inteiro é torrado nos cobres para a satisfação de um dia. Ninguém guarda, ninguém se previne, todos confiados no acaso, no acontecimento fortuito, jogando a vida como se joga no bicho ou na loteca.

Isto é no feijão e no mais, sem distinção de gênero ou de classe, sendo o Estado, a Nação, o maior exemplo. Os altos salários que as docas ganharam Várzea Nova-Pb

até 64, com sucessivos reajustes a cada ano, duraram o tempo de uma farra, o hábito da aguardente convertido de repente em homéricos derrames de uisque importado. Desde 1973 que o país vem antevendo o fim das vacas gordas em matéria de combustiveis. Só agora, sem ter de seu o que molhar o pavio, é que ingressa nas prioridades risiveis dos combustiveis alternativos.

No planejamento, o futuro é que paga a despesa de hoje. Uma perfeita simbiose entre o caráter do povo e o da nação, sem que ninguém possa mangar do outro. E o mais engraçado, num pais agricola, é o Ministro da Agricultura assomar à televisão para convocar governadores, prefeitos e agricultores a entrarem firmes no plantio de feijão... Como se não vinhéssemos plantando feijão muito antes de Cabral!

Plantar, todos plantam. Difícil é saber o que fazer com ele.

Chico Avelino

Germano diz

Em recente contato

com a imprensa, a enge-

nheira Sônia Germano,

membro da Comissão Di-

retora Regional Provisó-

ria do Partido dos Traba-

lhadores na Paraiba, in-

formou que o trabalho

por melhores condições

de vida, pelo melhor

atendimento dos serviços

básicos, como água, luz,

atendimento médico,

transporte, levanderia,

creche, melhores salários

tem sido o alicerce que

alimenta as lutas do PT.

de participação, assinala

Sônia Germano a

participação dos militan-

tes, que contribuem de

acordo com as possibili-

PT conta com militantes

e simpatizantes em im-

portantes categorias pro-

fissionais, como jornalis-

tas, professores, artistas,

profissionais liberais, es-

tudantes, sem falar, na-

turalmente dos trabalha-

dores das indústrias, da

construção civil e do

campo. A todos esses

devemos requesitar

seus serviços, criando

nais de participação, ela

lembra o estudo sobre a

classe operária na Parai-

bas, sobre as favelas

(condições de vida da po-

pulação, serviços bási-

cos, número de favelas e

da população favelada e

possiveis projetos de ur-

banização); estudo sobre

os Conjuntos Habitacio-

nais de João Pessoa e

tendência de crescimen-

to; estudos sobre a si-

tuação de educação, saú-

de, transporte, sanea-

mento básico; elabora-

ção de filmes, peças tea-trais sobre determinada

realidade; criação de as-

concretas, afirma Sônia

Entre as propostas

Ainda sobre os ca-

condições para que eles

contribuam com o PT"

dades de cada um. "O

Ao situar os canais

como o PT

vai atuar

Ruy Gouveia critica ação do Tribunal

POLITICA LOCAL

Na opinião do exdeputado Ruy Gouveia, as constantes renúncias de prefeitos paraibanos, depois das auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas em suas Prefeituras, significam "uma confissão de culpa". Todavia, disse que via uma certa discriminação dos Tribunais de Contas que julgam as Prefeituras, uma vez que não adotam idênticas medidas ao julgar as contas dos Governadores e do Presidente da República.

Ao defender, tam-bém, a criação de Tribunais de Contas municipais, o sr. Ruy Gouveia justificou dizendo que desse modo os prefeitos ficavam em pé de igualdade com os governadores e Presidente, "pois estes nomeiam os componentes dos Tribunais e eles não vão pedir intervenção em quem os nomeou.

Considerou, por outro lado, um absurdo o fato do prefeito renunciar e o vice não assumir, já que este é o seu substituto legal. Citou os casos de Taperoá e Santa Luzia como exemplo, onde os prefeitos renunciaram e foram nomeados interventores politicos. Segundo Ruy, o interventor de Santa Luzia, "foi o candidato a prefeito derrotado, no último pleito, pelo próprio povo". Ruy acha que a Paraiba está se transformando "no Estado dos terventores, através um processo de intimidação dos prefeitos" Ao mesmo tempo em que via no ex-prefeito de Santa Luzia como "um poço de virtudes", o sr. Ruy Gouveia denunciou que os interventores são todos incompetentes "e a prova está no de Sapé que terá

Caso de Quirino não o unico

seu mandato prorroga-

do, porque não conse-

guiu terminar o traba-

lho para o qual foi con-

vocado, no prazo esta-belecido."

O presidente do Tribunal Nunes, informou que o caso envolvendo o deputado Antonio Quirino, a respeito da de-volução dos 700 mil cruzeiros que ele gastou, quando prefeito de Cajazeiras, sem a autorização do poder legislativo, não é isolado. Segundo ele, 50 por cento dos prefeitos paraibanos procedem da mesma forma.

Ele admitiu, inclusive, a existência de erro na lei que disciplina os gastos municipais e informou que o Tribunal está imbuido do propósito de "corrigir esses erros"

Para o sr. Luiz Nunes, não se pode exigir devolução de um dinheiro que foi, comprovadamente, aplicado em obras no municipio. Reportando-se sobre o caso do deputado Antonio Quirino, ele disse que se "for-mos obrigá-lo a devolver os 770 mil, ele também pode pleitear a posse do prédio da Prefeitura, que foi construido com esse dinhei-

AL aprova implantação de cidade

A Assembléia Legislativa aprovou projeto de lei do Poder Executivo que autoriza a constituir as Cidades Hortigranjeiras da Paraiba S/A, após ser discutivo pelo plenário da Casa, o parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomadas de Contas, cujo relator foi o deputado Sócrates Pedro.

Segundo o relator, a matéria é de importância "das mais acentuadas para o desenvolvimento da politica de abastecimento do nosso Estado. A constituição de uma sociedade por ações é sempre complexa quando se trata do contexto de atribuições especificas. Mas toda essa problemática foge ao alcance de nossos estudos, justamente porque é compativel com a regulamentação estatutária que deverá vir. ou mesmo está afeta à conceituação constitucional de outras comissões técnicas mais identificadas com tais fatos. Cabe à nossa competência, dizer da legitimidalegali dade daquilo que está na dependência da lei financeira

Deputados analisam nome de Braga para presidir o PDS

A candidatura do deputado Wilson Braga, à Presidência Re-gional do PDS, é vista com algu-ma reserva por alguns parlamentares governistas com assento na Assembléia Legislativa que, embora o considerem um bom candidato, acham que ele se desgastará e, com o passar do tempo, será fatalmente envolvido nas questiúnculas partidárias, muito naturais num partido da dimensão do PDS.

Os deputados que fazem essas observações acham que Wilson Braga deve desistir do propósito de dirigir o partido, uma vez que é o candidato natural do PDS ao Governo do Estado e, por conseguinte, precisa se manter afastado dos futuros desentendimentos entre as diversas facções do partido governista.

Todavia, se ele for candidato, ganhará com expressiva maioria, pois, apesar das reservas, somente um deputado - o sr. Evaldo Gonçalves não sufragará seu nome. O deputado Evaldo Gonçalves justifica seu posicionamento, alegando que sempre defendeu e continuará defendendo a tese de que para dirigente do PDS deve ser escolhido um deputado estadual, pois este tem condições de estar permanentemente no Estado, convivendo com os problemas do partido e resolvendo-os.

Lembra, o atual presidente da Casa de Epitácio Pessoa, que num passado não muito remoto tomou a iniciativa de lançar o exdeputado Valdir dos Santos Lima à Presidência da ex-Arena e teve sucesso. "Atualmente temos um deputado estadual à frente da Comissão Provisória, o sr. Francisco Pereira, que vem se saindo muito bem

Apesar de dizer que não negava "a ilustres companheiros de bancada federal o direito de postular o cargo", o sr. Evaldo Goncalves enfatizou que "para um desempenho mais eficaz, melhor será para o próprio PDS que a Presidência recaia nos ombros de um politico com militância no Estado, por estar mais perto das bases partidárias". "O sr. é can-didato?" - quis saber o repórter, ao que ele negou, afirmando que "ninguém é candidato de si mes-

O deputado Fernando Milanez, por seu turno, mantém o mesmo ponto de vista de Evaldo Gonçalves, achando ele que Wilson Braga, como candidato ao

Governo, deve semanter equidistante dos grupos conflitantes existentes no partido. Adiantou que a bancada do PDS se reunirá esta semana para escolher o candidato a Presidente. De antemão, ele já tem seu ponto de vista firmado: "o PDS precisa de um presidente que esteja permanente-mente no Estado".

O sr. Luiz de Barros, ao contrário de Evaldo e Milanez, se confessa um eleitor incondicional de Wilson Braga, por achá-lo o candidato natural do partido. "Somente no caso dele não se candidatar, é que votarei no deputado Evaldo Gonçalves e desse ponto de vista não me afastarei" acrescentou.

Já o deputado Manoel Gaudêncio é de opinião que o gover-



Deputado Wilson Braga

ouvido antes de ser tomada qualquer decisão. Ele defende também, um prévio entendimento com as forças que atuam no Estado, por achar que "não podemos desprestigiar as representações daqui, quando falamos sobre eleição da Presidência do PDS". Mas informou que vai conversar com o deputado Wilson Braga para poder se definir, "uma vez que até agora ele não me disse que era candidato'

O deputado Wilson Braga é um excelente nome para dirigir o partido - disse o sr. Nilo Feitosa, -mas estou esperando que haja a reunião da bancada a fim de ver qual é o posicionamento dos deputados estaduais, federais e dopróprio governador, pois acho que o presidente deve contar com o consenso da maioria"

Quem está indefinido em

torno de nomes para a Presidência do PDS é o deputado Aércio Pereira. Ele admite apoiar Wilson Braga ou qualquer outro porque acha que a decisão da bancada deve ser aquela que for tomada pelo governador Tarcisio Buri-

Pesquisa de Sebastião Lucena

Antonio Quirino, ao contrário, está firme na sua decisão de votar em Wilson Braga, e adianta: "no interior do Estado a sua candidatura está cada vez mais

Odeputado Antonio Montenegro ficou surpreso com a pergunta do repórter sobre quem votaria na eleição do dia nove. "Que eleição é essa? Não estou sabendo de nada". Depois, ao ser informado do que se tratava, pensou um pouco e respondeu que votaria "no candidato que contar com o consenso do partido'

Já o lider Soares Madruga, depois de assegurar que estava com a maioria, afirmou não saber se estava definido em torno de nomes.""O sr. não se definiu ainda em torno de um nome?" - Não sei", foi a resposta do parlamen-

O unico que não deu qualquer resposta a respeito do pleito foi o deputado Gilberto Sarmento. Ao ser abordado pelo repórter ele, baixando a voz e em tom confidencial pediu: "me omita nessa enquete e depois eu lhe explico os motivos'

O deputado José Lacerda Neto acredita que Wilson Braga, "pelo seu espirito partidário e de renúncia, merece ser o presidente do partido". Ressalta, todavia, que com isto não quer dizer que Evaldo Gonçalves não possua as mesmas qualidades. Só que Wilson, "por ser mais vivido na politica, deve ter a primazia' entanto, Lacerda crê que Wilson Braga, apesar de ter seu apoio, deve desistir, pois, inevitavel-mente, "vai se desgastar a partir do momento em que começar a enfrentar os problemas conflitantes do PDS no Estado. Os ressentimentos surgirão e ninguém conseguirá conciliar as facções de Teixeira, Ingá, Jericó e outros municipios paraibanos. "Na opinião de Lacerda, esse desgaste poderá influir na sua candidatura ao Governo'

O sr. Assis Camelo, por seu turno, sintetizou sua resposta em apenas uma frase: "tanto Wilson é bom, como Evaldo. Qualquer um dos dois saberá dirigir bem".

Antonio Montenegro pede a construção do açude Socorro

O deputado Antonio Montenegro (PDS) formulou apelo ao secretário José Silvino, dos Transportes e Obras, afim de que seja informado quais as providências que estão sendo tomadas para a construção do açude "Socorro" no municipio de Olho

Em sua justificativa, lembra o representante de Piancó que "consultado os Anais desta Casa, vamos encontrar apelo que fiz ao Governador de então, e a resposta que nos foi dada pelo sr. Fernando Milanez, então Chefe da Casa Civil, na qual espelha a justa pretensão da população do povoado de "Socorro" e da sua inclusão no plano de obras do Governo, para

Informado de novos estudos, feitos no corrente ano pela Secretaria dos Transportes e Obras, gostariamos de solicitar urgência na realização da referida obra, que irá prestar relevantes serviços a uma população, que há muito tempo anseia pelo beneficio. Convém ressaltar que durante o verão, os habitantes de "Socorro" ficam obrigados a procurarem água a uma distancia de seis quilômetros"

DER

Em outro requerimento, Antonio Montenegro fez apelo ao Diretor do DER, Francisco Quintans. para que determine a conclusão da ponte sobre o 'Riacho do Maracujá' na estrada Santana dos Garrotes a Nova Olinda, como também a conclusão dos aterros nas ombreiras da ponte sobre o rio dos Porcos, na estrada para a cidade de Emas.

Lembra o parlamentar que os trabalhos de construção das duas pontes referidas, foram iniciados há alguns anos e em virtude da demora na conclusão das obras, as cidades de Nova Olinda e Emas continuam privadas de comunicação, durante a estação invernosa, com os grandes centros.

Presidência do PDS deve ficar com Braga

Fernando Melo

s partidários do PDS paraibano estão preocupados com uma possível coligação entre o PMDB e o PP. Além de um rolo compressor, a Oposição está carente do Poder e tudo fará para conquistar os degraus do Palácio da Redenção. No entanto, o partido do Governo conta com um importante trunfo, que é o de eleger o seu presidente.

E por que isto? ()ra, a movimentação partidária dará meios para um novo reconhecimento de forças, que motiva, naturalmente, uma eleição. O problema da escolha é fundamental para que se arregimente um nome conhecido no Estado, de fácil acesso nas bases e com poder de diálogo entre as diversas lideranças. A primeira reação é lembrarmos do nome de Wilson Braga, exatamente porque conta com um trunfo significativo: foi o deputado federal mais votado nas duas últimas eleições na Paraiba.

Se analisarmos bem, vamos encontrar alguns impasses. Primeiro, é que Braga tem um objetivo maior, ou seja, o Governo do Estado. Como segundo ponto, o desgaste que ele vai encontrar na qualidade de presidente do PDS, uma vez que enfrentará muitos obstáculos no seu caminho, dado as divergências que o partido do Governo ainda alimenta em determinadas bases.

E de se pensar que Braga somaria mais, caso tivesse um presi-dente do PDS compromissado com o seu esquema, orientado por suas determinações, pois o cargo é importante, servindo inclusive de ponto de apoio para quem almeja voos mais altos.

Mas, dentro da atual estrutura política paraibana, a vitalidade de Wilson Braga, tido inclusive pela Oposição como o político mais atuante no contesto governista, é ponto fundamental para que ele reforçe a posição que o seu partido espera galgar, eliminando assim majores receios com relação à composição dos dois partidos contrários.

Dai ser necessário que os deputados estaduais analisem essa questão com profundidade, voltado para o fortalecimento do PDS. Assim entendemos porque nenhum deputado estadual hoje, por mais valor que tenha, tem força para arregimentar o consenso da agremiação que defende. Os atritos entre eles, os deputados estaduais, é visível e muitos vão interpretar àquele cargo como um trampolim para novas conquistas.

No momento em que o PDS acredita na candidatura Wilson Braga ao Governo do Estado, nada mais lógico do que fortificar cada vez mais esse candidato, pois será bem mais fácil atender aos interesses partidários. Fala-se atualmente de dois candidatos, além de Braga, e são exatamente dois deputados estaduais: Evaldo Gonçalves e Soares Madruga.

Pautado nesta linha de raciocinio, resta entre os três candidatos um diálogo franco e sincero, objetivando sair Wilson Braga candidato do consenso partidário. A sua habilidade política será o maior respaldo para fortificar uma agremiação que tem o Poder sob ameaça de uma Oposição alimentada pelo descrédito popular. É preciso muita cautela para superar essa insatisfação popular e o PDS tem os trunfos, o importante é saber descartá-los na

Germano sobre o encaminhamento de ampla campanha de divulgação pela legalização do PT, 'inclusive ampla denúncia de enquadramento dos lideres sindicais e parlamentares na Lei de Segurança Nacional, através de notas à im-

prensa. Fazer do dia 15 de Novembro, dia do gação de mandatos de prefeitos e vereadores e adiamento das eleições, incluindo a denúncia de outras lutas politicas: voto distrital.

Câmara faz seminário sobre 1930

Através de seu primeiro ecretário, deputado Braga, a Câmara dos Deputados já começou a expedir convi tes aos participantes do Semi nário sôbre a Revolução de 30 que se realizará, em Brasilia, a partir da próxima terça-feira, e estendendo-se até o sábado.

Tendo em vista o relèvo da participação da Paraiba, nos acontecimentos de 30, o coordenador-geral do Seminário, deputado federal Marcondes Gadelha, também paraibano e da bancada do PMDB, assegurou uma ampla representação paraibana, integrada pelos historiadores e professores Adhemar Vidal, Joaquim Inojosa, Humberto Mello, Geraldo Joffily, José Octávio e José Joffily, além do teatrólogo Ariano Suassuna, ex-tenente de 30 Jacob Frantz e escritor Frederico Mindello.

Embora louvando a inicia-

tiva do deputado Marcondes Gadelha, que mereceu um voto de aplausos daquele colegiado, o Conselho Estadual de Cultura lamentou que o desembargador Osias Gomes, sem dúvidas o paraibano vivo que melhor co nhece a Revolução de 30, não houvesse sido convidado. Em compensação, os deputados Marcondes Gadelha e Wilson Braga estão desenvolvendo es forcos no sentido de assegurar a participação do professor Fran cisco Sales, da Universidade Federal, em Cajazeiras, e Grupo José Honório, que está produzindo tese de mestrado sôbre as interventorias paraibanas do periodo 1930/34.

Vende-se um telefone da linha 224. A tratar pelo telefone 224.7321

Presidência da Câmara Federal é disputada por 4 parlamentares

Os deputados Djalma Marinho (RN), Homero Santos (MG), Rafael Baldaci e Cantidio Sampaio (SP) disputam a presidência da Câmara dos Deputados, dentro da bancada do PDS, mas nenhum deles conseguiu provocar entusiasmo, em face do sintomático silêncio do Governo, que prefere esperar para conferir a tendência da maioria.

De acordo com opinião do deputado Cantidio Sampaio - um veterano na Câmara ocupando a primeira vice liderança da Maioria - se a eleição secreta da Bancada fosse realizada hoje, o deputado Dialma Marinho seria o escolhido, cabendo a ele próprio e ao deputado mineiro Homero Santos o segundo lugar nas preferências e ao sr. Baldaci o terceiro.

Os três candidatos se entregam, como é natural, ao trabalho de cabala de votos e aliciamento de eleitores, cada qual com uma lista de deputados federais por Estados, na qual marcam os nomes dos seus colegas já consultados. Todos, em principio, já conversaram com a maioria esmagadora dos 223 Deputados do PDS e contam com simpatias gerais.

APOIO

Enquanto os deputados Cantidio Sampaioe Natal Gale garantem que o sr. Rafael Baldaci não tem condições de vencer nem mesmo dentro da bancada paulista do PDS - a mais numerosa do Partido - até porque conta com a ostensiva antipatia do governador Paulo Salim Maluf - este Deputado garante possuir manifestações de apoio de mais de 100 Deputados pedessistas.

O deputado Nelson Marchezan, lider da Maioria na Câmara, já anunciou que vai reunir a Bancada Federal do PDS no fim de novembro, aproveitando a realização no dia 30 daquele mês da Convenção Nacional do Partido, em Brasilia. Nesta oportunidade, o Lider promoverá uma votação secreta para apurar as preferências da Maioria em relação aos candidatos já lançados a Presidente da

Além do sr. Paulo Maluf, o sr. Rafael Baldaci sofre as consequências de um duplo trabalho - o do deputado Cantidio Sampaio, candidato a presidente, mas, na verdade, trabalhando em favor da candidatura Nelson Marchezan, o que lhe abriria a oportunidade de ascender a Liderança; e do deputado Salvador Julianelli, que luta pela primeira vicepresidência. Como ambos são paulistas, essa ação enfraquece o sr. Baldaci.

Apesar disso, o sr. Rafael Baldaci - que tem de chegar à Brasilia e à Câmara, às 9 horas da manhã de segunda-feira, permanecendo até sexta-feira - diz contar com o apoio de mais de 100 Deputados já tendo conversado com a grande maioria dos Governadores de Estados, que tem notória influência sobre os Deputados.

CONTROVERSIA

O deputado Homero Santos, 1º vice-presidente da Câmara, está tentando vencer a controvérsia a respeito da legalidade de sua candidatura a presidente da Casa. Ele conta com pareceres, inclusive do jurista Pontes de Miranda, procurando demonstrar que não existe impedimento legal para que um membro da Mesa dispute outro cargo na Sessão Legislativa seguinte.

A Constituição, produto da Emenda Nº 1 da Junta Militar. fixou em dois anos o mandato dos membros das Mesas das duas Casas, proibida a reeleição de membros da Mesa para qualquer dos cargos.

O atual presidente da Câmara, deputado Flávio Marcilio, disse ao sr. Homero Santos, que, se ele sair vencedor, garantirá a sua posse. Mas, a controvérsia legal em torno do direito de reeleição do sr. Homero Santos provoca relutância entre alguns dos seus simpatizantes, prejudicando as suas possibilidades.

SIMPATIA

O deputado Djalma Marinho, uma das últimas expressões liberais da Câmara - junto com o deputado Célio Borja - conta com grande conceito e simpatia no PDS e em todo o Congresso, penetrando com facilidade entre as Bancadas oposicionistas. Se a eleição fosse hoje, segundo o sr. Cantidio Sampaio, o Deputado potiguar estaria, sem dúvida,

A grande dificuldade do sr. Dialma Marinho, até agora, consiste na antipatia do Palácio do Planalto em relação ao seu liberalismo, posição de reserva que chega ao conhecimento de grande parte dos Deputados governistas. Os Governadores, sobretudo, sabem dessas reservas e se inclinam por aceitá-las, sem restrições, influindo para que os Deputados que seguem sua orientação não assumam compromisso com o deputado Djalma Marinho.

Assim mesmo, o sr. Djalma Marinho ainda é considerado o mais forte candidato dentro da

Os três candidatos já comunicaram ao Lider da Maioria a sua pretensão e estiveram com o ministro Golbery do Couto e Silva, da Casa Civil, com o ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, e, alguns, com o secretário particular do Presidente da República, sr. Heitor de Aquino.

O deputado Geraldo Guedes (PE), já anunciou que, se o deputado Djalma Marinho for vencido na votação secreta da bancada, ele mesmo será candidato em plenário a presidente da Câmara, esperando contar com a dissidência do PDS e votos da Oposição.

Se nenhum dos candidatos conseguir empolgar a maioria do Partido, é possível que o Palácio do Planalto acabe lançando a candidatura do lider da Maioria. Nelson Marchezan, pelo qual trabalha intensamente o deputado Cantidio Sampaio.

ELEIÇÕES SINDICAIS AVISO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DA PARAÍBA

Em cumprimento ao disposto no Art. 21, item III, da Portaria nº 3.437, de 20 de dezembro de 1974, comunico que foram registradas as chapas seguintes, como concorrentes à eleição a que alude o Aviso publicado no dia 2 de outubro de 1980, neste Jornal.

CHAPA Nº 1 DIRETORIA - Efetivos: João Manoel de Carvalho Costa, Agnaldo Brito Almeida, Fernando Wallach, Su-plentes: Sebastião Florentino de Lucena, Antônio Mal-vino Neto. Ivan Apremont de Lucena. CONSELHO FIS-CAL - Efetivos: Luiz Gonzaga Rodrigues, Deodato Taumaturgo Borges, Francisco Pinto Neto. Suplentes: Wellington Seixas de Carvalho, Sílvio Carlos Rocha de Tarcisio de Fátima das Neves Silva. DELEGADOS REPRESENTANTES - Efet ivos: José Cecílio Batista Filho, Gilvan Bezerra de Brito. Suplentes: Evandro Dantas da Nóbrega, Arlindo Brito Almeida

DIRETORIA - Efetivos: Júlio José de Santana, Severino Ramos Pedro da Silva, Antônio Barreto Neto. Suplentes: Ivan Bezerra de Albuquerque, Djalma de Góis, José Cláudio Pontes. CONSELHO FISCAL - Efetivos: Pedro Moreira Saraiva, Raimundo Cavalcanti Rodrigues, Metuzael da Silva Dias. Suplentes: Severino Barros dos Santos, Josinaldo José Fernandes Mala-quias, Antônio Hilberto de Carvalho. DELEGADOS REPRESENTANTES - Efetivos: Sebastião Barbosa de Souza, Regirlene Rolim Guimarães. Suplentes: Antônio Edmilson Florentino, Carmélio Reinaldo Ferreira, Nos termos do Art. 61 da Portaria acima menciona-

da, o prazo para impuenação de candidaturas é de 5 (cinco) dias, a contar da publicação deste Aviso.

João Pessoa, 24 de outubro de 1980 José Cecílio Batista Filho Presidente



EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

C.G.C. 08.806.838/0001-89

(EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 02/80)

AVISO

O presidente da Comissão de Licitação da URBAN
- Empresa Municipal de Urbanização, faz saber aos interessados que afixou no Quadro de Avisos da Empresa o dital de Tomada de Preços nº 02/80, com vistas ao
fechamento do Galpão 03, Quadra Q, localizado no Distrito de Serviços Mecânicos de João Pessoa (DISSIM).
Os interessados poderão dirigir-se à sede da
Empresa, onde lhes serão fornecidas maiores informacões inclusive cópia do citado ato convocatório.

ções inclusive cópia do citado ato convocatório. Faz saber, outrossim, que está abrindo as propos-tas apresentadas, no dia 31 do mês corrente, às 15,00

João Pessoa, 23 de Outubro de 1980 PETRONIO CAVALCANTI DE ARAÚJO



EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

C.G.C. 08.806.838/0001-89

(EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/80)

AVISO

O presidente da Comissão de Licitação da UR-BAN - Empresa Municipal de Urbanização, faz saber aos interessados que afixou, no Quadro de Avisos da Empresa o Edital de Tomada de Preços nº 01/80, com vistas ao fechamento do Galpão 02, Quadra P, localizado no Distrito de Serviços Mecânicos de João Pessoa (DISSIM)

Os interessados poderão dirigir-se à sede da Empresa, onde lhes serão fornecidas maiores informações, inclusive cópia do citado ato convocatório.

Faz saber, outrossim, que está abrindo as propostas apresentadas, no dia 31 do corrente mês, às 09,00 horas

João Pessoa, 23 de Outubro de 1980

PETRONIO CAVALCANTI DE ARAÚJO Presidente



Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco - Controle da hipertensão arterial — Eletrocardiograma sob esforço (Ergometria) — Risco cirúrgico — Reabilitação pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca — ECG à distância pelo felefone.

DR. GILVANDRO AZEVEDO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

EX-ASSISTENTE CIENTÍFICO DO DEPTO DE
CARDIOLOGIA - KLINIKUM CHARLOTTENBURG - UNIVERSIDADE DE BERLIM
PROF - ADJUNTO DE CARDIOLOGIA DA UPPO
EN DESIGNATION DO MONTAL DA CHARLOTTEN-EX-RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLÍN' JA! MEMBRO EFETIVO DA SOCI. BRAS. DE CAR-MEMBRO DA SOC. DE CARDIOLOGIA DE WEST-BERLIN.

Atendimento diariamente com hora marcada no INST. DO CORAÇÃO-Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0269

A CAIXA ECONOMICA FEDERAL -CEP, Filial Paraiba comunica que venderá pela melhor oferta o imóvel abaixo caracterizado:

1. 1 Uma casa, com área de 83,73 m². constituido de: terraço social, sala, circulação, três quartos, dois w.c., cozinha, varanda, quarto e w.c. de empregados, situado à rua Antonia Rangel de Farias, nº 40, Jardim das Acácias, Tambiá, nesta capital.

2. O valor minimo de venda é de 1.130 UPCs, equivalendo neste trimestre a Cr\$ 749.822,80 (Setecentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e dois cruzeiros e oitenta centavos), e os interessados, pessoas físicas, poderão contar com financiamento de até 100° (cem por cento).

3. As propostas deverão ser entregues na Agência Regional Central, localizada no Parque Solon de Lucena 331, nesta capital, até o dia 10.11.80, no horário de 8.30 às 16.00

4. O licitante, pessoa fisica, que desejar contar com financiamento deverá dirigir-se ao local acima indicado, antes do prazo final estipulado para entrega de propostas, a fim de inteirar-se das condições.

João Pessoa 26 de Outubro de 1980. A Comissão.



Comitiva do PDS, durante a visita na cidade de Santa Cruz

Comitiva do PDS visita a cidade de Santa Cruz

Santa Cruz (A União) - Esteve em visita a esta cidade na última terçafeira, uma comitiva composta do deputado Eilzo Matos, ex-deputado Romeu Abrantes e Vereador Dário Formiga da Nóbrega, com a finalidade de manter entendimentos com amigos e correligionários, visando o fortaleci-

mento do PDS neste município.

Com a mesma finalidade, essa comitiva almoçou na residência do sr. Raimundo Arcelino, no distrito de São Francisco, e, à noite participou de um jantar na residência do Prefeito de Santa Cruz, sr. Espedito Lopes de Oli-

Participou também de todos os entendimentos políticos do deputado Eilzo Matos e Romeu Abrantes, o exprefeito santacruzense sr. Francisco Lopes da Silva, uma das maiores lideranças deste município e candidato em potencial à Prefeitura, em 1982.

Na manhã da quarta-feira, o de-putado Eilzo Matos, ex-deputado Romeu Abrantes e os vereadores Roque Mamédio Leite, Dário Formiga da Nóbrega e Francisco Aldeone Abrantes, visitaram à sucursal de A UNIÃO. tendo o deputado Matos afirmado que a sua viagem ao municipio de Santa Cruz foi uma verdadeira consagração, pois os seus verdadeiros e leais amigos entenderam o seu posicionamento politico e estão ao seu lado na luta pela grandeza da região.

Já o ex-deputado Romeu Abrantes disse à reportagem que agora, mais do que nunca, está se sentindo profundamente feliz, por poder aglutinar numa mesma bandeira de luta os seus velhos companheiros, aqueles que começaram a mesma luta sob a Bandeira do Parti-do Trabalhista Brasileiro. Disse estar confiante na formação de uma grande força politica na área da grande Sousa, sem ódio e nem perseguição, visando única e exclusivamente o engrandecimento da terra.

Enquanto isso, o vereador Francisco Aldeone Abrantes, recém-filiado ao PDS, disse que está se sentindo muito bem no novo partido, principalmente porque está formando no grupo dos Abrantes, com quem sempre se afinou particularmente.

Câmara repudia despejo no bairro de S. Cecilia

CAJAZEIRAS (A UNIÃO) - Vereadores da Câmara Municipal de Cajazeiras repudiaram com veemência o ato de despejo comandado por guardas da prefeitura local e membros do des-tacamento policial desta cidade, em que foram vitimas familias residentes na periferia da cidade, mais precisamente no bairro de Santa Cecilia. Um casebre, que se encontrava em constru-ção, foi totalmente destruido pelos comandados do prefeito Francisco Matias Rolim.

O fato, que foi denunciado através das emissoras locais pelos proprietários prejudicados, causou grande repercussão na cidade, e, ao final desta reunião, o presidente do Legislativo, Francisco Pereira da Silva, solicitou que todos os seus colegas se unissem e fossem até a residência do Juiz de Direito da Comarca, solicitar a punição aos responsáveis pela afronta e "desrespeito aos direitos humanos"

metros. Cr\$ 650.000,00.

tros. Cr\$ 200,000,00.

dindo 12x28 mts. Cr\$ 750,000,00.

metros, todo murado. Cr\$ 400.000,00.

TERRENOS

quartos, duas salas, copa-cozinha, wc. social. etc. Cr\$

no localizado na Av. Expedicionários, medindo 14x30

TAMBAÛ - Na Rua Monteiro Lobato, dispomos de um

lote de terreno próprio sob o nº 13 da Quadra 36, me-

CABO BRANCO - Na Av. Cairú dispomos de excelen-

te lote de terreno próprio medindo 16x30 metros. Cr\$

CENTRO - Na Rua Henrique Siqueira, dispomos de

um lote de terreno comercial, medindo 4,50x23,30 me-

BAIRRO DOS IPES - Na Rua Agripino Neves dos

Santos, dispomos de um lote de terreno próprio, próxi-

mo ao Mercado do Bairro dos Estados, medindo 13x26

VENDE-SE OU ALUGA-SE

CENTRO - Dispomos de ampla residência situada na

Rua das Trincheiras, contendo amplo terraço em "L",

três salas, sete quartos, dois wc. sociais, copa-cozinha,

dois quartos externos, terreno medindo 18x97m. Ser-

Bic - Bomfim Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda. Creci 557 - 21º RG-Pb.

RUA DUARTE DA SILVEIRA Nº 751 - FONE: 222.0061.

VENDEMOS:

CENTRO - Na rua Treze de Maio dispomos de ótima residência, construída em terreno que mede 16x28 metros, contendo dois terraços laterais, abrigo p/auto, JARDIM TREZE DE MAIO - Dispomos de dois lotes duas salas, uma saleta, cinco quartos internos, dois de terrenos próprios sob os nºs 46 e 47 do Loteamento quartos externos, dois WsCs. social, cozinha, etc. Cr\$ Boa Vista, com uma casa em alvenaria contendo: três 2.000.000.00.

BAIRRO DOS IPES - Dispomos de excelente residên- EXPEDICIONÁRIOS - Dispomos de um lote de terrecia situada na Rua Aureliano Barbosa Moreira, contendo: quatro quartos sendo uma suite, sala ampla, copa e cozinha, terraço com abrigo p/auto, dep. completa p/empregada, quarto de despejo, wc. social, terreno medindo 18x30 mts. Cr\$ 2.300.000,00.

JARDIM MIRAMAR - Na Rua Júlio Courseiro dispomos de ampla residência contendo: terraço, abrigo p/auto, garagem, quatro quartos sendo um suite, duas salas, cozinha, wc. social, dep. completa p/empregada, ărea de serviços, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

TAMBAUZINHO - Na Rua Evaldo Wanderley disposmos de moderna residência contendo terraço, sala única, dois quartos internos, wc. social, dep. p/empregada, cozinha, garagem, construída em terreno que mede 18,50x29 metros. Cr\$ 1.300.000,00.

MANAÍRA - Na Av. Sapé, dispomos de excelente residência construída numa área de 525m² de área construída, contendo dois terraços, duas salas, três quartos sendo uma suite, gabinete, lavabo, wc. social, telefone, jardim interno, garagem, dep. completa p/empregada, copa, cozinha, armário embutido na suite e gabinete, vindo p/clínicas, sindicatos, colégios, etc. Valor de venquartos entapetados, várias fruteiras, etc. Cr\$ da Cr\$ 5.000.000,00 - aluguel Cr\$ 30.000,00. 3.000.000,00.

BAIRRO DOS ESTADOS - Dispomos de ampla e moderna residência situada na Rua Osvaldo Brayner, contendo: terraço com abrigo p/auto, três salas, três quartos sendo uma suite, wc. social, copa-cozinha com armários embutidos, lavabo, dep. p/empregada, etc. Cr\$ 3.200.000,00.

CONJUNTO BRISAMAR - Na Rua Monsenhor Severino Ferreira, dispomos de ótima residência contendo terraço com abrigo p/auto, sala ampla, três quartos, cozinha, v. kocial, toda gradeada, etc. Cr\$ 1.000.000,00.

Realizada a I Feira de Artesanato

Cajazeiras (A União) - Ontem, na Praça Nossa Senhora de Fátima, denominada Praça da Cultura, se realizou a I Feira de Artesanato do Sertão, numa promoção da Agência Cultural do Mobral-João Pessoa - e da Comissão Municipal do Mobral, nessa cida-

A feira teve como objetivo valorizar e divulgar a produção artesanal, despertando o interesse do público em geral para a arte popular; incentivar o intercâmbio de produtos entre os municipios dos diversos polos de feira; como também viabilizar um mercado permanente de escoamento da produção artesanal.

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh minhas 13 Almas
Benditas, sabidas e entendidas. A vós peço pelo
amor de Deus, que meu pedido seja atendido.
Minhas 13 Almas
Benditas, sabidas e entendidas a vás peco pelosan

didas, a vós peço, pelo san-gue que Jesus derramou, que meu pedido seja aten-dido.

Meu Senhor Jesus

Meu Sennor Jesus Cristo, que a Vossa prote-ção me cubra com Vossos Braços e me proteja com Vossos Olhos. Oh Deus de bondade, vós fostes meu defensor na

vida e na morte, peço que me livreis das dificuldades que me afligem. Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e enten-didas, alcançada a graça

que vos peço, ficarei sua devota e mandarei publi-car esta oração e mandarei celebrar uma missa. Rezar 13 Pai-Nossos e 13 Ave-Marias, durante 13

A.M.Q. (Duas gran-des graças alcançadas).

VENDE-SE

Um terreno na Praia do Poço de 14x36 a tratar pelo fone: 224-

Habitantes fazem denúncia contra Saelpa, em Catolé

Catolé do Rocha (A União) - Várias pessoas dessa cidade procuraram a reportagem, para denunciar, através da imprensa, mais uma vez, a Saelpa, pela sua constante irregularidade na queda de tensão, provocando a queima de aparelhos eletrodomésticos e outros, ocasionando grandes prejuizos para a co-

Sabedores da sensibilidade do sr. Walfredo Monteiro, coordenador do órgão nesse municipio, e demais autoridades, esperam os denunciantes que seja, de imediato, resolvido o grave problema, para não trazer maiores vexames a comunidade, que já está se preocupando bastante com o caso.

APLAUSOS

Por outro lado, o vereador Erivan de Sousa Barreto, do PMDB local, apresentou voto de aplauso ao prefeito Manoel Abrantes Nobre, pela sua atitude de instalar em Catolé do Rocha um melhor sinal de TV,

em convênio com o Detelpe.

A moção de aplausos foi apresentada na última sessão da Câmara Municipal, sendo aprovada por

Durante a sessão, ainda foi encaminhado um

projeto do prefeito Manoel Abrantes, que fixa e determina o orçamento do município para 1981, em 34 milhões de cruzeiros, que foi distribuido com as comissões para ser apreciado.



Sousa (A União) - Aniversariou no último dia 17, a interessante garotinha Rosicléa Mendes Dantas, filha do casal Francisco de Assis Dantas Ferreira e Francisca Mendes Ferreira. O evento foi comemorado no Colégio Estadual André Gadelha, juntamente com os seus manos, coleguinhas de classe e a professora Zuleide.

ECI NOTICIAS

O Departamento de Fiscalização do CRECI tem, nas últimas semanas, notificado muitos corretores e empresas imobiliárias que atuam clandestinamente no mercado imobiliário deste Estado-porém nem todos os notificados têm ido ao CRECI fazer o devido registro para poder trabalhar sob o amparo legal. Os corretores que teimam em agir ao desabrigo da

lei poderão ser incursos no art. 47 da Lei das Contravenções Penais, por exercicio ilegal da profissão. Seus nomes estão sendo enviados ao Departamento de Polícia Federal que os está intimando para que facam sua inscrição no prazo de 5 (cinco) dias.

Muita gente nos tem perguntado por que a Policia Federal interveio nesse assunto. A resposta é muito simples: o CRECI - Conselho Regional de Corretores de Imóveis é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério do Trabalho, cujo objetivo é o de disciplinar e fiscalizar a profissão de Corretor de Imóveis, fazendo, deste modo, cumprir a Lei 6530/78 e o Decreto 81.871/78, e a Superintendência Regional de Policia Federal nos tem dado apoio em virtude de um acordo firmado entre o Conselho Federal de Corretores de Imóveis e o Departamento de Policia Federal, em Brasilia

Portanto, Senhor Corretor, quando receber a visita da nossa fiscalização, trate-o com o devido respeito. Não pense que ele o está perseguindo, pois você não é o único a ser visitado. Sua missão é apenas orientar aqueles que fazem corretagem de imóveis sem estarem devidamente registrados no órgão competente.

O CRECI agradece a compreensão de todos.

VENDE-SE OU TROCA-SE

Uma casa na Rua Elias C. de Albuquerque, 1650, Cristo, medindo 12x30, com os seguintes cômodos:

2 salas, 3 quartos, 1 banheiro social, área de

Valor Cr\$ 1.500.000,00 - Tratar na mesma

VENDEDORES

Prosharp Comercial LTDA, tem para admissão imediata. Comparecer no dia 28 do corrente, terça-feira, às 8,00 horas, no seguinte endereço: Parque Solon de Lucena, 375 - Lagoa.

VENDAS

João Pessoa-Pb., 17/outubro/1980.

RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751 FONE: PABX (083)222-0061 CRECI 577 - 219 Rg-Pb

PARAIDA

CIDADE —

CTER A ESPORTIV

TESTE Nº 518

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituidos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

FARALDA	1	100-0 -
CO. REV. I	NO. CARTAO	NO. CARTAC
13-00003	0794560	3795350
13-00006	0797530	0797620
	1105891	1106097
13-00007	1107093 0373216 A	1107504 0373222
4	0373224	
13-00008	0677098	0680074
13-00010	0767593	0767670
	0767737 0767790 A	0767791
	0768859	0769347
	0769901 0770863 A	0770678 0770864
	0770869 A	0770870
	0770873 0770875 A	0770876
42.00040	0771438	0249963
13-00012	0251204	0249903
13-00813	0251598	0070312
13-1111113	0070640	0070716
13-00014	0119240	0119788
	0119991	0120520
13-00015	A PARTIR DE 1360369	1361070
13-10001	1362464	1364036
13-10007	1365268	1365943
13-10019	0339048	
13-10027	0035105	0147841
13-10020	0148332	n148352
	0148715	

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a titulo de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

COPASA

COMERCIAL PONTA DA SERRA DE PRODUTOS PECUÁRIOS S/A C.G.C. (M.F.) No 09.248.659/0001 - 36

CAPITAL AUTORIZADO Cr\$ 50.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO Cr\$ 42.774.492,00 CAPITAL INTEGRALIZADO Cr\$

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA Edital de Primeira Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas da Comercial Ponta da Serra de Produtos Pecuários - COPASA, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, às 10:00 (dez) horas do dia 03 (três) de novembro de 1.980, na sua sede social a Rua Des. Arquimedes Souto Maior, nº 66, centro, João Pessoa-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do

a) Aumento de Capital Social Autorizado de Cr\$ 50.000.000.00 (cinquenta milhões de cruzeiros), para Cr\$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzei-

b) Tratar outros assuntos de interesse da socie-

João Pessoa-Ph 24 de outubro de 1.980.

Churchill Cavalcante Cesar Pres. Cons. Administração.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO IV EXERCITO 19 GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO QUARTEL GENERAL

AVISO

TOMADA DE PREÇOS EDITAL Nº 06/80 - CCN O Comandante do 1º GRUPAMENTO DE ENGENHA-RIA DE CONSTRUÇÃO torna público que no dia 20 de novembro de 1980, às 0900 horas, no Quartel General, à Avenida Epitácio Pessoa, 2205, nesta Capital, serão recebidas as propostas para a aquisição de CAÇAMBAS METÁLICAS. TANQUES, PRANCHA, OFICINA VOLANTE, COMBOIO DE LUBRIFICAÇÃO, GUINDAUTO e MOTO-BOMBAS. Informações complementares e o Edital completo pode-

rão ser obtidos nos seguintes locais: 4º SEÇÃO do QG/1º Gpt E Cnst - Av. Epitácio Pessoa, 2205 - JOÃO PESSOA PB;

Escritório do 3º B E Cnst - Av. Sul, 167 - Esplanada

das Cinco Pontas - RECIFE PE; Escritório de Representação de J. M. DANTAS RE-

PRESENTAÇÕES LTDA, nos seguintes endereços Rua Ministro Jesuino Cardoso, 695 - Vila Olimpia SÃO PAULO SP

Rua Senador Dantas, 118 - Sala 701 - RIO DE JANEI-Quartel do 2" BATALHÃO DE ENGENHARIA DE

CONSTRUÇÃO - Avenida Frei Serafim, 2833 - TERESI-NA PL Quartel General em JOÃO PESSOA-PB, em 21 de ou-

tubro de 1980.

ANTONIO AGENOR FARIAS - Ten Cel Eng QEMA Chefe EM/1" Gpt E Cnst

IBGE diz que a Capital tem 350 mil habitantes

Embora o censo na Capital só termine segunda-feira, a Delegacia do IBGE já dispõe de dados suficientes para comprovar que a população de João Pessoa alcançou a casa dos 350 mil habitantes, e, reunindo os moradores da Capital e cidades satélites o número de habitantes chegará aos 500 mil, 100 a mais do que havia previsto o proprio IBGE.

Na cidade de Bayeux, por exemplo, a população da zona urbana, segundo os dados do IBGE, chegou a 60 mil, estourando em 60 por cento das estimativas do órgão. A mesma coisa acon-

O delegado José Jacinto informou que a população da Paraíba chegará, ao final do censo, aos dois milhões e 700 mil habitantes, o que significa dizer que houve uma queda de 200 mil nas estimativas feitas pelo IBGE, antes do início dos trabalhos.

Fiscalização da DRT é rigorosa no fim do ano

Um rigoroso esquema de fiscalização será desenvolvido pela Delegacia Regional do Trabalho no final deste ano junto aos estabelecimentos comerciais e bancários da Grande João Pessoa, foi o que disse ontem o responsável pela Divisão de Proteção ao Trabalho da DRT-Pb.

Uma reunião que definirá a equipe e qual os meios a serem empregados será realizada entre os inspetores, o diretor da Divisão de Proteção e o delegado regional do Trabalho José Carlos Arcoverde no inicio da próxima semana. Isto se deve a grande movimentação nos estabelecimentos comerciais durante este periodo do ano, especialmente as lojas orde se vendem confec-

As determinações foram do delegado José Carlos Arcoverde tendo em vista ao grande número de reclamações que chegam a Divisão de Proteção ao Trabalho da DRT-Pb, diariamente, dando conta das irregularidades cometidas por estes estabelecimentos. As reclamações partem, principalmente, dos Sindicatos da classe de empregados no comércio que solicitam uma maior fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho no sentido de não permitir que seus associados sejam explorados pelos patrões.

Segundo as reclamações muitos estabelecimentos não estão cumprindo as determinações das Leis Trabalhistas que prevêem uma carga horária de 8 horas diária. Na sua maioria eles ficam trabalhando até dez ou onze horas sem renumeração. E há lojas sequer assinam as carteiras profissionais dos seus funcionários.

Associação quer aumento das passagens de ônibus

Caso seja concretizado o novo aumento dos derivados do petróleo até o final deste ano a Associação dos Transportes Colei vos Urbanos da Paralba vai solicitar novo aumento das passa gens de ônibus, admitiram recentemente dirigentes da entidade

Estes mesmos dirigentes admitiram que estão fazendo um estudo sobre o novo aumento para ser encaminhado ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) no mês de dezembro, mas não sabem ao certo em quanto por cento será este aumento. Apenas adiantando que será baseado na percentagem de aumento dos derivados do petróleo.

Sete empresas pessoenses que atualmente exploram as li-nhas da cidade, gastam entre motoristas e cobradores cerca de 10 milhões de cruzeiros incluindo despesas com obrigações fede-

Justiça deve transferir presidio de Mangabeira

Mesmo considerado um assunto urgente, "mas não urgentissimo", a transferência da Penitenciária Agricola de Mangabeira, localizada próxima aonde serão construidas 12 mil residências, do futuro Conjunto Tarcísio Burity, ainda não tem nada definido na Secretaria do Interior e Justiça, por ser tido, naquela pasta, como assunto restrito à apreciação do Governa-

Para o Secretário Nias Gadelha é inevitável a remoção do presidio já que os técnicos em urbanismo determinaram que a cidade cresce na direção Sul, e para lá dirigiram todos os projetos habitacionais, tornando inviável e pouco recomendável a convivência da que ali irá residir populações com os detentos que cumprem pena em Mangabeira.

Disse que o Estado dispõe de outras áreas para onde poderia ser transferido o presidio, e citou os Municipios de Mamanguape e Espirito Santo, e ainda o Conde. Entretanto, por envolver interesses dos Governos Federal e Estadual, o assunto não pode ser discutido" de afogadilho.

Continuando, acrescentou que o Professor Tarcisio Burity tinha ciência de problema e da necessidade de uma solução, "não tão urgente," mas que dentro de um prazo não muito dilatado, terá que ser resolvido. Portanto, a Secretaria do Interior e Justiça aguarda uma decisão ou orientação do Governador para iniciar um estudo mais aprofundado do assunto, buscando descobrir sugestões.

Uma das sugestões, notadamente a primeira, e considerada boa pelo secretário, foi dada pelo Monsenhor Vieira, responsável pelo Sistema penitenciário no Estado, que surgeriu a remoção do presidio para um terreno pertencente ao patrimônio Estadual, localizado no Municipio de Espirito Santo, com 300 hectares, onde será construido um colégio agricola.

E se aproveitaria a infraestrutura existente em Mangabeira para criação do Colégio agricola, onde ja existe galpões que funcionariam como sala de aulas, campos de cultivo, área de lazer, etc. Além da proximidade da cidade. O Governo investiria menos e resolveria de forma satisfatória o problema da Penitenciária de Mangabeira. Enfatiza Monsenhor Vieira.

ASPIRADORES DE PÓ ESTANTES DE AÇO CIRCULADORES DE AR **BEBEDOUROS** FICHÁRIOS **ARQUIVOS** CADEIRAS EM PALINHA

VENTILADORES DE TETO

MÁQUINAS DE ESCREVER **CALCULADORAS ELETRÔNICAS VENTILADORES**

abertura

NO TROPICANA

Sexta-feira, acompanhado de D. Lúcia, o deputado Wilson Braga jantou no restaurante do Hotel Tropicana, oportunidade em que conversou informalmente com alguns jornalistas. Braga estava numa do filósofo Sócrates, limitando-se mais a ouvir do que falar. Interessado, ele foi pescando no grande mar de politica as informações que está elaboran-

Por falar em Braga... Ontem, ele sala da redação de A UNIÃO quando Gonzaga entrava. Como são frequentes as suas visitas ao jornal, Gonzaga reparou: "Quisera que, como governa-dor, você frequentasse A UNIÃO a metade das vezes que o faz como candidato. Burity, desde que se fez Governador, que não entra nesta redação. E os demais, com exceção de Dorgival, nem se fala". Ao que Wilson respondeu lembrando o caso do primo Ortilo, seu alfaiate no tempo de estudante. "É pena que você, quando se eleger deputado, mude de alfaiate" - sentenciou a mulher do Ortilo. "Tá louca, prima?" - reagiu Wilson. A roupa da posse, na Assembléia, foi feita por Caldas, na época o alfaiate mais assediado da granfinagem pessoense.

24h POR DIA

"Os teares estão funcionando a mil". A frase sai da boca de Marcos Baracuhy com satisfação, apesar das dificuldades de crédito para capital de giro. Em poucos meses de administração a Cooperativa Central Agricola da Paraiba, que adquiriu o controle acionário da Têxtil de Mandacaru, duplicou a produção da sacaria e fios finos e grossos. Com os seus 650 operários, trabalhando 24h por dia, a Têxtil de Mandacaru já comprometeu toda a produção até o final do ano, numa inequivoca capacidade gerencial da direção da Cocepa, que está relacionada entre as 15 maiores coopera-

NA MARRA

Como se não bastasse a incansável remarcação dos produtos expostos nos supermercados de João Pessoa, o Bompreço - a maior cadeia da cidade, está oferecendo aos clientes despretenciosos caixas de fósforos em substituição à moeda brasileira, o cruzeiro. O cliente simplesmente nada diz temendo, é claro, os brutamontes que ficam à espreita para o "que der e vier", como sentenciou um sonolento guarda de segurança. Como se classificaria esse tipo de escambo força-

ADVERTÊNCIA

Compre na Paraiba será o slogan que o Clube de Diretores Lojistas, CDL, vai usar para aumentar as vendas pelo Natal e fim de ano, inclusive usando rádio, jornal e televisão. Tudo será em vão se os comerciantes arrocharem no preço, como fazem normalmente, por ocasião das festas natalinas. A campanha do CDL deve prever, também, algumas palavras de advertências aos sócios que, influenciados pela inflação, aumentam desmesuradamente os preços dos produtos.

SHOW

De um espectador do show Dança Nativa, apresentado no Santa Roza pelo artista Pedro

O Jaguaribe Carne está se especializando em socializar a miséria.

ELEIÇÃO DO ECCB

O deputado Assis Camelo, candidato a reeleição do Esporte Clube Cabo Branco, este-ve sexta-feira, à noite, no Cassino da Lagoa, onde foi discutido, entre vários partidários, a campanha para as eleições do Clube do Miramar. Camelo não tem dúvida quanto à sua reeleição.

RENOVAÇÃO

Na opinião de um veterano jornalista paraibano, com mais de 25 anos de militância na imprensa local, acha que a próxima legislatura será renovada em mais de 50 por cento. Justifica o seu ponto de vista tomando como base a abertura politica, quando nem o poder do dinheiro intimidará os eleitores, agora mais livres no direito de escolha.

O INCRÍVEL ACONTECE

Ontem, durante todo o dia, faltou água num quarteirão do Bairro dos Estados. Nessas situações, recomenda-se pedir informa-ções ao número 195, plantão de emergência. Por incrivel que pareça, a prática funcionou: o 195 atendeu, explicou o imprevisto e prometeu a normalização do abastecimento dali a uma hora. Mais incrivel ainda: em meia hora as torneiras confirmaram a promessa da Cagepa.

PRISÃO

Hans Dieter Frank, engenheiro eletrônico e Klaus Dieter Busse, alemães que faziam turismo em Salvador, foram presos por não portarem documentos e, por isso, obrigados a passar a noite numa cela da Policia Federal, "suja e com bara-tas subindo pelas paredes". Contornada a situa-ção, os alemães foram libertados pela PF, que alegou falta de documentos.

Contudo, Frank e Busse disseram que não guardam maiores queixas do tratamento recebi-do na Superintendência Regional da Polícia Federal. E prometeram voltar ao Brasil.

DENÚNCIA

A Associação Baiana de Medicina denunciou ontem em Salvador, em nota oficial, "as circunstâncias em que se dá no Brasil o processo de industrialização, favorecendo o completo desrespeito às normas de proteção ambiental e pondo em risco a saúde humana". A posição adotada pela ABM é decorrente da constatação da existência de 170 crianças altamente intoxicadas por chumbo, no município baiano de Santo Amaro da Purificação, devido a poluição provocada pela Companhia Brasileira de Chumbo -

A grande oportunidade para melhor investir

Escritórios de alta classe, no ponto mais nobre da cidade:

EDIFICIO COMERCIAL

Antonio Gabral

Rua Duque de Caxias em frente ao estacionamento da Urban.



Excelente para profissionais liberais, vizinho a bancos. repartições públicas, magazines, cinemas, etc. Sinal parcelado e

financiamento em 120 meses.



CRECI 577 - 219 Rg-Pb.

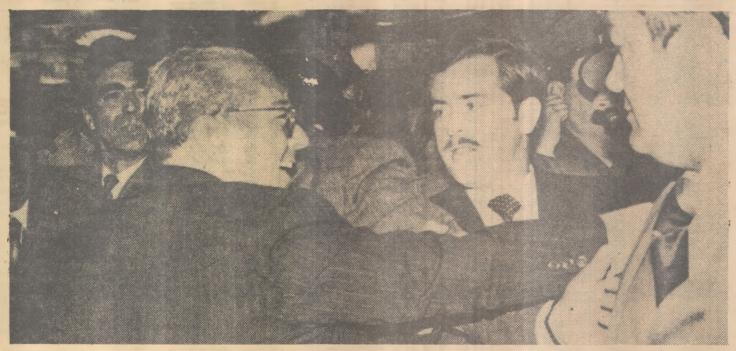
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751 FONE: PABX (083)222-0061

EMPREENDIMENTO:

MOBILIARIA LTDA.

Financiamento. Garantido pela:

CAIXA



Durante cinco dias entre 7 e 8 de outubro, o repórter Martinho Moreira Franco, de A UNIÃO, esteve no Chile para cobrir a visita do presidente João Figueiredo. Ele enviou diariamente despachos de telex a este jornal, narrando detalhes da programação cumprida por Figueiredo em Santiago. Hoje, faz uma análise, que considera bastante superficial, sobre a visita do presidente e tenta, segundo ele próprio, traçar um perfil do povo chileno e da capital do Pais, Santiago. "Quem estiver esperando uma análise profunda sobre o Chile, aspectos da sua vida política, social econômica, não vai encontrar no material que entreguei à editoria", ressalva Martinho. "Na verdade visita de um presidente, seguindo os passos da comitiva, faz com que o repórter saia do lugar visitado talvez até menos informado sobre ele do que quem nunca esteve lá. Não é uma desculpa.

É um dos ossos do oficio", concluiu.

Figueiredo no Chile:

Lição de democracia num país de temores

Os chilenos e o Chile: beleza pura

As há outras razões a justificar o calor do povo chileno na recepção a Figueiredo e à sua comitiva. Por ser uma manifestação muito subjetiva, talvez seja difícil explicar com exatidão que tipo de razões sejam estas. Desconheço, por pura ignorância, as raizes dos sentimentos que unem chilenos e brasileiros, uns aos outros. Para simplificar, resumiria tudo numa frase: o chileno ama o brasileiro. Está certo que havia um componente político no nosso relacionamento nesses quatro dias de outubro. Mas acima de qualquer conotação dessa natureza, prevaleceu sempre uma emoção muito forte nos cumprimentos, nas saudações, nos abraços, nos sorrisos, nas conversas, nas discussões e sobretudo no saboroso desentendimento do português com o espanhol, esta invenção de idioma que nós batizamos de portunhol.

O chileno é humilde. As circunstâncias políticas (desculpem insistir nesta tecla) podem ter favorecido esta impressão, pois nós, os brasileiros, fomos tratados com um respeito excepcional. Sem exagero, poderia arriscar a dizer que fomos recebidos como uma espécie de libertadores do Chile. Muitas pessoas com quem conversamos não tinham o menor constrangimento em revelar que invejavam a nossa democracia. Política à parte, volto à humildade do chileno comum, do motorista de táxi, do garçon, da mocinha da lanchonete, da dona da loja de artesanato, da balconista do magazin, do pequeno comerciante, do gari, do camponês, da colegial. Todos são invariavelmente simpáticos, cordiais e, no melhor sentido, curiosos. E todo o povo é um povo uniformemente bonito.

Bonita é a cidade de Santiago. A quase totalidade dos edificios centrais é de prédios antigos. São raras as construções modernas. Os palácios, as repartições públicas não chegam a imponentes, mas guardam uma solenidade impressionante. Há praças belissimas, muito bem cuidadas, todas com monumentos de grande força plástica. A principal avenida da cidade é a Libertador Bernardo O'Higgins. Separadas por sucessivas praças, que cobrem todos os seus quatro quilômetros de extensão, correm pela avenida duas pistas de 30 metros de largura, ladeadas por calçadões onde estão instalados barzinhos, barracas de frutas, de confecções e de artesanato. O centro comercial é movimentadissimo, sucedendo-se galerias e mais galerias de pequenas e grandes lojas, a maioria expondo produtos exportados (a importação no Chile corre à solta). Os preços são altos, embora a inflação, que nos primeiros anos de regime militar chegou aos 300 por cento mensais, esteja na incrivel marca dos 30 por cento anuais (dados oficiais). Para nós, brasileiros, é um sacrificio fazer compras em Santiago, pois o cruzeiro é precisamente a metade do peso. Todo preço que pagamos temos que multiplicar por dois em nossa moeda.

A vida noturna é animada. Há dezenas de bares, pizzarias e lanchonetes que não fecham hora nenhuma. São poucas as buates de estilo moderno. Em compensação, são inúmeros os restaurantes com música ao vivo e dancing à moda antiga. Nestes, o décor é geralmente algo parecido com belle-époque e as orquestras (como lá são chamadas, pois, na verdade, são conjuntos de dança, com piano, baixo, bateria, saxe clarinete) tocam seguidamente boleros, mambos, rumbas e tangos. Em homenagem aos brasileiros, quando o maître pede samba o que se ouve é Aquarela do Brasil, Tristeza e (pasmem) Maracangalha, esta sempre aplaudida com redobrado entusiasmo pela platéia. O vinho tem a predileção de noventa por cento das mesas.

Os jornais chilenos são bem feitos. As páginas externas publicam diariamente fotos em policromia e chamadas cujo texto são cortados de forma bastante esquisita, para os nossos padrões grá ficos, pois o ponto final da noticia muitas vezes vem surgir na 16ª, na 20ª página. A política local ainda é tratada com muita timidez, por razões evidentes, mas é farto o noticiário internacional. Também farto é o noticiário esportivo. O chileno é fanático por futebol, e aqui talvez esteja marcado um traço muito forte do relacionamento deles conosco. Ainda hoje, o Chile não esquece a Copa do Mundo que disputamos lá. Sobretudo em Vinã Del Mar, cidade de uma beleza indescritivel. O conhecimento que eles têm do nosso pais, aliás, é bastante superficial. Na verdade, conhecem bem café, Pelé, futebol e samba. Mas nos consideram seus irmãos. E que conhecemos nós do Chile, a não ser o vinho, Figueiroa e os Andes?



A abertura e João modelo exportação

Chile vive há sete anos sob um duro regime militar. A repressão já não é tão intensa, talvez até devido ao completo desmantelamento dos grupos organizados de esquerda (há 1 milhão e 300 mil exilados chilenos sem a menor perspectiva de voltar ao país), mas a experiência vivida após a derrubada de Salvador Allende traumatizou o povo. Seria desnecessário recordar o obscuro periodo que se seguiu ao golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet. As marcas fisicas dos terriveis combates entre os adeptos de Allende e as forças da reação ainda são visiveis nos edificios centrais de Santiago: o Palácio de la Moneda (atualmente em reconstrução) expõe as feridas dos bombardeios, os prédios do Ministério da Defesa, da Central dos Carabineiros e do edificio onde funcionava a agência da UPI exibem rosários gravados por tiros de metralhadora. O centro de Santiago não esconde que ali se travou uma guerra brutal. E isto, mais o que os relatos históricos registram dos dias, das semanas e dos anos que se seguiram à queda de Allende, está marcado na alma do povo chile-

É inegável que já não existe tanto rigor na ação do aparelho policial-militar do país. O recente plebiscito realizado para a votação da nova Constituição; embora questionado pelo que se poderia chamar de Oposição, serviu para que o povo pelo menos pudesse frequentar novamente as cabinas de voto. E este é um exercicio salutar, em que

pesem todos os pesares. O Governo saiu vitorioso, o general Pinochet assegurou sua permanência no poder até 1997, não havendo, portanto, perspectivas de mudanças no modelo político atual, a não ser uma possível abertura de dentro para fora. Mas esta é outra história. A verdade é que os chilenos foram às urnas.

O exercicio do voto talvez tenha animado o povo chileno a sonhar com o retorno à democracia. Não que o plebiscito em si pudesse ter representado um aceno concreto a esse retorno. O próprio resultado da consulta terminaria por indicar que o sonho ainda é um ato de longinqua realização. Mas, de qualquer forma, houve a campanha do sim e do não, circularam planfletos a favor e contra o Governo, discutiu-se o processo da consulta, ocorreu, enfim, algo parecido com uma eleição de verdade. O chileno, portanto, pisou na embreagem da democracia. Por coincidência ou não, logo após a realização do plebiscito começava a tomar contornos finais os preparativos para a visita do presidente Figueiredo. Provavelmente por razões de natureza diplomática, a imprensa não sofreu maiores restrições para, digamos, apresentar ao Chile o Brasil de Figueiredo. Quer dizer, o Brasil da anistia, da volta dos exilados, o Brasil do pluripartidarismo, do Congresso, das assembléias estaduais e das câmaras municipais em funcionamento; o Brasil das greves, de Lula e, vá lá que seja, da UNE; o Brasil das eleições para senador (com licença dos biônicos),

deputado federal, deputado estadual, vereador e, apesar da prorrogação, para prefeito; o Brasil da liberdade de imprensa, o Brasil da abertura.

Os chilenos já vinham degustando este cardápio com um apetite quase voraz, quando, às vésperas de chegada de Figueiredo, El Mercurio, um dos mais importantes jornais do país, publicou a integra da entrevista concedida ao seu correspondente pelo presidente brasileiro, na qual todos os temas da abertura foram tratados com irrepreensivel objetividade. Foi a sobremesa que os chilenos pediam na ressaca civica do plebiscito. E na quarta-feira, dia 8, os jornais de Santiago, além das revistas Hoy e Ecilla, serviram o cafezinho: primeira página e capa com Figueiredo, chamando para matérias bem precisas sob o estilo João. Esta foi a gota d'água.

A abertura e o estilo João foram, com efeito, os motivos que levaram os chilenos a saudar Figueiredo, com tanto entusiasmo. Até porque há um claro contraste desses motivos com o fechado regime de Santiago e o carrancudo estilo Pinochet. Entre uma realidade e outra, entre uma personalidade e outra, os chilenos parecem ter identificado no Brasil e no seu (no nosso), presidente a distância que separa a liberalização e o extrovertimento do conservadorismo e da introspecção. A abertura e o seu condutor terminaram por dar uma lição, ainda que circunstancial, de democracia, festivamente recebida por um povo que não esconde nem seus temores nem sua esperança.

A ssentada a poeira da emoção, talvez a grande lição da visita do presidente Figueiredo ao Chile seja a de que a democracia pode não fazer bem a alguns governos mas, positivamente, faz muito bem a todos os povos. Num dos muitos contatos que teve com jornalistas em Santiago, ele disse que não fora ao Chile para dar lições de democracia. Não há razões para duvidar da sua sinceridade. Mas a verdade é que a visita dele foi, na verdade, uma bela lição democrática.

Quem esteve em Santiago entre os dias 8 e 11, pôde observar que o general Augusto Pinochet preparou uma grande recepção para o seu colega brasileiro. No dia mesmo da chegada, após o solene ritual de cumprimentos, Figueiredo começou a receber saudações de colegiais postados no terraço panorâmico do aeroporto de Pudahuel e, na estação de passageiros, assistiu, encantado, a uma vistosa apresentação da cueca, dança típica chana.

Era apenas uma amostra do que viria logo a seguir. No páteo do próprio aeroporto, mais colegiais saudavam Figueiredo, acenando com bandeirolas do Brasil e do Chile, e já próximo a Santiago, ao longo da avenida Libertador Bernardo O'Higgins, que tem 4 quilômetros de extensão, havia crianças fardadas em todo o percurso, gritando alegremente o nome do presidente brasileiro. No dia seguinte, ao chegar ao monumento do Altar da Pátria, Figueiredo voltaria a ser calorosamente aplaudido por colegiais.

Mas a recepção ao presidente brasileiro teve uma dimensão bem maior do que a festa organizada por Pinochet. A rigor, pode-se dizer que houve duas festas: a que foi preparada pelo Governo chileno e a que brotou espontâneamente pela manifestação do povo. No trajeto entre o aeroporto e o centro de Santiago, por exemplo, não havia apenas crianças fardadas. Havia gente do povo, desde humildes camponenses a operário e profisionais liberais até estudantes universitários, concientes e pessoas de outras categorias sociais.

Tanto ha ia espontaneidade nas manifestações que Figueiredo parou por três vezes para
agradecer, com abraços e apertos de mão, o entusiasmo dos populares. Ele certamente emocionouse com o cartão humano de visitas que Santiago
lhe oferecia. Os jornalistas que acompanhavam a
comitiva estava de certa forma surpresos com
aquilo tudo. Não com os simpáticos colegiais das
escolas públicas - apesar do sincero entusiasmo
dos seus gritos e acenos. Mas sim com a festiva
explosão dos populares. Pela rodovia de acesso a
Santiago, passavam táxis, carros particulares e
motocas embandeiradas. Por cima das amuradas
de proteção, acotovelavam-se adultos e crianças
saudando a comitiva. Uma recepção admirável.

A partir daí e a cada novo dia, ainda que não voltasse a ser tão grande o número de pessoas a saudar Figueiredo, repetiram-se, por várias vezes, manifestações populares de simpatia ao presidente brasileiro. Na praça do Altar da Pátria, defronte ao Edifício Diego Portalles (sede provisória do Governo), em frente às embaixadas do Brasil e do Chile, na comuna onde fica a Escola do Brasil e, sobretudo em Vina Del Mar, cuja avenida beiramar Figueiredo percorreu em carro aberto, os chilenos acolheram com grande entusiasmo o presidente. À medida em que os jornais e emissoras de televisão divulgavam os pronunciamentos e as atitudes de Figueiredo, mas cresciam as demonstrações de carinho do povo.

O climax das manifestações registrou-se no Passeo Ahumada (uma espécie de calçadão ou, mais precisamente, uma rua só para pedestres, em pleno centro comercial de Santiago) que Figueiredo percorreu a pé, no penúltimo dia de sua visita ao Chile. Lá, milhares de pessoas atropelavam-se para receber os cumprimentos do presidente, disputando um aperto de mão. Do alto dos edificios caia papel picado e vinham gritos de "Viva Brasil", "Viva o Chile" e "Viva a democracia". O espetáculo durou cerca de meia hora e teve ingredientes que emocionaram Figueiredo: uma.florista espremeu-se por entre agentes de segurança chilenos e entregou uma rosa vermelha ao presidente; um grupo folclórico conseguiu um reduzido espaço de chão para ensaiar alguns passos da cueca; uma velha senhora despencou de cima de um banco e ofereceu uma bandeirola do Brasil, gritando "Salve Don Juan Figueiredo". E não havia colegiais fardados neste passeio.

Qual a razão desta explosão popular? Por que Figueiredo foi tratado com tanto entusiasmo? Que motivos teriam levados os chilenos a tamanha manifestação de euforia?

RODADA DE HOJE APONTARÁ OS CLASSIFICADOS

Contra

Estão mexendo com os nervos dos cartolas

emos, hoje, a rodada mais importante do Campeonato Paraibano, a essa altura o resultado final vai apontar definitivamente aqueles que vão entrar na luta pelo segundo turno e posteriormente pelo título de 80. Mas, em meio a tudo isso ninguém sabe realmente qual é o ponto que querem chegar os militantes dos bastidores. Uma semana de fofocas, mentiras e incerte-

Chequem. O noticiário da semana começou dizendo que o Santa Cruz havia pedido exame anti-doping; que o Treze estava oferecendo uma boa gratificação ao Santa Cruz, hoje, caso ele despache o Botafogo. Todas, noticias transmitidas belos dirigentes. Depois, esses dirigentes desmentem-nas. Aparece o Zé Santos e reafirma que vai gratificar o Santa, caso mande os botafoguenses para o espaço.

Fazendo uma montagem de tudo, ninguém sabe onde está a verdade. O fato é que Botafogo, Santa Cruz, Nacional e Treze, nenhum está classificado. Mas, no final desta tarde, saberemos quais serão os dois clubes que vão entrar no quadrangular, pois, Auto Esporte e Campinense já estão garantidos.

A verdade é que, entre os que estão ameaçados, o Botafogo é quem aparece com maiores probabilidades de garantir a classificação pois, joga no Almeidão e dispõe de uma equipe em condições de sobrepujar o Santa Cruz, aquele que luta para tirá-lo da jogada, embora se trate de uma tarefa das mais difíceis, sobretudo se colocarmos em paralelo o nivel técnico dos dois times.

contradição do futebol sempre aparece, e, com forças estranhas, apresenta aquelas surpresas até então reservadas. Na verdade, o Santa Cruz é uma equipe modesta, mas está realizando uma boa campanha no segundo turno, a ponto de chegar junto numa decisão com o Botafogo. Neste aspecto, dizem os grandes especialistas do futebol, que as forcas se redobram, a ponto dos inacreditáveis renderem o que não está tracado no contexto.

E por isso admito que nestas circunstâncias, as coisas não estão fáceis para o Botafogo, embora ele possa aplicar até uma goleada no Santa Cruz, o que, se vier acontecer, não será nenhuma novidade, pois, esse mesmo Santa, jogou domingo, em Campina, um amistoso com o Campinense e tomou de 6 a 0. Mas se tratava de um jogo de compadres. Hoje, a palavra decisão vai pesar muito para as duas equipes, e o time de Santa Rita não vai querer jogar uma oportunidade que aparece pela primeira vez em sua história, assim...!

Então, acho que é uma boa oportunidade para a torcida comparecer ao estádio e proporcionar uma grande arrecadação.

Como tenho dito em outros contatos, a desclassificação do Botafogo significará em prejuizo financeiro para o futebol de João Pessoa, assim como para o futebol de Campina Grande, com a saida do Treze. Mas é como falei num comentário bem recente: a culpa é dos cartolas, que depois dessa, acredito davam, pensar melhor quando se reunirem no próximo arbitral para discutir a maneira de disputa do Campeonato 81

Botafogo ou Treze, de fora do quadrangular, é o pior que pode acontecer para o nosso futebol tão estrangulado. Será que se merece tanto isso?

O Nacional está mais para ficar do que para sair. O jogo de Patos vai ser bom porque a torcida deve apoiar a equipe, pois vencer o Santos não é tão difícil.

Tarcisio Neves

Galo vai pagar Desfa bicho especial time

Desfalques no time do Santa FPF reúne os clubes amanhã Um bom teste para Juvenis

BOTAFOGO X SANTA CRUZ EM DOMINGO DE DECISÃO



Botafogo e Santa Cruz é jogo decisivo no Almeidão. Só a vitória interessa ao time bo tafoguense.

Quadrangular pode

comecar 4º feira.

Amanhã tem reunião

Futebol da Federação, Antonio Car-

los, vai entregar oficio ainda hoje, aos

clubes classificados para o quadran-

gular decisivo do segundo turno,

convocando-os para uma reunião,

amanhã, às 17 horas, na sede da FPF,

a fim de discutirem a tabela para o

torneio, cuja rodada inicial está sendo

prevista para quarta-feira. O objetivo

de Antonio Carlos é reunir os clubes

de maneira que todos cheguem ao

consenso, para proporcionar lucros

para as agremiações que vão disputar

o quadrangular. Baseado nisso, é que

vão estudar como será disputada a

sugestões serão apresentadas pelos di-

rigentes dos clubes, Antonio Carlos

garantiu que preparou uma tabela,

mas guardou-a em sigilo, para

apresentá-la durante a reunião, pois

"tenho certeza que se os clubes acei-

tarem, será a melhor solução", ressal-

Seleção Juvenil

tem jogo dificil

hoje em Alagoas

Dando continuidade ao trabalho

de preparação para o Campeonato

Brasileiro de Juvenil, a Seleção Paraibana de Júnior's, joga hoje, no estádio Rei Pelé, em Maceió, contra a

Seleção Alagoana, na preliminar de

CRB - CSA, em caráter revanche,

pois, no último jogo as equipe empataram em 1 a 1, no estádio da Graça.

está otimista, em razão do desempe-

nho da equipe durante os treinamen-

tos realizados na semana: "se o time

apresentar o mesmo rendimento,

acredito que poderemos conquistar

do selecionado: Pedrinho, Paulo Ro-

berto, Jeová, Cangaço e Lula; Jorge

Reis, Hélio e Capilé; Gulvan, Marcelo

e Assis. Amanhã, a delegação viaja

para Patos, onde realizará uma série

Prefeitura inicia

construção de três

quadras de esporte

Com o objetivo de incentivar a prática de

esporte nas Escolas Municipais, a Prefeitura de

João Pessoa, através das Secretarias de Transportes e Obras e Educação e Cultura, estão ini-

ciando as construções de três quadras de esportes polivalentes nos bairros da Ilha do Bispo,

A decisão foi tomada durante uma reunião dos secretários Francisco Franca, Bonifácio Lobo, Alessandro Paula Marques e Valdeci Barbosa, estando presente, ainda, o arquiteto Mário Di Láscio, assessor de Planejamento do municia.

municipio. . De acordo com orientação do prefeito Damásio Franca, o prazo de construção das quadras é de quarenta e cinco dias.

Tambaú e Expedicionários.

de jogos pelas cidades interioranas.

Pimentel já definiu o time base

um bom resultado", disse.

O professor Eduardo Pimentel

Embora comentem que muitas

primeira rodada.

O Diretor do Departamento de

O torcedor pessoense vive hoje, momentos de expectativa, em função da decisão entre Botafogo e Santa Cruz, à tarde, no estádio Almeidão, quando será definida a classificação para o quadrangular decisivo do segundo turno, em sua última rodada. Ao tempo que o Botafogo jogará desfalcado de Pedrinho, com terceiro cartão amarelo, o Santa não contará com Calvet, Mimi e Ademir, punidos pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

BOTAFOGO - Ao time comandado por Walter Luiz, somente a vitória lhe interessa, pois, até mesmo o empate lhe deixará de fora do quadrangular. Os jogadores foram preparados psicologicamente durante a semana e, a equipe vai jogar ofensivamente, mas se resguardando dos contra-ataques perigosos do adversário, pois também está ameaçado de desclassificação.

SANTA CRUZ - Badalado pela onda de exame anti-doping (que não existirá no jogo de hoje), e a sombra de uma boa gratificação, prometida pelo Treze, embora verbalmente, o Santa Cruz vai jogar com precaução, se predendo em seu campo de defesa, a fim de tentar surpreender o Botafogo em contra-ataques rápidos, a fim de chegar a vitória. José Everaldo é o juiz, auxiliado por José Morais e Antonio Américo.

SANTA MOTIVADO-

treinador Cristóvão Dutra, do Santa Cruz de Santa Rita, ainda não definiu sua equipe para o jogo decisivo de hoje, contra o Botafogo, e, suas dividas maiores são para escalar os substitutos de Mimi e Calvet, os dois grandes desfalques da equipe, que foram julgados e suspensos por dois jogos, na reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, realizada quinta-feira, à noite, na Federação Paraibana de Futebol.

Baseados numa apelação feita à justiça comum, os dirigentes do Santa Cruz podem lançar os dois jogadores, mas, jogam sob protesto. Outro atleta que desfalca a equipe é o atacante Ademir, expulso no jogo com o Nacional de Pacos. Mesmo diante dos acontecimentos, os dirigentes santarritenses disseram que vão entrar em campo disposto a vencer o Botafogo.

O presidente Idácio Figueiredo, voltou a afirmar que não pediu exame antidoping para o jogo de hoje, esclarecendo que isso não se faz necessário o importante é que vamos entrar em campo com o objetivo de garantir nossa classificação e, isso acontecendo, vamos dar uma boa gratificação aos nossos atletas.

Nacional tem jogo duro em Patos

Treze ainda

ampina Grande, (Sucursal) - O resultado do jogo de hoje, entre Botafogo e Santa Cruz, será fundamental para os destinos do Treze, pois, caso, seja ratificada a desclassificação do alvi-negro, amanhã, será realizada uma reunião importante, quando a diretoria deverá anunciar a lista de jogadores que serão dispensados.

A noticia foi confirmada ontem, num contato telefônico com o Supervisor José Santos que admitiu ser uma atitude normal da diretoria do clube "pois, no final de toda temporada, é natural qualquer clube dispensar atletas, principalmente quando a campanha da temporada é negativa, como foi o caso do Treze", lembrou.

Mesmo diante da insistência do repórter, Zé Santos fez questão de dizer que não sabe quais são os atletas que serão dispensados: "isso é um problema que será discutido durante a reunião, pois, do atual elenco, vários atletas serão aproveitados", ressaltou.



Naça tem jogo difícil em Patos

realizar uma

criteriosa da

sua propriedade.

São computados

não apenas os

valores físicos

do imóvel, mas

também a sua

cotação de

mercado. O

devidamente

registrado,

sendo um

documento

oficializado

laudo é

avaliação

Patos (Sucursal) - Nacional e Santos jogam hoje, à tarde, no estádio José Cavalcante em Patos, a sua última partida do segundo turno do Campeonato Paraibano. A equipe santista não aspira mais nada nessa etapa e apenas cumprirá a tabela, sendo um livre atirador. Já o Nacional terá uma grande responsabilidade - razão de estarem jogo a sua classificação para o quadrangular decisivo do turno final. Para o "Canário do Sertão" só interessa a vitória, porque, em João Pessoa, o Santa Cruz de Santa Rita. enfrenta o Botafogo, ameaçando o Nacional.

O Departamento de Arbitros, da FPF, designou os juízes para dirigir a partida, tendo como mediador central, José Clizaldo, auxiliado por Paulo Santiago e Abdias Bonifácio.

As equipes já estão definidas pelos seus treinadores devendo mandar a campo as seguintes constituições: Nacional - Amauri, Pedro, Leitão, Dadinha, Teomar e Báu; Silva, Messias e Da Silva; Nilton, Pedrinho Cangula e Catê. Santos - Carlinhos, Josivaldo, Zuza, Mário e Marquinhos; Tonho, Rivelino e Robson; Wagner, Tonheira e Pedro Mariano.

hipotecários, dissolução

de sociedades, distratos

reavaliação de ativo,

sempre que houver

necessidade de uma

Câmara de Valores

Imobiliários

avaliação imobiliária.

inventários, partilha e

Quanto vale o seu imóvel?

A Câmara sabe.

A Câmara de Valores

Imobiliários
sabe porque
possui um corpo técnico
composto de engenheiro
economista e corretores
de imóveis, apto a

merecido a confiança de empresas, autoridades, órgãos públicos e particulares na compra, venda e permuta de umávois emprestimos

Fone: 222-1445
Jeão Pessoa - Pta.

CÂMARA DE VALORES IMOBILIÁRIOS
DO ESTADO DA PARAÍBA

Jogada Nacional

PAULISTÃO - A fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paulista terá encerramento hoje à tarde, com a realização das seguintes partidas: Juventus x XV de Jaú, na Rua Javari; Corinthians x Taubaté, no Morumbi; Palmeiras x Marilia, no Parque Antártica; São Bento x Comercial, em Sorocaba; Guarani x Santos, no Brinco de Ouro; Ferroviária x Francana, em Araraquara; Noroeste x Portuguesa de Desportos, em Bauru; XV de Novembro x Ponte Preta, em Piracicaba e finalmente em Ribeirão Preto, Botafogo x América.

...

MINEIRO - Cruzeiro e Atlético fazem hoje à tarde. no Mineirão, o jogo mais importante do Campeonato Mineiro. O time comandado por Hilton Chaves realiza uma campanha excelente no certame e isso ficou provado na última quinta-feira, quando venceu o Democrata por 2 a 0, com dois gols do artilheiro Roberto César. O Atlético está em fase de ascenção e no último jogo derrotou fácil o fraco Uberaba por 4 a 0. A julgar pelos últimos resultados das duas equipes, tudo leva a crer que o clássico desta tarde será dos mais equilibrados. Ainda pelo Campeonato jogam Guarani x Guaxupé e Valério x Uberaba.

...

CEREZO - O apoiador Cerezo, do Atlético Mineiro e da Seleção Brasileira, disse ontem que o clássico de hoje a tarde, no Mineirão é de fundamental importância e que jogará com muita disposição, não se preocupando com a partida de quinta-feira, em Goiânia, diante do Paraguai, pelo escrete brasileiro. "Não sou de fugir de briga. A partida de hoje é decisiva para nós e temos que nos empenhar o máximo para superar o Cruzeiro que está em grande fase. Portanto, não tem sentido eu entrar em campo, preocupado com uma possível, contusão, porque no momento o mais importante é o Atlético", finalizou

DECISÃO - Fluminense e Vasco da Gama decidem hoje à tarde, no Maracanã, o título de campeão do primeiro turno do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro. O treinador Zagalo faz sigilo sobre a escalação do Vasco e garante que ela somente será fornecida minutos antes do início do jogo. Poroutro lado, Nelsinho não faz mistérios sobre o time tricolor e adiantou que a equipe para a partida decisiva será a mesma que venceu o Campo Grande, na última quarta-feira, salvo algum problema de contusão não previsto. O segundo turno do Campeonato Carioca começa hoje com os jogos Flamengo x Campo Grande, em Italo Del Cima, Botafogo x Serrano, em Petrópolis e Bangu x Volta Redonda, em Moça Bonita.

SELEÇÃO - Os joga-dores convocados por Telê Santana apresentam-se amanhã e na terca-feira os treinamentos serão iniciados. O time para o jogo de quinta-feira, em Goiânia, no Serra Dourada, contra o Paraguai, já está definido e somente será alterado por problemas de contusão. João Leite, Getúlio, Oscar, Luisinho e Júnior, Cerezo, Batista e Zico, Tita, Sócrates e Zé Sérgio será o time que inicia a partida contra os paraguajos

...



• Geraldo Varela

Vestibular eliminará 20 mil candidatos

Diocese move ação para reaver área na Vila de Bodocongó

Não para tomar os terrenos já ocupados, mas para reavê-los e posteriormente regularizar legalmente a atual situação, doando aos respectivos interessados, a Diocese de Campina Grande, representa-da pelo seu bispo, Dom Manuel Pereira, está promovendo uma ação de Usucapião, visando sua reintegração de posse numa área de 48 mil e 400 metros quadrados, na comarca de Boqueirão, onde fica a vila de Bodocongó, com mais de 100 casas

A ação da Diocese, é patrocinada pela advogada Maria do Carmo Arruda Lima, fundamentando-se nos artigos 550 e 553, do Código Civil Brasileiro e 941 e seguintes do Código de Processo Civil.

Entre pessoas outras e proprietários de casas, construidas na respectiva localidade, foram citados nos autos cerca de 126 interessados e nenhum deles deixou de reconhecer ou quis contestar a posse mansa e pacifica da Diocese campinense na área, com apenas a prefeitura de Boqueirão, pelo advogado José Domingos Gabriel tendo contestado a demanda com referência a uma faixa de terra localizada no lado sul do povoado e os terrenos onde se localizam o Mercado Público e um Posto Médico.

A área da ação de Usucapião, representando 100 braças em quadro, foi cedida há muitos anos para constituição do patrimônio da Capela de Nossa Se-

Em 1941 através de escritura pública de compra e venda o saudoso bacharel Otávio Amorim adquiriu do sr. Olimpio Marciano Barbosa da Silva, parte das terras e benfeitorias da propriedade de Barra de Santana tendo na escritura, constado a ressalva de que, na transação, não estavam incluidas essas 100 braças em quadro, uma vez que tinha cedida há muitos anos para formação do patrimônio daquela Capela, área em que foram também construidos, posteriormente, por terceiros, casas residenciais e prédios destinados a outras finalidades.

Ademais através do laudo procedido pelo agrimensor Lourival Manuel da Costa e pelos arbitradores Francisco de Paula Maciel e Antonio Matias de Lima, nomeados pelo juiz José Lima do Amaral, nos autos da ação demarcatória, movida por José Andrade Sobrinho e Antonio Pereira da Costa e respectivas esposas, e verifica-se que o imóvel usucapiado se confina pelo lado sul com terras dos dois requerentes da demarcação referida. Já o Promotor Público, em seu parecer, excluindo os terrenos em que se localizam prédios públicos, reconheceu a viabilidade do Usucapião requerido pela Diocese sobre o restante da área em que se localiza a vila de Bodocongó.

Concluida a demanda, a Diocese de Campina Grande, ficará na disposição de doar os terrenos àquelas pessoas que já tenham imóveis neles construidos, pretendendo assim a Cúria diocesana cam-pinense, tão somente dar regulamentação legal àquela situação.

Clócio fala para os odontólogos sobre anestesia

Foi encerrada ontem no auditório do Centro Administrativo, com palestras dos professores Clóvis e Clócio Beltrão, respectivamente, Anestesia na Odontologia e Anestesia Local, a IV Semana Odon-tológica Professor Luiz Gonzaga Burity, promovida pelo Conselho Regional de Odontologia, Associação Paraibana de Cirurgiões Dentistas, e Sindicato dos Odontólogos da Paraiba, realizada anualmente.

A semana alusiva ao dia do Cirurgião Dentista, foi comemorada com inúmeras palestras, proferidas por conceituados professores, discorrendo sobre temas de grande interesse para a classe, que compareceu em bom número, ocupando inteiramente as poltronas do Centro Administrativo, e participando ativamente dos debates. Este ano o homenageado foi o pai do Governador do Estado, Dr. Luiz Gonzaga Burity, que cedeu seu nome às comemorações

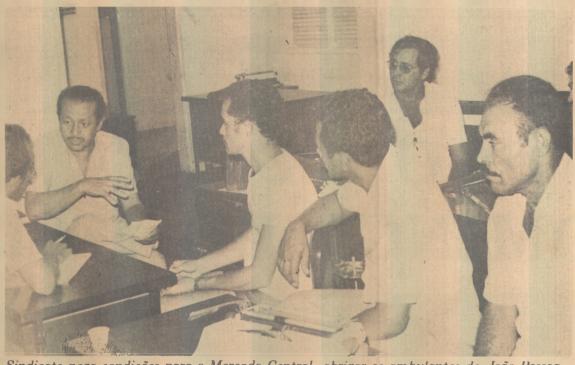
Com palestras dos prófessores Clóvis Beltrão e Clócio Beltrão, os trabalhos foram encerrados sextafeira à noite. Na oportunidade um dos conferencistas, Clóvis Beltrão, salientou a importância e o avanço dos anestésicos na medicina particularmente na Odontologia, facilitando, sobremodo, o exercicio da função, proporcionando ao anestesista conhecimento pleno da situação operatória e pós-operatória.

Para o presidente do Conselho Regional de Odontologia, professor Manoel Ferreira de Assis, a promoção, além de atualizar e dinamizar a classe de Cirurgiões-Dentistas, serve também para melhorar o relacionamento entre os profissionais, professores e estudantes de Odontología.

Com uma feijoada na Clinica Infantil de Santa Júlia, ontem pela manhã, à qual compareceram grande número de participantes, e além da entrega simbólica de um certificado a uma aluna, foi encer-rada, "festivamente", a IV Semana Odontológica Professor Luiz Gonzaga Burity.



Termina a semana odontológica



Sindicato nega condições para o Mercado Central abrigar os ambulantes de João Pessoa

Popular é assassinado em Pilar

José Antônio da Silva, 50 anos, foi assassinado na madrugada de ontem com cinco golpes de taca peixeira. O crime foi praticado após uma discussão por Joaquim Salviano, 63 anos, no interior de um bar em Pilar.

José Antônio morreu quan do era conduzido ao Hospital de Pronto Socorro da Capital. Seu corpo foi levado para o Instituto Médico Legal, autopsiado pelos médicos legistas e devolvido aos

O autor do crime foi preso em flagrante pelo tenente "José Alves, delegado de Pilar. O inquérito policial contra Joaquim Salviano dentro de dez dias será encaminhado ao juiz daquela cidade.

MACONHA

Foi expedido, em Rio Tin-to, alvará de soltura em favor de Francisco Possidônio de Brito, que estava recolhido à Penitenciária Modelo do Estado.

Francisco de Brito foi preso em flagrante por agentes da Policia Federal, no último dia 17 de setembro, no interior de sua residência, sob acusação de ser proprietário de um plantio de maconha, além de possuir o produto empacotado em sacos plásticos, pronto para ser nego-

O advogado Alberdan Costa apresentou o alvará de soltura ontem à tarde e o coronel Raimundo Cordeiro de Morais, di retor da Penitenciária Modelo. libertou imediatamente Francisco de Brito. Ele responderá processo em liberdade na cidade de Rio Tinto.

Transportes hospital

A Secretaria dos Transpor-tes e Obras, através da Suplan, está construindo na cidade de Princesa Isabel, um hospital com área de 2.224,20 metros quadrados e capacidade para 42

A obra, que foi iniciada no dia 14 de julho, deverá ser concluida na segunda quinzena de janeiro próximo. O valor da construção é de Cr\$ 18 milhões 596 mil e conta com recursos do Polonordeste/PDRI do Sudoeste Paraibano

HOTEIS

Por outro lado, a Suplan vem construindo três Hotéis Turísticos nas cidades de Católé do Rocha, Taperoá e Piancó. O hotel de Catolé do Rocha conta com recursos do Governo do Estado, no valor de Cr\$ 4 milhões e 75 mil, com área de 1.285 metros quadrados, dispondo de 19 apartamentos. A obra foi inicia-da no último da 20 de maio e será concluida no final deste ano.

Já o hotel de Taperoá conta com 22 apartamentos, área de 1.065 metros quadrados e a obra foi iniciada no dia 6 de agosto próximo passado, com prazo de 180 días para conclusão. Os re-cursos são do Fundo Geral de Turismo, repassado pelo BNB à Pb-Tur, no valor de Cr\$ 8.569.000.00.

Alunos fazem campanha para presos

Obetivando montar bibliotecas nos presidios da Capital, os alunos do curso de mestrado em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraiba estão realizando campanha junto à população pessoense, visando a doação de livros.

De acordo com informações de Maria Regina Boaventura, aluna do curso, o Centro de Recuperação Feminina será o primeiro estabelecimento penal a ser beneficiado pela pro-moção. As doações poderão ser feitas no próprio Centro, sito à rua Jesus de Nazaré, s/n - Ja-guaribe, bem como na Biblioteca Pública do Estado e Biblio-teca Central da UFPb, no periodo de 23 a 29 de outubro.

Além de livros didáticos e de cultura geral, poderão ser doados revistas (em quadrinhos) e qualquer outro tipo de publicação que venha contri-buir para o desenvolvimento cultural e criativo das presidiá-

Ambulantes negam a conclusão de obras no mercado central

Representantes do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes de João Pessoa compareceram ontem à redação de A UNIÃO para formular denúncia contra o prefeito Damásio Franca que, em recente reunião com uma comissão do sindicato, afirmou estarem concluidos os trabalhos no antigo Mercado Central, "o que não é verdade", segundo o presidente da entidade, sr. Antonio Francisco de

A comissão representativa do sindicato ainda visitou a área onde se realizam os trabalhos, constatando que "não há a minima possibilidade dos pequenos comerciantes localizados na praça Pedro Américo se transferirem para lá". Para solucionar o problema, os membros da comissão sugeriram, inclusive, que o governador do Estado determine a abertura de uma sindicância para estudar o problema.

Segundo a comissão, o prefeito diz que "está tudo pronto", mas "se perde" quando em contato direto com os membros do sindicato e termina afirmando "vou entregar o problema de vocês ao governador". Ressaltaram ainda que ao final da reunião o prefeito chegou a afirmar que "se eu fosse um governador eleito pelo povo vocês não estavam ali (praça Pedro Américo). Eu os tiraria hoje mesmo"

Damásio vai se reunir com os ambulantes e mecânicos

Os mecânicos e os pequenos comerciantes da praça Pedro Américo, acompanhados do prefeito Damásio Franca e do chefe do Gabinete deste, Francisco Franca, deverão se reunir ainda esta semana com o governador Tarcisio Burity para definir a data das suas transferências para o Distrito Mecânico e Mercado Central, respectivamente.

Durante este encontro também serão definidos os prazos de entrega do Distrito Mecânico e da Praça Pedro Américo, esta última devidamente recuperada. Conforme já ficou decidido anteriormente, os pequenos comerciantes ficarão localizados em extensa área no Mercado Central, especialmente reservada para

Também em data ainda a ser acertada, os proprietários de oficinas localizadas nas proximidades do novo terminal Rodoviário se transferir para o novo Distrito Mecânico, que também dispõe de instalações especiais para este fim.

Exportação aumenta 31% no 1º semestre

As exportações paraibanas au-mentaram, em dólares, mais de 31 por cento no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período do ano pas-sado. Em compensação, em quantidade exportada houve um decréscimo de 15,54 por cento, conforme os dados que estão contidos no relatório elaborado pela equipe técnica do Promoex-port/Pb.

Os produtos mais exportados fo-ram fibra de sisal, inhame, madeira e tentalita (entre os chamados básicos) e fio de algodão cru, fio de sisal e óleo de mamona (semi-manufatura-dos), álcool, cordão de sisal e fitas adesivas (manufaturados), entre os chamados industrializados.

Com uma participação em torno de 68,82% equivalente a aproximadamente 20 milhões de dólares, o balertwine foi o primeiro entre os 10 principais produtos exportados durante o 1% para la compara de co semestre deste ano. Em segundo lugar posicionou-se a fibra de sisal, que atingiu o indice de participação de 10,75%. O álcool, apesar de ter sua primeira parcela somente exportada em junho, se posicionou em terceiro lugar, alcançando 3,30°, de participação e uma receita de 984 mil dólares.

SISAL E SEUS DERIVADOS

Com uma classificação em ordem decrescente do valor FOT - cordão

fibra, fio, tapete, bucha e corda - o Sisal e seus derivados ficam com 82,977 da pauta de exportação do 1º semestre de 1980, cujo montante em dolares atinge aprexia. madamente 25 milhões. Em igual periodo de 1979, houve uma queda em torno de 20 milhões de dólares, devendo ao cordão uma receita cambial de aproximadamente 14 milhões de dóla-

A Paraiba sempre se fez presente no setor das exportações e, nos 6 pri-meiros meses de 1980, ela exportou 34 produtos diversos, sendo 19 chamados basicos e 15 industrializados (7 semi-manufaturados e 8 manufaturados), com uma redução de 2,86', enquanto que durante o 1º semestre de 1979 o número de produtos exportados pelo Estado alcançou 35

Das exportações paraibanas, cerca de 78,31% dos produtos, equivalentes a uma média de 24 milhões de dólares, foram escoados pelo Porto de Cabedelo, sendo que a quantidade em volume de peso alcançou aproximadamente 28,5 milhões de quilos, ou seja 79,344. As exportações por outras praças, cujo montante em dólares alcançou cerca de 6,5 milhões, equivalentes e uma participação de 21,69°, chegaram a 7,4 milhões de quilos

Faoro é o paraninfo da turma de Direito

O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e atual editorialista da revista "Isto É", Raymundo Faoro, foi escolhido para paraninfo da turma concluinte de Direito do periodo 802 da UFPb. Segundo a Comissão de concluintes do Curso de Direito, Raymundo Faoro foi escolhido pelo trabalho de conscientização desenvolvido por ele, quando presidia a OAB, em toda a classe de advogados do Bra-

Para patrono da turma, foi escolhido o sr. João Claudino Fernandes, pelo trabalho desenvolvido por ele, tanto na educação paraibana, como nos outros Estados do Nordeste, além da amizade que ele tem com professo-

O nome do professor Onildo Farias, foi o escolhido pelos alunos, para nome da turma, por se constituir em "um símbolo do professor", pelo caráter didático diferente de suas aulas. E para proferir a aula da saudade, foi escolhido o médico e advogado, Genival Veloso, pela sua linha de coerência e combate às injustiças sociais.

Segundo a Comissão dos Concluintes todas as escolhas foram feitas através de eleições diretas. Agora só falta a confirmação das presenças dos escolhidos nas solenidades de forma-

Nada menos de 20 neiro próximo.

Dos 27.443 candida-

Para as 1.580 vagas mil 999 estudantes, que da área "I" (Tecnológilutam por uma das vagas ca), aos 27 cursos exisoferecidas pelas Institui- tentes, concorrem 5.494 ções de Ensino Superior estudantes. Na área II na Paraiba, estão total- Biocientifica, que conta mente fora de qualquer com 18 Cursos é oferecida perspectiva de classifica- 1.054 vagas, para os 7.093 ção no próximo vestibu- concorrentes dos 14.614 lar, a ser realizado em ja- inscritos para os 44 cursos da área III.

Conforme o Calendátos inscritos para as três rio estabelecido pela Coáreas existentes, apenas missão Executiva do 6.444 terão acesso aos Concurso Vestibular bancos escolares das nos- 1981, as provas serão reasas universidades (Fede- lizadas no dia 30 de noral da Paraiba. Universi- vembro (Comunicação e dade Regional do Nor- Expressão); Estudos Sodeste e Institutos Parai- ciais (01/12/80); Fisica e banos de Educação), pro- Matemática no dia quamotores do próximo Ves- tro de janeiro e Quimica tibular Unificado de e Biologia no dia cinco de janeiro.

COMISSÃO PERMANENTE DO CONCURSO VESTIBULAR - COPERVE - PB CONCURSO VESTIBULAR UNIFICADO - 1981 INFORMAÇÕES AOS CANDIDATOS A - VAGAS E INSCRIÇÕES

Estão inscritos 27.443 (vinte e sete mil quatrocentos e quarenta e três) candidatos

para 6.444 (seis mil quatrocentos e quarenta e quatro) vagas oferecidas. Os dados seguintes, sujeitos a pequenas retificações, mostram a demanda e a oferta por curso.

		CAMPUS	VAGAS		OPÇÕES	
CÓDIGO	CURSO		P.811	P.812	1.8	2.8
	UFPB					
1101	Arquitetura e Urbanismo	JP	40		297	158
1102	Bach.Ciênc.Computação	CG	20		.91	9
1103	Bach. em Física	JP	40	100	92	27
1104	Bach. em Matemática	JP	50		214	366
1105	Bach. em Matemática	CG	30		79	236
1106	Bach. em Química	JP	40		110	159
1107	Desenho Industrial	CG	20		124	33
1108	Eng. Agrícola	CG	30		208	92
1109	Eng. Civil	JP	50	40	698	143
1110	Eng. Civil	CG	40	40	380	138
1111	Eng. de Alimentos	JP	40		160	137
1112	Eng. de Materiais	CG	40		140	112
1113	Eng. de Minas	CG	30	~	130	68
1114	Eng. Elétrica	CG	40	40	492	85
1115	Eng. Florestal	PT	30	4	117	6
1116	Eng. Mecânica	JP	40	30	393	126
1117	Eng. Mecânica	CG	30	30	226	121
1118	Eng. Química	CG	30	30	215	115
1119	Lic.1.0 G. em Ciências	CJ	40	40	130	51
1120	Meteorologia	CG	30		51	101
1121	Quimica Industrial	JP	40	6 0	181	203
122	Tec.N.Sup.Proc.Dados	CG	20		109	140
	URNE					,
223	Bach. em Estatística	CG	30	30	69	152
224	Lic.P. em Matemática	CG	80	80	251	678
225	Lic.P. em Física	CG	60	60	125	558
226	Lic.P. em Química	CG	50	50	126	398
227	Quimica Industrial	CG	60	60	276	492

OPÇÕES 1.0 P.811 CÓDIGO CURSO **UFPB** 572 643 195 621 791 690 30 30 246 13 2132 Lic. em Educ. Física *50* 1.220 1300 2133 Medicina 695 209 2134 Medicina 285 274 Medicina Veterinária 2135 302 520 2136 Nutricão 767 448 40 2137 Odontologia 170 AR 15 2138 Zootecnia URNE 528 25 227 2239 Enf. e Obstetrícia CG 40 224 480 Farmácia e Bioquímica CG2240 395 2241 Fisioterapia CG40 190 Lic.em Ciênc. Biológicas 94 784 2242 50 108 55 Lic. em Educ. Física CG 2243 Odontologia 267 CG 2244 60 60 214 150

OPCOES

2345 Educação Física AREA III - HUMANÍSTICA (3.810 vagas)

1			VAGAS		OPÇOES	
CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	P.811	P.812	7.0	2.8
	UFPB		11.			
3146	Administração	JP	40	40	835	540
3147	Administração	CG	40	40	382	232
3148	Bach, em Ciênc.Sociais	CG		40	106	105
3149	Bach, em Filosofia	JP	40		220	230
3150	Bach. em Geografia	JP	30		105	TOC
3151	Bach, em História	CG	40		68	125
3152	Bach. em Música	JP	30		15	-
3153	Biblioteconomia	JP	30		128	144
3194	Ciências Contábeis	JP	50	50	081	510
3155	Comunicação Social	JP	40	40	383	355
3156	Direito	JP	50	50	640	460
3157	Direito	SZ	40	40	148	81
3158	Economie	JP	50	50	764	645
3159	Economia	CG	40	40	237	274
3160	Lic.P. em Ciênc.Sociais	CG	40	4	82	151
3161	Lic.P. em Educ.Artística	JP	40	40	86	23
3162	Lic.P. em Geografia	JP		60	502	590
3163	Lic.P. em Geografia	CJ	40	40	250	313
3164	Lic.P. em História	JP	40	*	154	252
3165	Lic.P. em História	CJ	40	40	225	338
3166	Lic.P. em Letras	JP	10	40	316	273
3167	Lic.P. em Letras	CG	10		78	108
3168	Lic.P. em Letras	CJ	40	40	193	199
3169	Lic.P. em Pedagogia	JP	45	45	773	662
3170	Lic.P. em Pedagogia	CG	30		177	168
3171	Lic.P. em Pedagogia	CJ	40	40	262	166
3172	Psicologia	JP	40	40	435	350
3173	Serviço Social	- JP	40	40	682	526
3174	T.N.Sup. Cooperativismo URNE	BN	30		91	47
3275	Administração	CG	60	85	526	504
3276	Ciências Contábeis	CG	80	80	526	475
3277	Comunicação Social	CG	80	80	287	460
3278	Direito	CG	80	80	504	324
3279	Lic.P. em-Estudos Sociais	CG	50	50	98	208
3280	Lic.P. em Geografia	CG	30	30	48	199
3281	Lic.P. em História	CG	30	30	66	190
3282	Lic.P. em Letres	CG	80	65	149	307
3283	Lic.P. em Pedagogia	CG	50	50	235	313
3284	Psicologia	CG	50	50	363	357
3285	Serviço Social	CG	80	80	497	534
3386	Adm. de Empresas	JP	80	80	680	815
3387	Direito	JP	80	80	577	577
3388	Lic.P. em Pedagogia	JP	50	50	298	578
3389	Psicalogia	JP	80	80	595	768

jornaldedomingo AUNIÃO

João Pessoa, 26 de outubro de 1980

Brasil tem muito doutor,
Muito funcionário
Muita "professora".

Se eu fosse o Getúlio, Eu mandava Metade dessa gente Prá lavoura

Mandava muita loura Plantar cenoura E muito bonitão Plantar feijão.

E a turma da "mamata" Eu mandava plantar Batata

("Se Eu Fosse o Getúlio", marcha de Arlindo Marques Júnior e Roberto Roberti, para o Carnaval de 1953).

feijão, originário da América do Sul e muito provavelmente nativo do Brasil, base da alimentação popular do brasileiro e sua principal fonte de proteina, de fácil cultivo e ciclo vegetativo curto, oferecendo muitas colheitas por ano (há variedades de 45 dias), atingiu esta semana o "pique" de 130 cruzeiros o quilo nos mercados de poáo Pessoa.

Pior sorte tiveram os habitantes da cidade fluminense de Duque de Caxias. Conforme mostrou a televisão, foi necessário organizar filas desde a madrugada para adquirir um quilo da preciosa especiaria importada. E como a demanda era maior do que a oferta, a Policia houve por bem lançar bombas de gás lacrimogênio para afastar os suplicantes frustrados na compra do feijão argentino, chegando ainda a derrumuros e paredes, e a ferir na operação alguns consumidores insatisfeitos e recalcitrantes. Outra noticia da imprensa informa que o cidadão Telê, técnico da Seleção Brasileira de Futebol, foi barrado nos portões da Alfândega do Rio de Janeiro. Surpreenderamno trazendo na bagagem de sua recente excursão pela Argentina uma "muamba" de oito quilos de... feijão!

O Feijão e o Sonho

ão estariamos, por ventura, mais bem supridos da apreciada leguminosa se tivéssemos acolhido a suges-



FEIJAO É JÓIA

-FIRMO JUSTINO-

tão da marchinha carnavalesca? Eis ai uma pergunta da agricultura nacional para graves reflexões dos nossos planejadores.

Sim, é a resposta antecipada deste leigo no assunto, porém consumidor veterano e inveterado da escassa papilionácea, e, portanto, com pleno conhecimento de causa. Sim, porque, no plano das coisas simples e plausiveis (que devem escapar ao planejamento dos órgãos competentes), nada nos faltaria para produzir feijão a entupir cada canto do mundo. Terra, consumo garantido, mercado, tudo que a ciência da Agricultura e a técnica dos economistas requerem nós temos. Só nos falta mesmo é gente para

Em primeiro lugar, temos terra em abundância. Ademais, o nosso "Phaseolus vulgaris", como a própria classificação científica indica, não exige terra de excepcional qualidade para germinar e produzir.

Ao que parece a este jejuno na matéria, segundo observações empíricas, o feijão se dá muito bem em terras arenosas, imprestáveis para culturas mais exigentes, pois, ao contrário destas, que retiram do solo seus elementos nutrientes, o feijoeiro se nutre pelo ar, e não pelas raízes.

A cultura do feijão não seria, assim, nenhum obstáculo para a cana-de-açúcar, agora em altissima cotação.

As numerosas variedades e subvariedades do nosso "Phaseolus vulgaris", que compõem aqui no Mercado Central uma colorida, linda exposição de arte pictórica natural, mantêm a singeleza de cultivo da semente-matriz. O feijão-mulatinho, dito "de arranco", o feijão-macassar, ou "de corda" na terminologia sertaneja (o nosso famoso "chocha" velho de guerra, que em tantas noites forneceu a substância para o caldinho das rodadas de cachaça), o feijão-preto, o feijão-branco, o feijão-fava e suas variações de múltiplas tonalidades, que agora está na moda para os tira-gostos de aguardentes; o feijãochumbinho, o dourado, o rosadinho, o feijão-gordo, o feijãomanteiga (que mereceu a cidadania britânica, traduzido na Inglaterra sob a denominação de butter beam, e que Londres acolheu como tira-gosto de seu gim e uisque, segundo relato de viagem de nosso amigo Margarido Múcio Souto) e tantas outras espécies são perfeitamente cultiváveis em solos paraibanos. O mulatinho tem-se por mais caprichoso, mas

se dá muito bem em toda a região do Brejo e nos ares temperados de Teixeira, Princesa Isabel, Bonito de Santa Fé e Monte Horebe.

O de que todas as variedades e subvariedades de feijão precisam é somente que se lhes joguem as sementes na terra para que germinem e frutifiquem. E o que nos garante nosso amigo José Procópio de Barros, advogado de João Pessoa, que tem uma pequena granja mais para os seus fins de semana, e que plantou uma quadra de macassar apenas para o seu consumo e para regalo dos amigos. Ele diz que foi tanto feijão que produziu a quadra que já está pensando em explorar economicamente a sua pequena granja.

Com esta experiência ele se aventura a sugerir que se o Governo do Estado por acaso mandasse os presos plantar feijão nas terras dos Presidios do Sistema Penitenciário, notadamente nas excelentes terras de Mangabeira, e em algumas ilhas abandonadas, produziria feijão, comparativamente, para ser distribuido de graça a todo cidadão da Paraíba com renda de até dois salários mínimos.

Voltando à proposta da marchinha carnavalesca, em epigrafe a estas mal traçadas linhas, o problema nacional do feijão estaria provavelmente solucionado se todas as pessoas que hoje inflacionam os grandes centros urbanos em atividades parasitária fosse mobilizadas para a produção de nossa leguminosa nativa...

É preciso que o feijão deixe de ser um sonho, como na novela homônima do escritor Origenes Lessa, por coincidência agora em reedição, à venda nas bancas de jornais e revistas da cidade, a preço mais acessível do que a matéria que lhe causa.

Aliás, um pesadelo para a bolsa de menor poder aquisitivo, se persistir o impasse entre o interesse dos agricultores de Camucim em plantar e produzir feijão, e as pretesões dos plantadores de cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível para automóveis.

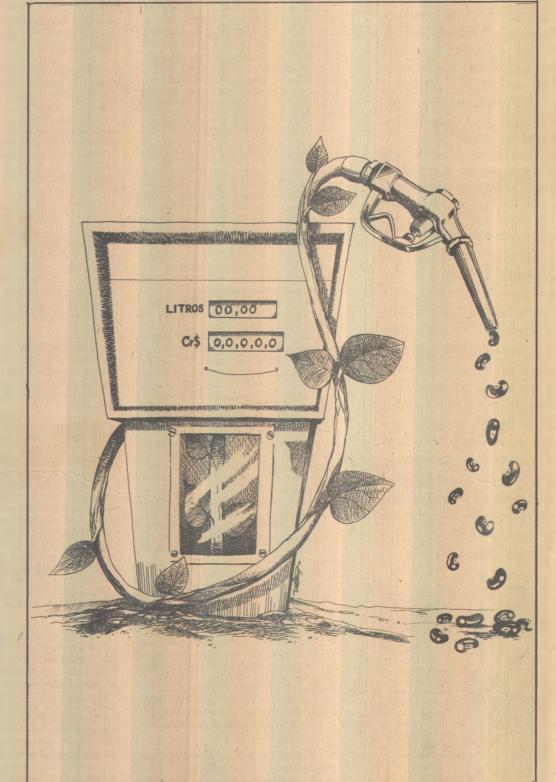
Tem garantido mais de uma vez a palavra do Governo que o conflito não tem razão de ser, porquanto a produção de cana para o programa nacional de álcool combustivel não deve afetar áreas de lavoura de subsistência, motivo pelo qual o Governo resistiu até agora à tentação de extrair álcool da mandioca, porque assim iria colocar em perigo a produção de farinha, outra fonte de alimento da população de baixa renda. Segundo a retórica oficial, o cultivo de cana-de-açúcar sob os auspicios do Proálcool deve-se restringir a terras realmente imprestáveis para a produção de alimentos, preferencialmente os taboleiros litorâneos, ainda não aproveitados pelos usineiros pretendentes aos subsidios governamentais do Proálcool.

Feijão-Maravilha

sta é que é a política correta, pois o feijão, como se disse acima, é a base da alimentação popular no Brasil. Como diz a modinha, "dez entre dez brasileiros preferem o feijão". Ele entra na culinária brasileira -, na escassa culinária tipicamente brasileira -, na feijoada, hoje de reconhecido pedigree internacional; na "dobradinha" carioca, no tutu de Minas Gerais, no abará e no acarajé da Bahia, e em outros pratos da cozinha pátria, sem falar na sua presença no trivial de todos os dias em mesas brasileiras menos sofisticadas. O feijão é uma unanimidade!

De consumo alternativo, tanto verde (vagens), como seco (o feijão propriamente dito), portanto sem problema de estocagem, o o nosso herói é muito rico em caroteno, vitaminas B e C, ácido citrico, lecitina, legumina ou caseina vegetal e ferro.

Garantindo o seu consumo às populações carentes, o Brasil estará prorrogando as previsões de cientistas da Nutrição, como os professores Nelson Chaves e Malaquias Batista, para quem, por carência de alimentos nutritivos, não estaria distante o tempo em que o nordestino regrediria em estatura até o tamanho de um pigmeu.



Gonzaga Rodrigues

PESSOAS DESAPARECIDAS



que a ponto de me fazerem desaparecido.

Não escreve mais?

A verdade é que as pessoas estão nascendo e morrendo sem me darem conhecimento, como se já não fôssemos aquela familia concêntrica e sodalicia do Ponto de Cem Réis e do Clube dos Diários. Até bem pouco tempo, usando a expressão de Judivan Cabral, de João Pessoa eu sabia as casas e os caminhos. Agora, fora as pessoas do convivio compulsório, o último encontro tem a idade minima de um ano.

Há exatamente um ano que não vejo Chico Souto, Edisio, Eunápio, o gordo Luciano Wanderley nem posso atinar de que vida e de que assunto eles estão vivendo. Crise do feijão? Crise de democracia?

Paulo Campos, uma das falas mais veementes das minhas amizades, já deve estar outro, senão de fala e de idéias, mas de segundo o Censo, alojaram 150 careca, cada vez mais em demanda do cérebro.

E aqueles amigos que um dia a gente sai para revê-los, para reatar o papo há algum tempo interrompido, e já não fazem parte do mundo dos vivos!...

Foi o caso de uma tarde de sábado. Entrei no Cabo Branco, sentei-me entre os amigos do dominó e cometí o disparate de perguntar pelo Dr. Lobo, um homem que no lazer do jogo parecia concentrar a dignidade remanescente de todos os serviços republicanos juntos.

- Dr. Lobo?!

O modo como se admiraram, mais de reprovação que de surpresa, dava para mostrar que mais triste que o desparecimento da figura respeitável e amiga, convocada para outras rodas mais tranquilas e estáveis, era o meu desaparecimento social.

- Onde você anda?

Meu amigo Moacir Leal, motorista de Palácio até o Governo de Flávio Ribeiro, sempre solicito e cordial, vim encontrálo através do jornal, servindo de epigrafe a uma missa de 3º ani-

Estaria a cidade crescida a esse ponto?

È provável que eu é que venha diminuindo. Principalmente depois que Burity me depornem que seja para falar do Go- caras daqui e de fora. verno. Um lugar onde Manuel

A cidade cresceu, diz José Gaudêncio não vai, muito mais Jacinto que em 150 mil habitan- ligado ao telex e ao telefone do tes (éramos pouco mais de 200 Centro Sul do que à novelistica mil em 70) mas não imaginava politica e burlesca do Ponto de Cem Réis.

Para se ter uma idéia, meu Desapareceu? Onde está? vizinho da Ciane veio saber que Damásio Franca tinha voltado à Prefeitura, como prefeito, graças à sugestão que lhe fiz para pedir iluminação para a avenida Chesf, a que dá acesso às nossas indústrias.

> Entre parêntesis, é dificil, ali, saber quem realmente se encarrega desse tipo de serviço. A Cinep dá o terreno, dá as instalações dágua, luz, às vezes dá até o prédio da fábrica, como Dom Manuel com os antigos donatários, tudo isso para moer as indústrias, mas a luz da rua ninguém sabe a quem recorrer, se à Prefeitura ou a Saelpa. Fim de

> Mas voltando ao monólogo anterior, devem ser muitas, além dessas, as razões que têm levado as pessoas a desaparecer ou mudar-se sem se aluirem do sitio ou lugar de origem.

> Vejam só que de 70 para cá, mil criaturas a mais numa cidade de 200 mil. E ainda culpam o Governo pela falta de feijão, talvez julgando que o velho jogo da oferta e da procura é mera ficção... Aquela conversa de que, onde comem 10 comem 11, tem sentido até um certo ponto. Não pode ser a mesma coisa para onde comem 200 mil, comem 350 mil. Só se for um caroço aqui e outro em Cabedelo, a maioria com a cara no mangue.

> A verdade é que superurbanizaram as cidades em vez de urbanizarem o campo, o conforto da água, da luz e das ofertas de emprego e consumo atraindo e chupando as hordas desconfortadas e desassistidas dos confins agrários. Quem vai resisitir à sedução da rua, a mais saudável invenção da familia humana, para ficar no campo a troco de tamboeira, maniva e luz de vagalume? E ainda por cima o rádio chamando?!

> Aqui a cacimba é em casa, a luz é botão, a tirada é de ônibus, a capoeira é "montana", e ainda que falte a mesa não falta a televisão nem o coração alado.

Se levássemos a urbanização à geografia dos roçados, compensando a agrura do trabalho e da seca com o conforto moderno da rua, ninguém aqui estaria se perdendo tão facilmente. Nem desaparecendo.

Uns desaparecem porque o tou para o Distrito Industrial, trabalho obriga. Outros desapalugar que não aparece uma alma recem em meio às 150 mil novas

"Anda desaparecido?"



Os jornais franceses hoje

Laurence Hubert

"O que caracteriza nossa época", disse um dia Pierre Mendès-France, "é que, pela primeira vez, o mundo inteiro vive uma única e mesma história diplomática. A cada manhã, todos sentem que as noticias que chegam da China, dos Estados Unidos, da África ou do Oriente Médio dizem-lhes diretamente respeito'

Em entrevista coletiva transmitida recentemente por rádio e televisão, o Presidente da República Francesa deu grande destaque à situação da imprensa na França de hoje, resumindo-a desta forma:

"Existem em Paris 12 jornais diários de importância variada, evidentemente. Comparando com outras grandes cidades estrangeiras, veremos que em Londres existem nove diários de expressão nacional, em Nova Iorque três, em Washington dois, e na Alemanha Ocidental, cinco. Até o momento, portanto, o pluralismo foi mantido na França e aliás observei, como um fato positivo, que chegaram mesmo a surgir jornais novos, destacando-se entre estes um diário recentemente criado em Paris. Em contrapartida, existem problemas econômicos e pudemos verificar, nos últimos anos, as dificuldades deste ou daquele jornal. Estas dificuldades devem-se à evolução técnica da imprensa, e aos novos encargos que intervém no negócio dos

Efetivamente, se estudarmos os relatórios oficiais encontraremos 22 diários em Paris. É verdade, porém, que o Chefe do Estado citou os mais importantes, sendo os outros especializados ou estrangei-

Vamos fazer um balanço da situação dos diferentes órgãos da imprensa parisiense (L'Humanité, Liberation, Le Matin, Le Monde, Le Perisien Libérê) e também de um certo número de diários da provincia, tais como La Dépêche du Midi, Le Midi Libre, La Nouvelle Republique du Centre-Ouest, Les Dernières Nouvelles d'Alsace, Le Républicain Lorrain, Nice-Matin e Sud-Ouest.

Em primeiro lugar, porém, evocaremos a missão de um jornal e o trabalho daqueles que o criam e que têm por tarefa selecionar as diferentes informações que lhes chegam, ir até onde se dá o acontecimento, procurar os testemunhos, redigir, paginar, ilustrar e produzir os diários que levarão a informação aos leitores.

A imprensa francesa emprega hoje 14.673 pessoas entre elas 3.089 mulheres que ocupam diferentes cargos, como o de redatores, repórteres fotográficos, secretários de redação, diagramadores, repórteres-desenhistas, etc.

Mas deixemos a Jacques Fauvet, diretor de publicação do Le Monde, a tarefa de definir o papel do jornalista:

"Do jornalista se disse que era o historiador do momento. Existe uma contradição nesta afirmação. O historiador, ao contrário do jornalista, dispõe de toda a distância necessária, no tempo e no espaço. Mas, enquanto tem todo o tempo de que precisa para utilizar testemunhos e documentos, pode ele próprio se enganar, não apenas sobre a interpretação dos acontecimentos, mas sobre seu desenrolar, ou mesmo sobre sua realidade. Diante desta dificuldade, que consiste em estabelecer em algumas horas, ou em alguns minutos, a verdade ou a verossimilhança de um fato, um jornal não se encontra desprovido de meios. Ele pode e deve multiplicar as fontes de informação, confrontar e verificar as noticias, publicar diversas versões, usar, evidentemente sem abusar, o condicional, que não é uma fórmula de praxe, e, finalmente e sobretudo, completar ou corrigir quando a lacuna ou o erro forem demasiadamente manifes-

A profissão de jornalista é regida por uma carta instituida em julho de 1881 e revista em 1939. Eis o preâmbulo desta carta: "Um jornalista digno deste nome assume a responsabilidade de todos os seus escritos, mesmo anônimos; tem a calúnia, as acusações sem provas e a adulteração de documentos, a deformação dos fatos e a mentira como as faltas profissionais mais graves; só reconhece a jurisdição de seus pares, soberana em matéria de honra profissional; só aceita missões compativeis com a dignidade profissional; proibe-se de invocar um título ou uma qualidade imaginários, de usar de meios desleais para obter uma informação ou surpreender a boa fé de quem quer que seja; não recebe dinheiro em serviço público ou em empresa privada onde sua qualidade de jornalista, suas influências, suas relações seriam suscetiveis de serem exploradas; não assina com seu nome artigos de publicidade comercial ou financeira; não comete plágio; cita os confrades dos quais reproduz um texto qualquer; não solicita o lugar de um colega nem provoca sua demissão oferecendo-se para trabalhar em condições inferiores; guarda segredo profissional; não usa a liberdade de imprensa com segundas intenções; reivindica a liberdade de publicar honestamente suas informações; considera o escrúpulo e a preocupação com a justica como regras precipuas; não confunde seu papel com o do policial".

L'AURORE

Este titulo lembra, sem dúvida, o jornal de Georges Clémenceau, no qual Emile Zola publicou sua famosa carta Eu Acuso! a propósito do Caso Dreyfus, e que, tendo sido fundado em 1897, desapareceu em 1914. Mas o L'Aurore de que falaremos aqui foi criado na clandestinidade, em 1941, por Robert Lazurick. Oriundo da Resistência, ele se desenvolveu através da fusão com titulos como La France Libre e Le Matin.

L'Aurore teve seu periodo áureo na época do afluxo de repatriados para a França, depois do caso da Argélia, mas sofreu recentemente uma queda de tiragem, pois estes mesmos repatriados, fixando-se na provincia, passaram a preferir os jornais



Para manter o jornal, apesar da queda de tiragem, a direção do L'Aurore optou por reduzi-lo para 14 páginas, concentrando a informação por meio do emprego de letras pequenas. Já não é mais, certamente, o diário que Robert Lazurick, falecido em 1972, desejava, mas as negociações que estão sendo feitas com outros diários do mesmo grupo de imprensa (uma parte do Carnet du Figaro já é publicada no L'Aurore) deixam entrever soluções para a crise que aflige a casa.

L'Aurore não tem redator-chefe, e sim um responsável geral pela redação que desempenha as funções de diretor do serviço politico.

Segundo os diretores do diário, a clientela de L'Aurore compõe-se de muitos comerciantes e funcionários públicos, e ainda de empregados do setor terciário, mas de muito poucos operários. A linha politica do jornal resume-se em algumas palavras: L'Aurore preocupa-se em ser fiel ao ideal democrático e social e deseja levar a seus leitores uma informação objetiva. Em matéria religiosa, toma posições inequivocas.

LA CROIX

La Croix foi fundado em 1880. Era então um mensário, mas em 16 de junho le 1883 o jornal tornou-se diário, passando a ser publicado em quatro páginas.

Hoje, La Croix aborda temas como economia, política internacional, assuntos religiosos da atualidade, livros, artes, espetáculos... Emprega apenas 50 jornalistas mas dispõe de uma rede notável de correspondentes, dentro e fora do pais, o que faz com que 87% de sua venda se faça por assinaturas.

Segundo dois artigos redatoreschefes, são estas as diretrizes do jornal: "La Croix não é órgão oficioso ou oficial nem do Vaticano nem da hierarquia católica francesa. Refletimos as declarações ou as posições adotadas nas diversas áreas pelo Vaticano e pelo episcopado francês. La Croix é um jornal católico; nós o fazemos por nossa conta e risco, usando de nossa liberdade de cristãos dentro da Igre-

LE FIGARO

Surgiu como semanário, em 1826, e era publicado em quatro páginas, redigidas por dois redatores - os fundadores associados - que, para que se acreditasse que a equipe de redação era muito maior, utilizavam os nomes dos personagens de Beaumarchais. Le Figaro só se tornou diá-

É um matutino, vendido não apenas na França, mas também nas capitais do mundo inteiro. Utiliza os serviços das maiores agências internacionais: France-Presse, Associated-Press, United-Press

Le Figaro mantém também oito "enviados especiais permanentes" (Nos Estados Unidos, URSS, Alemanha Ocidental, Itália, Japão, Bélgica, Grã-Bretanha e Tailândia) envia repórteres para os pontos quentes do globo, enquanto em Paris seus redatores reescrevem os despachos das agências, vasculham a imprensa internacional, têm contatos com o Eliseu (Presidência da República), o Quai d'Orsay (Ministério das Relações Exteriores), as embaixadas estrangeiras na França, etc. Alguns redatores são encarregados especialmente de uma determinada tendência politica (maioria, oposição, etc.). O jornal conta igualmente com chefes de serviço especializados.

O destaque dado às informações gerais é o mais importante: noticias variadas, justiça, ciências, letra, religião, exército, juventude, habitação... Ao fim da Guerra, Pierre Brisson teve a idéia de criar uma seção social que hoje aborda tudo o que diz respeito à saúde, terceira idade e emprego. É a parte do jornal que mais emprega mulheres. Os responsáveis pelo Figaro têm também muito orgulho de sua imagem esportiva: o jornal organiza regatas, torneios de tênis e, principalmente, o hoje célebre "Cross du Figaro" que reuniu 27 mil participantes em 1978 A última página do jornal é quase sempre dedicada a um grande artigo de fundo sobre letras, espetáculos ou arte.



Diariamente, ao meio-dia e meio, realiza-se uma conferência de redação, de que participam o diretor da redação, os dois redatores-chefes e os chefes de serviços. É o redator-chefe técnico que decide sobre a importância e o destaque que se deverá dar a este ou aquele assunto. A primeira página da edição do dia seguinte é decidida e já se discutem as grandes linhas do jornal de dai a dois dias.

FRANCE-SOIR

France-Soir também nasceu na Resistência, na primavera de 1941, e era publicado naquela época com o nome de Défense de la France. Apareceu pela primeira vez em formato grande, em Paris, em 22 de agosto de 1944; em novembro daquele mesmo ano, com a chegada de Pierre Lazareff, tomou o nome definitivo de France-Soir.

Suas edições contém de 20 a 24 páginas, segundo as necessidades. Os responsáveis pela direção da redação reúnem-se três vezes por dia (às 8,12 e 16 horas). A última conferência é a mais importante, pois é quando se define o jornal do dia seguinte. O diretor, Paul Winckler, participa desta reunião, juntamente com seus colaboradores. Na ocasião, define-se com bastante precisão a composição, levandose em conta as diferentes seções (palavras cruzadas, folhetins, publicidade, etc.).

France-Soir é um jornal independente do poder, mas de tendência governamental. É um órgão popular que pretende seguir de perto os acontecimentos e procura manter um tom mais caloroso diretor deseja que o jornal seja lido com prazer, que a primeira página seja humana, que se empregue um tom entusiasta, a fim de tocar os sentimentos dos leitores

Em France-Soir, 56% do espaço disponível são dedicados à redação e 44% à publicidade. É o jornal das camadas médias da sociedade francesa, na faixa de idade que vai de 25 a 49 anos. Conta, entre seus leitores, com quase tantos executivos de nivel médio quanto o Le Figaro, mas com duas vezes menos que o Le Monde

Segundo o diretor do serviço de promoção, France-Soir é um jornal que se dirige a uma população preocupada com a segurança, a seriedade, a tradição e a na-

L'HUMANITÉ

L'Humanité foi fundado em 18 de abril de 1904, por iniciativa do Partido Socialista Francês, dirigido por Jean Jaurès. Seu primeiro número tinha três pági nas e custava 5 cêntimos, e o editorial era assinado pelo próprio Jaurès. Nomes brilhantes apareceram em suas páginas, em particular o de Paul Lafargue, um dos primeiros discipulos franceses de Karl Marx. Logo depois, porém, em 1905, o jornal passou por graves dificuldades, mas venceu a crise, graças às subscrições dos

A 31 de julho de 1914, Jean Jaurès foi assassinado. Oito anos e meio depois, a 8 de fevereiro de 1923, o jornal tornou-se órgão do Partido Comunista da França. Em 26 de agosto de 1939, o jornal foi confiscado, sua publicação proibida, o material apreendido. Contudo, reapareceu dois meses depois, a 26 de outubro de 1939, na clandestinidade, situação que perdurou até 21 de agosto de 1944. No jornal, salientava-se hoje o fato de que foi ele o único diário publicado regularmente durante essa época, apesar das inúmeras di-

Atualmente, L'Humanité se apresenta com 8 a 16 páginas. A 22 de outubro de 1978, o jornal modernizou sua apresentação. A mudança de formato se fez acompanhar pela fotocomposição e pela impressão em off-set.

Quisemos que suas páginas fossem mais arejadas e melhor classificadas. Damos maior importância à história moderna que apaixona cada vez mais os franceses. Mas o nivel da argumentação, nada mudou, naturalmente! Os textos teóricos agora aparecem aos sábados, pois, se há menos leitores nesse dia, eles lêem melhor!", declarou um de seus diretores.

L'Humanité emprega 318 pessoas, entre elas 105 jornalistas e 30 colaboradores ocasionais. Todos são membros do Partido, bem como a metade dos operários da gráfica.

L'Humanité é publicado em seis edições, sendo duas impressas em Paris por uma sociedade de caráter comercial que, portanto pode realizar outros trabalhos além da impressão dos diários, mas que pertence ao Partido Comunista.

Como os 'outros diários franceses, L'Humanité recebe as informações das agências, mas dispõe de uma rede considerável de correspondentes particulares voluntários (especialmente nas fábricas).

LIBERATION

Aqui, o ambiente é bem diferente. Liberation nasceu a 23 de maio de 1973. Teve origem numa agência de noticias chamada Libération, cuja equipe, em outubro de 1972, dividiu-se em dois grupos: um ficou com a agência e outro criou o jor-

"Levamos oito meses para constituir uma equipe capaz de produzir um jornal de extrema esquerda. Um certo número de jornalistas profissionais de France-Soir, da televisão, etc., veio juntar-se a nós para criar algo de mais democrático, que dá sistematicamente a palavra àqueles que não a tinham'

Todos os jornalistas recebem o mesmo salário (2.700 francos por mês), mas o diário, que atualmente pertence a 20 pessoas, deverá, nos próximos meses, constituir-se em cooperativa, da qual participarão todos os colaboradores.

LE MATIN DE PARIS

É o mais recente dos diários francepois teve seu primeiro número publicado em 1º de março de 1977. Seu fundador é igualmente diretor do semanário Le Nouvel Observateur. É um diário "de esquerda", cuja clientela possui um nivel cultural bastante elevado

O jornal "ainda não ganha dinheiro" (de fato, são precisos três anos para que ım órgão de imprensa possa equilibrar seu orçamento), mas oferece duas particularidades interessantes: por um lado, os redatores "possuem" uma parte da - iedade; por outro, o diário é concebido no um semanário, propondo grande número de artigos em forma de séries.

LE MONDE

Le Monde apareceu com a Libertação. Nasceu das cinzas do jornal Le Temps que, depois da Guerra, assim como muitos outros órgãos de imprensa teve de acatar o decreto de 30 de setembro de 1944, que proibia que os jornais fundados depois de 27 de novembro de 1942 voltassem a ser publicados.

Em outubro de 1944, Hubert Beuve-Mery assumiu a direção do Le Monde, a cuja testa permaneceu durante 25 anos. Hoje, Le Monde tem uma tiragem sete vezes maior que em 1945 e ainda publica quatro mensários: Le Monde de l'Education, Le Monde Diplomatique, Le Monde des Philatélistes e Les Dossier et Docu-

Em 25 de março de 1977, por occasião da publicação do décimo-milésimo i .ero do jornal, foi publicado um opúsculo analisando o público que o lê. Assim, ficou-se sabendo que este é estimado em mais de 1.300.000 leitores na Franca (primeiro entre os diários parisienses); que 57% deles tem menos de 35 anos e que menos de 10% tem mais de 65 anos; que mais de 50% tem instrução de nível superior: que são executivos, engenheiros, professores ou exercem profissões liberais: e que entre eles existem muito poucos agricultores e operários.

Le Monde caracteriza-se por sua seriedade e pelo espaço que dedica ao noticiário corriqueiro. Não publica fotografias, mas nele se encontram frenquente. mente excelentes mapas geográficos.

Este jornal constitui um caso único na França. A Sociedade Anônima de Responsabilidade Limitada "Le Monde" dividida em 1.000 quotos, 400 deles detidas pela sociedade dos redatores.

LE PARISIEN LIBÉRÉ

Contrariamente a todos os outros diários parisienses, que tem sede em Paris, o Le Parisien Libéré tem a sua em Saint-Ouen, na periferia da Capital Como muito outros, ele também começou na clandestinidade. O primeiro número saiu em 21 de agosto de 1944, mas foi a partir de 1947 que o Le Parisien experimentou seu verdadeiro desenvolvimento. Foi o primeiro jornal a oferecer a seus leitores um serviço engenhoso: a entrega a

A IMPRENSA E A PUBLICIDADE

Em 1976, as receitas totais de publicidade ultrapassaram os 150 milhões de francos. O faturamente do Le Monde coloca-o em 8º lugar, entre todos os veiculos nacionais, em matéria de publicidade. È primeiro veiculo para a publicidade editorial e dos transportes aéreos e o segundo para a de espetáculos e do setor

O Le Figaro é o jornal que "mais recusa páginas de publicidade, mesmo ocupando o primeiro lugar como veiculo publicitário", afirmava Jacques Weuf, secretário geral do jornal em 1972. Os classificados do Le Figaro representam 35% do espaço publicitário de toda a imprensa parisiense, inclusive as revistas. Esta percentagem chega mesmo aos 65% para os anúncios de imóveis e 39% para o anúncio de empregos para executivos. Em contrapartida, a publicidade representa, no France-Soir, 44% do espaço e a redação 56%. Depois de haver estudado o retrato cipo de seus leitores, os diretores de France-Soir chegaram à conclusão de que o jornal era um bom veículo para os anúncios das grandes lojas e dos espetáculos, mas menos rentável no tocante às atividades editoriais.

O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz. pode escrever.

Baseada nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever. Porque é assim que ela escreve a noticia ou levanta o problema. Por isso que são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIAO disser, isto é.

Peça A UNIÃO e trate o seu mundo e os seus negócios com segurança.

AUNIAO

O jornal para quem leva jornal a sério.



DR. JOSE EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1839

iliata em Oftalmologia por con Brasileiro de Oftalmologia. PLANTÃO NOTURNO

Hora Marcada.

MOVELARIA BOM GOSTO E MELHORES PRECOS

MOVEIS E ELETRODOMÉSTICOS salas, estufados, dormitórios,

estantes MODERNAS E VERSATEIS armários copa-cozinha TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rus 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

O complemento indispensavel da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião ...

Praca 1817, Nº 35-B Fone: 083(221-8746) JOÃO PESSOA — PB

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica

MOVELARIA Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS: Rua Cardoso Vieira,123 - Fone 221-Rua Duque de Caxias, 296 - Fone 221-5205 Rua Dugue de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068

Av. Epitácio Pessos, 3001-Fones 224-6381 e 5224 DEPOSITO

R. João Luiz Ribeiro de Morais, 266

Fone 221-6840 Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

UMA ORGANIZAÇÃO JOSELIO PAULO NETO

AGORA TAMBÉM EM TAMBAU Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

Obra para Festival

- O poeta Juca Pontes está preparando para o V Festival de Artes de Areia, uma bem articulada coletânea sobre Augusto dos Anjos, que é o patrono do certame.
- Recentemente, Juca preparou, também para a Secretaria de Educação e Cultura, excelente coletânea de poetas novos que poderá ser editada no próximo ano pelo Governo do Estado, dentro da linha adotado pela Diretoria Geral de Cultura de prestigiar publicações coletivas.
- O trabalho de Juca Pontes para o V Festival já está bastante adiantado.

Hypólito é outorgado

- Projeto de resolução de autoria do vereador Newton de Novais Feitosa, subscrito, entre outros, pelos edis Sebas-tião Calixto, José Paulo Neto, Mário da Gama e Melo e Derivaldo Mendonça, foi aprovado pela Câmara Municipal concedendo a Cidadania Pessoense ao prof. Hypólito Ribeiro Freire.
- A resolução tomou o número 155 e nela é justificada a concessão do titulo ao professor Hypólito Freire "pelos seus relevantes serviços prestados à esta Capital
- A data da entrega da comenda ainda não foi marca-



LOURDES TORRES

Opcionais vêm ai

- Dez ônibus com poltronas altas, sem cobrador, sem porta traseira e com todos os passageiros obrigatoriamente viajando sentados, começarão a circular em dezembro pela cidade. São os chamados ônibus opcionais.
- A decisão surgiu após encontro que o Secretário José Ricardo Porto, da Sesur, manteve com proprietários de várias empresas de coletivos. Quer o Prefeito Damásio Franca, com essa medida, melhorar o sistema de transporte de massa da Capi-
- O novo ônibus não adotará nenhum tipo de pas se. Tambaú será um dos bairros benefi-

SIMONE E GIU

Bem ao estilo camponesa está sendo trabalhado por Margarida Caldas o vestido de noiva de Simone, filha do médico e sra. Aloysio (Denise) Pereira de Lima que no dia 8 de novembro contrairá nupcias com o médico Giuseppe Souto Bezerra. A cerimônia será às 17h30m daquele dia, na Igreja da Misericordia, decorada por Palowa Ar-

• Serão padrinhos de Simone: Governador Tarcisio (Glauce) Burity, Roberto (Marilza) Mesquita, Luiz Gonzaga (Luiza) de Sousa, Francisco (Cecilia) Souto, Roberto (Jussara) Ramos,

Walter (Palowa) Arcoverde, Roberto (Rosane) Záccara, Hermes (Heloisa) Pessoa, Roberto (Rosane) Soares, Helder Correia de Carvalho e Ivanete Correia de Carvalho, José (Vani) Pereira Cardoso e Sigfrido (Cacilda) Graziano.

• Testemunhas de Giu: Edisio (Bernadete) Souto, Jurandir (Celly) Carvalho, Geraldo (Bernadete) Magela Souto, José Ernesto (Cleane) Souto, Olavo (Maria Cecy) Montenegro, Gilberto (Olimpia) Rosas, Jorge (Cecilia) Rosas, José (Ana Olimpia) Ferreira de Lima, Luiz (Angela) Cantali-ce e Geraldo (Auxiliadora) Bezerra Filho.

UMA BOA MEDIDA

- A tesouraria do Cabo Branco experimentou, no último fim de semana, uma movimentação nunca vista, pelo fato de durante o Baile das Debutantes ter sido realizado o sorteio da Honda 125, fazendo jús o sorteado que estivesse em dia com as obrigações financeiras com o CB.
- Para os próximos dias, novamente, espera-se grande movimentação, vez que, somente terão direito a voto, além aos remidos, os sócios proprietários que estiverem com a mensalidade e outros pagamentos religiosamente em dia. O presidente Assis Camelo pensa em elastecer o expediente da tesouraria, a fim de oferecer mais comodidade ao sócio interessado em regularizar-se para o pleito do



OLÍMPIA DE LOURDES CUNHA MELO

CABO BRANCO ASSISTE A **DEGRADANTE ESPETÁCULO**

• Foi comentário geral nos últimos dias na cidade, o desencadeamento de uma campanha de baixissimo nivel promovida pelo bloco que faz oposição à atual administração do Esporte Clube Cabo Branco. O pior de tudo, é que todos sabem que o candidato a presidente do grupo oposicionista, médico Ozáes Barros Mangueira, teria sido contrário a tal tipo de procedimento.

 De tudo isso, uma conclusão lógica foi tirada: se faltou pulso ao chefe da ala rebelde em conter os excessos de uma minoria que lhe cerca, boas perspectivas não po-derão surgir para quem se dispõe de presidir um clube com quase uma centena de funcionários e que, entre associados e dependentes, alcança respeitável marca de 10

mil cabobranquenses. Alguma coisa de grave deve estar acontecendo nas hostes oposcionistas, pois não se concebe que uma "minoria esmagadora" consiga impor os seus caprichos ao equilibrio e sensatez da maioria. Em sintese, sentimos que os coordenadores da oposição vai baixando cada vez mais o nivel inaceitável de campanha com cunho difamatório e, quem paga com isto é o Cabo Branco que, estarrecido, assiste a tão degradante espetáculo. Vamos

pensar um pouco minha gente!



GILDA FERNANDA DA CRUZ ALMEIDA

ESTA opinião é de gente que, a cada dois anos, se preocupa em saber das chances de vitória de candidatos a um só cargo. Sentencia ele: Océlio Cartaxo

sairá vitorioso do pleito do Cabo Branco. • • PROF. Antônio Serafim leva hoje equipes da sua Asufep para torneio salonista interestadual em Natal. • • JOSÉ Ribamar Lemos, do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPb, participou em Recife do IV Congresso Farmacêutico de Pernambuco, onde fez Curso de Produtos Naturais. • • DIANA e Djalma Gusmão serão os próximos a homenagearem Lourdes (foto) e Eunápio Torres. ● ● LUIZ Augusto Crispim continua disparado na preferência do eleitorado do Cabo Branco, que assim vai ganhar um excelente Diretor de Relações Públicas. • • RESTAURANTE da sede central do CB poderá ser reaberto esta semana. • • FAVORITISMO de Marcos Souto Maior é patente e está incomodando determinado grupo minoritário. E se sabe porque...

Ex-Ministro faz pesquisa

- O ex-Ministro Armando Falcão deverá estar em João Pessoa por estes dias em busca de revelações históricas da presença do ex-Presidente Ernesto Giesel na Paraiba, quando ele foi Secretário da Fazenda Estadual.
- O visitante já tem em sua agenda o nome da senhora Diana Chianca Gusmão, afilhada muito chegada ao militar gaúcho.

Disputas de patinagem

- As melhores duplas de patinadores de João Pessoa têm participação assegurada no "Roller Disco", prova que será realizada dia 31 no Tio Patins, em Tambaú.
- Para os assistentes, os ingressos serão cobrados ao preço único de 50 cruzeiros.

Natal está em flerte

- O empresário Luciano Wanderley (foto), depois de inaugurar o Cinema Santo Antônio em Bayeux, aumentando para 13 o número de casas exibidoras no Estado, iniciou um "flêrte" com a praça de Natal.
- È possivel que o Nordeste ou Rio Grande seja incorporado à sua rede de cinemas.



LUCIANO WANDERLEY

Uma empresa conceituada

- A Gomes Rabello Empreendimento Ltda, está em novo endereço e ocupando instalações modernissimas e com linhas bem cuidadas. A empresa de Tico Gomes e Neno Rabello fica na Av. Almirante Barroso, 159.
- Ali, a cada dia, b volume de negócios aumenta, fruto de um trabalho criterioso e bem elaborado. E um escritório que pode ser recomenda-

Criticas suicidas

• Alguns analistas da política do Cabo Branco, comentavam que as críticas que o bloco oposicionista lançam contra o clube, são totalmente incoerentes e até suicidas

• E explicam: esquece a oposição que três dos atuais diretores (Renato Fonseca, Petrônio Serafim e João Alberto) tem igual parcela de participação em todos os atos da atual

diretoria.

mesmos''.

• E foram mais além os analistas políticos, ao enfatizarem de que, "se não tiveram participação na atual administração cabobranquense, o pecado ainda é maior, porque naturalmente foram completamente omissos o que invalidaria a tentativa de reeleição dos

rimeiramente quero agradecer a indicação de meu nome para refletir convosco sobre o ensino técnico e sua implicação no mercado de trabalho. Faço-o despretenciosamente, pois te-nho a convicção de que a minha escolha para tal mister deveu-se não aos meus conhecimentos sobre o assunto, mas ao fato de, como educador há tantos anos dedicado ao ensino profissional em meu Estado, estar sem dúvida identificado com esse tipo de ensino. Assim, não voc trago formulações científicas ou inovações revolucionárias no campo da educação. Traga-vos a experiência de quem por quase duas décadas consa-grou a sua vida e o melhor de seus esforços ao in-cremento da formação profissionalizante em seu Estado, e notadamente na Região, que pelas suas peculiarissimas condições sócio-econômicas tem na educação para o trabalho sua principal forma de soerguimento social, político e econô-

Na verdade, sinto-me identificado, comprometido mesmo com o ensino profissionalizante, pois nele militei, seja como diretor e professor em escolas profissionais de 1º e 2º Graus, seja como professor de Legislação do Ensino e Didática, na Universidade Federal da Paraiba e nos Institutos Paraibanos de Educação - IPE.

Este empenho, este desejo de ver o Nordeste e o Brasil crescer pela educação e pelo trabalho constitui, a única autoridade em que me arrimarei para vos falar, ou melhor, para meditar con-vosco sobre a real situação do ensino profissional, mormente do ensino técnico, em nossa Região e

A evolução e a técnica exigiram que as escolas de ensino especializado reformulassem sua política e filosofia de ação educativa, pois do con-trário ficariam dissociadas da realidade e, como tal, estagnadas no tempo, sem portanto, corresponder mais àquelas finalidades para que foram criadas. Uma escola profissional como as nossas não pode, ao planejar o seu ensino, distanciar-se da realidade social e histórica de seu meio. Não da realidade social e histórica de seu meio. Não pode olvidar que, como bem assinala Grant Venn, o que faz a escola não são somente as instalações ou mesmo as pessoas, mas também a filosofia que anima o seu ensino. Deste modo, as escolas vocacionais devem ter uma filosofia de ação, uma linha pedagógica que as levem a considerar de forma mais direta e concreta a realidade social de seu meio. É que elas educam para a vida, para uma vida de trabalho.

O planejamento escolar que desconhece esse desiderato é, por si mesmo, falho e imperfeito, por estar distanciado dos reais propósitos do en-sino. O ensino técnico surgiu como consequência de necessidades específicas no campo do traba-lho, como um corolário da própria evolução in-dustrial e social. Correspondia, assim, às exigên-cias sócio-econômicas de um país que do após guerra em diante haveria de tomar novos rumos no campo econômico-industrial. Assim é que, surgidas com a denominação de Escolas de Aprendizes Artifices, as Escolas Técnicas evolui-Aprendizes Artifices, as Escolas Técnicas evoluíram segundo as circunstâncias e necessidades específicas de cada região até chegarem às atuais Escolas Técnicas Federais. A própria vida impulsionou-as nesta longa caminhada. Tal evolução foi, por assim dizer, uma resposta às exigências de cada época. Este evoluir para adaptar-se às circunstâncias do momento histórico, preconizado por Nilo Peçanha, quando, com intuição profética, anteviu a realidade de um Brasil forjado nas oficinas. E as oficinas de então não são senão as fábricas de hoje. Era preciso, pois, formar mão-de-obra especializada preciso, pois, formar mão-de-obra especializada para a indústria nascente, era preciso lançar mão dos meios para tanto disponíveis. Foi isto o que se fez. As escolas são chamadas a cooperar com a indústria: processa-se a industrialização de suas oficinas. Tal medida, todavia, não era das mais ortodóxas; contra elas, se insurgiram nomes como João Rodrigues Coriolano de Medeiros, Leonardo Arcoverde e outros. Mas, apesar disso assistia-se ao nascer do ideal de uma escola comassistia-se ao nascer do idear de dima escola com-prometida com a produção, com o desenvolvi-mento industrial, com o progresso material e mo-ral da sociedade. A educação começa pouco a pouco a ser vista como algo prático, como instru-mento de civilização e progresso. Não é mais, como dantes, privilégio de poucos, forma de eliti-

Todavia para que se chegasse a total aceitação do ensino profissionalizante, mormente no 2º Grau, longo caminho foi percorrido. A isto se opunha o espirito academizante e bacharelesco que marcou a educação brasileira. Enfim, os fatos da vida social, política e econômica falaram mais alto de que os preconceitos elitistas. A educação para o trabalho foi pouco a pouco se fir-mando porquanto constituia uma decorrência da própria vida, uma condição "Sine qua non' progresso e do desenvolvimento, e porque não di-zer da própria sobrevivência da nação. Corroborando a tese de que o ensino profissionalizante, ou seja a educação para o trabalho era tido em pouco apreço, até mesmo como apanágio dos poucos favorecidos da fortuna, invocamos o proprio estatuto das Escolas de Aprendizes Artifices que incluia entre sua clientela apenas os "meni-nos desvalidos". Isto deu às atuais instituições, no inicio, um caráter paternalista, que Celso Sukow, lamenta e condena, quando assim se expressa: Pena é que a penetração de seu espírito (Nilo Peçanha) e a clarividência de seus atos viessem ainda imbuidos do velho preconceito que emprestava à aprendizagem de oficio a feição secular que a destinava aos pobres e humildes.

Se tal modo de pensar está hoje superado, sua erradicação, representa o esforço de educado-res idelaistas e capazes para consolidar no Brasil a formação profissional. A meu ver, a maior luta travada ainda hoje pelas nossas escolas, ou melhor, por todos quantos estão empenhados em difundir e consolidar a formação para o trabalho, é a de educar a própria sociedade. Quantos esforços, quanta incompreensão não se enfrenta neste campo. A luta pela integração do egresso no mer-cado de trabalho ainda revive quase com a mesma intensidade, este drama. Todavia, uma longa etapa foi vencida. E as Escolas Técnicas, bem como as de ensino profissional têm uma missão especifica a realizar no seu campo de ação. Mas para tanto é de todo indispensável que elas estejam vigilantes e atentas, que não percam de vista na sua ação social, cultural e educadora o contexto cultural em que estão encravadas. A educação no estágio em que se encontra não comporta imo bilismo ou defasagem. Dai porque o educador tem de estar aberto para tais transformações.

Caso contrário estaria a escola condenada a uma fatal e estéril estagnação. Isto seria, como disse no meu discurso de paraninfo da turma concluinte de Pedagogia da Universidade Federal da Paraiba Periodo 801 (1980 - 1º semestre) "A morte do processo educativo, que é em suma um instrumento de interação do progresso e concordância entre os homens'

Não é licito, pois à Escola, mormente a profissionalizante, se quiser ser influência benéfica, ou forma propulsora do processo educativo, firmar metodologia, cristalizar posições, unificar verdades. A escola tem de ser flexivel, de ser capaz de reformular posições, de adaptar-se às injunções da vida social, da história e, consequentemente, do ensino como tal. Se assim não proceder, estará voltando ao passado, doloroso passado, aliás, quando a educação ao invés de ser um direito de todos era um instrumento de legitimação de privilégios. O fim do estado é garantir o bem estar social e individual de seu povo. Sem educação para todos, tal meta é inatingível, pois da educação, que é a maior aspiração de um po-vo, deriva tudo o mais: saúde, bem estar, liberdade, direitos humanos, etc. E o que não dizer da educação profissional, que capacita o homem não só para uma vida de trabalho, mas para o trabalho da vida? É por isso que *Grant Venn*, declara, falando a propósito da nação americana: "Emprego neste País, depende da educação para todos". O mesmo se diga do nosso País.



ENSINO TÉCNICO E MERCADO DE TRABALHO

Itapuan Bôtto Targino
Diretor Esc. Téc. Fed. Paraiba

Os planejadores da educação no Brasil, compreendendo que sem ensino profissional, não se pode pensar em progresso, em evolução, em-preenderam desde logo a tarefa de dar à educa-ção brasileira, qualquer que seja o seu nivel, um cunho profissionalizante. Preparar o jovem para o trabalho, para o exercício consciente de uma profissão ou ocupação, foi erigido, assim, em meta prioritária. Neste contexto surge a figura do técnico de nivel médio cuja participação no processo desenvolvimentista do Pais não pode ser relegada. Mas, para tanto, é necessário que se dê a este profissional a importância que ele tem, como força de trabalho, como fator de prosperi-dade e progresso, em âmbito nacional e regional.

Mister se faz conscientizar e educar neste sentido a própria sociedade. Na formação do téc-nico de nivel médio devem colaborar todos os segmentos da sociedade, mormente os meios empresariais. Aliás, é na empresa que se completa a formação do técnico de nivel médio. Elas são sem dúvida, as destinatárias imediatas da mão de-obra especializada preparada pelas Escolas, o seu mercado de trabalho. Tem, portanto, um papel de indiscutivel importância na sistemática educacional de nossas escolas. A formação de técnicos de nivel médio começa na escola e termina nas fábricas, nas empresas, onde eles irão vivenciar, pelo exercício da profissão, o que aprenderam nos bancos, laboratórios e oficinas escolares. Dai, a necessidade de as escolas não perderem de vista, esse futuro "habitat" natural de seus egressos ao planejarem o seu ensino. As empresas só poderão absorver os egressos ou profissionais formados pelas escolas, se estas, pela sua ação educativa lhes derem condições minimas de ajustamento e adaptação aos meios em presariais e o seu ensino corresponder às necessi-dades do mercado de trabalho. De outra forma haverá uma defasagem entre escola e empresa.

O seu trabalho educativo passará a ser ineficaz e inútil, por não estar em sintonia com as reais necessidades da vida. No caso, com as exigências e necessidades das empresas e indústrias. Eis por que profio por um ensino programado e planeja do em sintonia com os propósitos e metas da vida empresarial, ou melhor do mercado de trabalho.

Urge não esquecer que as escolas profissionais formam mão-de-obra especializada, forças de trabalho. E estas devem ser utilizadas por seus destinatários. Um relatório do CENAFOR, intitulado "Acompanhamento do Egresso", afirma, com muita intuição, que as escolas profissionais têm no desempenho do egresso no mercado de trabalho a forma mais válida e eficaz de auto avaliação, em suma de analizar e criticar o seu processo. De fato, sem uma eficiente, ou pelo menos razoável, absorção do técnico pela indústria, pelo mercado de trabalho, não se pode dizer que tais escolas estão atingindo seus objetivos. Com isto não se pretende eximi-los da obrigação de colaborar com tais escolas. Deve haver um esforço conjunto, pois as empresas são corresponsáveis pela formação da mão-de-obra especializada, estando, assim, estes organismos sociais de produ-

cão, adstritos a, dentro de seus limites, propiciar, geralmente através de estágios curriculares, meios e condições que possibilitem um melhor preparo desses profissionais. Isto decorre da pró-pria natureza do ensino técnico ou profissional, onde teoria e prática estão consorciados de ma-neira mais intima e efetiva.

Nesta sistemática formativa, o setor empresarial tem, como a escola, uma função de vital importância. Que ele se conscientize desse papel e o assuma cada vez mais.

Sempre me bati por um sistema de ensino em que a educação seja planejada de acordo com as necessidades e perspectivas do mercado de trabalho, seja regional, seja nacional. Não adianseria contraproducente mesmo, formar um contingente de recursos humanos que não tivesse a menor possibilidade de ser empregado no mercado de trabalho.

Paulo Novais, adverte, em seu livro Educação e Trabalho: "O único emprego que a Escola pode dar é o de professor".

O excesso de mão-de-obra qualificada sem condições de utilização acarretará inapelavel-mente a um desequilibrio que redundara em sérios prejuízos para os próprios profissionais.

Isto porque a empresa, ou melhor a realida-de que surge sob os auspicios inflexíveis da lei da oferta e da procura, passa a ditar normas não compativeis com as aspirações dos novos profissionais em termo de salário e condições de traba-

Urge pois, evitar por um eficiente e cabal planejamento do ensino, a saturação do mercado. Para tanto é indispensável que a escola acompanhe o comportamento do mercado de trabalho com relação a seus egressos. Detecte, por meios adequados, as reais necessidades, perspectivas e possibilidades desse mercado de trabalho. Se não o fizer, ao invés de estar formando homens ajustados ao trabalho e como tais agentes de progresso e desenvolvimento, estará contribuindo para aumentar as frustrações do jovem que, por estar exercendo uma atividade inferior a sua qualificação, sente-se decepcionado com a profissão esco-

Todas as escolas se defrontam com este problema. Muitos de nossos ex-alunos estão atuando em áreas que nada têm a ver com a habilitação cursada. Pode-se citar mesmo o relatório da co-irmã do Pará, consubstanciado no documento: "O Egresso da ETF-PA e seu Aprovei-tamento no Mercado de Trabalho". Naquele do-cumento lê-se que o percentual dos egressos que stão atuando em área incompativel com a habilitação da escola é bem expressiva e se somarmos a isso os que estão trabalhando em atividades correlatas tal percentual chega a ser assustador. Não estão, aliás, incluidos neste indice os que ainda não encontraram emprego"

Tal situação é o resultado de uma sistemática educacional sem planejamento, ou pelo me-



nos, de planejamento aleatório, que não levou em consideração as potencialidades e problemáticas do mercado de trabalho. E isto leva necessariamente a uma distorção por demais lamentável

Outro fator que tem igualmente contribuido para estas incompatibilidades com o mercado de trabalho é a defasagem entre o que se faz nas em presas, ou seja, entre as suas necessidades, e o que se ensina nas escolas.

Tal alheamento é acentuado de modo especial pelo relatório do CENAFOR. Isto parece ser um probelma enfrentado por todas as escolas profissionais mesmo as estrangeiras. Grant Venn, no seu livro "O Homem, a Educação e o Trabalho" esperar que uma das causas do não Trabalho'' observa que uma das causas do não aproveitamento dos recursos humanos saidos das escolas vocacionais é justamente o seu desprepa-ro, a não compatibilidade de seu aprendizado com aquilo que se faz na empresa e proclama Somente uma reconciliação entre a educação e as novas exigências ocupacionais e a capacidade de nosso povo para perceber estas últimas, pode-rão impedir o deslocamento nas atividades de trabalho que, em consequência, geram uma economia permanentemente emperrada, pela falta do necessário contingente educado e qualificado, capaz de manter o equilibrio de que carece esta mesma economia'.

É necessário, pois, harmonizar as relações entre o homem, o trabalho e a sua educação. Tal harmonização é e será sempre uma tarefa das escolas profissionais que a processarão através de um planejamento adequado e racio-

Neste particular, torna-se por demais urgente que as nossas escolas espossem a salutar poli-tica de rever o seu planejamento didático-pedagógico de modo a tornar o seu ensino mais compativel com as necessidades sociais, econômicas e políticas do momento histórico em que lhes é dado atuar, de maneira a atender melhor a

sua vocação de escolas voltadas para o trabalho

Muito têm feito as Escolas Técnicas. Negar a sua ação seria injustiça flagrante, mas também muito terão de fazer ainda, para a plena concre-tização deste ideal sempre voltado para as exigências do mercado de trabalho, para suas inva riáveis oscilações, para suas perspectivas futu-ras, assumindo, a partir dai, uma continua postura de reformulação, atualização e critica de seu desempenho. E o parâmetro, o modelo a seguir, será sempre a atuação de seu egresso no mercado de trabalho, ou melhor, o comportamento deste mercado de trabalho em relação ao contingente de mão-de-obra por elas preparado. E neste mer-cado de trabalho qualquer fato que provoque de-sajuste, defasagem, saturação é sempre prejudi-cial, é sempre maléfico, porque traz no seu bojo consequências negativas à própria sociedade

Em certas circunstâncias, decorrentes da situação geográfica, dos recursos naturais e do ção prévia de "qualificações profissionais, não estritamente necessárias no momento, mas capazes de desencadear investimentos em setores prioritários, sobretudo nas regiões de fortes crescimentos demográficos, onde a criação de novos empregos constitui meta especial do planeja mento econômico". Esta é a lição de Agneto mento econômico". Esta é a lição de Agnelo Corréa Vianna no seu trabalho "Escola Técnica e a Promoção do Técnico Industrial". No mais, não pode a Escola esquecer que a incorporação anual de novos contingentes de mão-de-obra tem como escopo atender a duas exigências: uma, de reposição- substituir os que abandonam o traba lho por morte, invalidez, tempo de serviço ou ve-lhice; outra, de crescimento - atendendo à expansão da atividade produtiva (Agnelo Corrêa Vianna, in obra citada).

Como se depreende do exposto, o nosso trabalho está intimamente ligado às atividades produtivas e econômicas da nação ou da região, não podendo por conseguinte, perdê-las de vista. Não é em vão, nem constitui despropósito, a política adotada pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de 1º e 2º Graus de conclamar as Escolas Técnicas para assumirem um posicionamento de educação-produção. Postura, inclusive, já ado-tada pelas então Escolas de Aprendizes Artifices quando, no pós guerra, foram autorizadas a rece-ber encomendas de terceiros. Processava-se, deste modo, a industrialização do ensino profissional e dentro de tal sistemática o aluno participa va das rendas auferidas com a venda dos artefa tos produzidos em suas oficinas. Assim, como di zia no meu discurso de encerramento da VIII Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Fede-rais, em Cuiabá-MT, adotada aquela proposta, ocorreria tão somente a retomada de uma tradição, o reviver de um ideal de um Brasil forjado nas oficinas, nas fábricas, proclamado pelo fun-dador de nossas escolas. Além do mais, a adoção desta politica educacional seria um meio eficaz das Escolas contribuirem para a erradicação do problema da carência e marginalização de gran de parcela da população brasileira. Mas tudo tem de ser feito com bom senso e equilíbrio, dentro dos postulados aqui preconizados, de uma perfeita harmonia entre a escola e as atividades laborativas. Em sintonia com esta sistemática, as escolas terão de assumir um papel mais dinâ-mico no seio da comunidade, não apenas como preparadoras de mão-de-obra especializada, mas sobretudo, como promotoras de uma nova mu-dança de mentalidade no meio social em que estão encravadas, principalmente quanto à valorização do ensino por elas ministrado

É isto o que se espera de seu planejamento, ou muito mais que isso: Espera-se que ele possa fazer da educação, pela sua oportunidade e adequação, instrumento de progresso ou mesmo de transformação social.

Tal, porém, só é possivel mediante a insti-tuição de uma metadologia que suponha uma sociedade definida ou em evolução, na qual a educação técnica deva manter conhecimento e atitudes determinadas e adequadas às funções existentes na estrutura social. A escola estaria, como frisei alhures, adstrita a formar para a vida ou seja, para a sociedade real, composta de experiências vivas e atuais, e não de situações imaginárias ou de vivências passadas que nunca se repetirão. Em suma, para um contexto de cultura plenamente realizavel, plenamente viável. Se enfatizo a função de planeja mento é porque o considero de vital importância para o processo educativo da escola. Ele é a sua condição de exeguibilidade. Paulo Novais em seu excelente trabalho "Educação e Trabalho confere especial importância a esta etapa do processo ensino-aprendizagem, ela é, no seu entender, a condição de êxito de todas as demais.

Assim, não se concebe que em determinada

região, um estabelecimento de ensino se divorcie da realidade social e cultural dessa região.

Antes, pois, de iniciar qualquer formação técnica em determinada escola ou mesmo região cumpre indagar acuradamente sua possibilidade e conveniência.

Deve-se ter em mente algumas implicações que hão de nortear todo seu planejamento, se se deseja que tal formação seja racional e economicamente viável.

- Onde e como colocar os jovens que terminaram a fase escolar dos cursos?

- Quais são os recursos físicos, financeiros, técnicos e humanos necessários para a preparação requerida?

- Qual o grau de interesse e o nível de aceita-ção para esse gênero de preparação revelado pelo contingente juvenil da área geográfica?

Indispensável se faz, pois, auscultar as possibilidades materiais e humanas que garantirão o sucesso da iniciativa. Eis por que, como bem pondera Agnelo Corrêa Vianna: A educação técnica vai pouco a pouco se transformando num espaço comum em que têm de se envolver esforcas correlegades do educador do economisto do secondenados do educador do economisto do escondenados do educador do economisto economisto do economisto cos coordenados do educador, do economista, do demógrafo, do sociólogo e do político, além dos professores e psicólogos. É um processo complexo, que requer tratamento especial para ser efi-

Outro problema com que tem se defrontado o técnico de 2º Grau saido das Escolas é o da valorização de sua profissão, sobretudo em termos de legalização de sua profissão e de salários.

Num pais de acentuada tradição academizante ou bacharelesca, como o nosso, o pouco caso que se tem dado a tais profissões tem suscitado um verdadeiro éxodo do técnico de nivel médio para as universidades, com reais prejuizos para a economia do país que se ressente da carencia crônica do técnico neste nível.

Bem remunerado, gozando de prestigio e re-conhecimento social não precisaria tal profissio-nal ingressar nas escolas de ensino superior, as mais das vezes não em busca de maiores conhecimentos técnicos - científicos, mas de melhores condições de vida, de melhor "status", em suma, que a seu ver lhe proporcionaria uma formação de grau superior. Isto é uma ilusão, um precon-ceito que tem de ser erradicado da mentalidade do jovem brasileiro. Bem ajustado na profissão, com uma formação adequada às exigências do mercado de trabalho, o técnico de nivel médio desempenha um papel tão importante quanto o dos profissionais de outros niveis. O importante é conscientizar-se disso: não somente a escola mas a própria sociedade. Todavia toda argumentação deve se basear em fatos. Os fatos de que dispomos até agora quase corroboram este ponto de vista negativo. Mister se faz, pois, se proceda a um minucioso estudo da situação, a fim de detectar as distorções e eliminá-las. Urge começar por dar uma melhor regulamentação à profissão do técnico de nivel médio a qual lhe garanta o exercicio regular de sua profissão erregular de sua profissão er cicio regular de sua profissão, erradique de vez as incertezas e lhe proporcione mais garantia em termo de estabilidade profissional, segurança e melhores salários.

Isto é um corolário mesmo do esforço por uma major integração entre a escola e o mercado de trabalho, entre a escola e a sociedade, entre a escola e a empresa.

Até aqui falamos em educação profissional Até aqui falamos em educação profissional. Todavia convém não esquecer que toda educação tem como suporte uma formação geral. Sou, aliás, por indole e formação, contrário às dicotomias rigidas e radicais. Toda formação, a meu ver, tem um caráter profissionalizante. Não existe formação profissional e não profissional. O que existe é um tipo de formação em que se dá mais enfase a este ou aquele aspecto. Mas, no final a educação é formação para a vida, e. por isto. Para educação é formação para a vida, e, por isto, para uma ocupação, como meio de auto-realização como pessoa, como homem, como cidadão. É por isso que Agnelo Corréa Vianna nos adverte com muita oportunidade: "É necessário que no contingente da mão-de-obra industrial sejamos capaças de recephocer o homem." pazes de reconhecer o homem'

Nenhuma nação se enriquece ou se desenvolve sem antes ter colocado co principal do seu progresso os mais elevados propósitos quanto aos planos morais e civicos de seu

Dentro deste pressuposto forma-se não apenas o técnico ou profissional, mas o homem consciente do seu papel no seio da comunidade, capaz, por conseguinte, de ser agente de transfor-mação social, de sentir e captar as peculiaridades e necessidades de seu meio. Trata-se, assim, de formar, não apenas força de trabalho, mão-deobra especializada, mas homens com condições de ser, pela sua formação, pela valorização de seu ser integral, fatores de progresso e desenvolvimento, e, como tais, participarem da construção e da grandeza de seu país.

Convém, antes de tudo humanizar o ensino, e deste modo propiciar à sociedade estudiosa uma visão global do universo e de si mesmo.

Por formação nunca estabeleci rigorosa dis-tinção entre educação humanistica e educação técnica, por considerar este pisicionamento um contrasenso, uma negação mesmo da educação como um processo globalizante.

Há humanismo na técnica, como há técnica

no humanismo. Por isso é que o grande sociólogo e pensador Fernando Azevedo proclama, com o peso de sua autoridade e experiência: "Negar à ciência e à tecnologia um sentido humanizador seria deturpar sua influência nas criaturas humanas. Qualquer atitude extrema é prejudicial ao progresso e ao desenvolvimento integral do homem. Esse equilibrio fará da educação não uma força a serviço da elite mas um instrumento de que disporá a nação para promover o seu progresso e conse-quentemente o bem estar social e espiritual de

Não existe educação dissociada do trabalho, da realidade, se considerada com um todo. Um aspecto da educação, uma fase de seu processo pode acentuar este ou aquele sentido, mas no final toda educação, toda formação se destina ao trabalho da vida, dentro do qual se contém uma vida de trabalho.

Assim, entende Anisio Teixeira, quando afirma: "A educação para o desenvolvimento, a educação para o trabalho, a educação para produzir, substituirá a educação para a ilustração, para a ornamentação e, no melhor dos casos

Deste modo a escola não pode fechar-se em si mesma, ou dentro de uma sistemática educacional que a isole, que a aliene do contexto social cultural em que se insere. Defendo o ideal de uma escola aberta, voltada de modo especial para o trabalho, por entender que existe, em toda escola uma conotação profissionalizante. Porfio, pois, por uma reestruturação das instituições educacionais que lhe possibilite atingir este desi-derato e assim lhe de condições de acompanhar as mutações sociais. Mais que isso, lhe permita ser força, fator e agente dessas transformações. Essa integração é que dinamiza e vivifica a insti

A escola deve ser assim um reflexo da própria sociedade, uma nitida integração entre formação humanistica e formação profissional. Quero concluir essa reflexão afirmando que educação e trabalho são no meu ver verso e reverso da mesma medalha, pois, como exorta Luiz de Camões, com uma clarividência didática de fazer inveja ao pedagogo:

Não se aprende. Senhor, apenas na fantasia, Sonhando, imaginando ou estudando. Senão VENDO, TRATANDO e PELEJANDO.

(Palestra proferida no dia 23.09.80, na Escola Técnica Federal de Pernambuco, em Recife, por ocasião da IV Semana de Eletrotécnica).

MÚSICA

Bate-papo com Clara Nunes

"Continuo sendo operária da MPB"

Nesta entrevista, distribuida pelo serviço de imprensa da gravadora Odeon, a sambista Clara Nunes revela seu lado social e conta o entusiasmo e a recepção do povo angolano diante de 64 brasileiros que lá estiveram fazendo arte. Uma viagem que foi refletida num samba-maxixe que Chico Buarque fez especialmente para ela: Morena de Angola. Conta Clara: "Ele" (Chico) "simplesmente descreveu uma festas mais bonitas que nós tivemos oportunidade de ver em Benguela, lá no morro da Catumbela, um lugar lindissimo onde nós fomos jantar e assistimos música e dança de lá. E entre tantos grupos que se apresentaram, tinha uma morena, por sinal maravilhosa, que dançava com chocalho na canela, e ele se inspirou".

rinho, andei descalca, fiz tudo

que uma criança podia fazer.

Então, esse lado romântico eu

não posso negar. E o problema

social também. Porque tam

bém eu sempre fui pobre. Eu

sou filha de operário. Meu pai tinha o apelido de Mané Ser-

rador. Aos 35 anos ele perdeu um dedo da mão na serraria

de uma fábrica, foi um aci-dente de trabalho. Ele nos

criou com o suor dele dentro

da fábrica. E as crianças,

quando iam crescendo, tam-

pém iam trabalhar na fábrica.

E eu também fui. Eu comecei

a trabalhar nesta fábrica com

13 anos de idade. Então, a

questão social que está sempre

nos meus discos, isso também

demagogia... Clara: E qualquer pessoa

que pegar todos os meus LPs vai ver todo o problema social que eu abordo. Se chega uma

música pra mim abordando um problema social que eu

sinto, é claro que eu vou dar

preferência. Agora, eu não ad-

mito também que seja entre-gue a mim aquela coisa fabri-

cada não. Tem que fluir. Tudo

que eu faço tem que ser muito

natural. Por isso você mesmo

diz que eu interpreto tanto

música romântica como músi-

ca de temática social, porque

é muito sincero o que está

dentro de mim. Eu pra cantar,

eu pra dizer, pra transmitir eu tenho que sentir realmente se-

não eu não vou poder dizer di

reito. Você vai ouvir, não vai gostar, não vai entender direi-

passar pra você. Então, pri-

meiro eu tenho que sentir. A

partir do momento que me ar-

repia, ai tudo bem, eu gravo e

procuro fazer o melhor possí

vel pra poder passar pras pes

soas. Eu acho que isso é uma obrigação minha como intér-

nho o direito de falar.

unfa coisa minha que eu te-

P. Não é uma coisa de

P. Esse seu novo disco é muito variado. Tem coco, samba-canção, partido-alto, uma espécie de maxixe, Você se sente à vontade interpretando qualquer ritmo

Clara: Eu me sinto sim. Realmente me sinto, porque eu sou cantora desde que eu me entendo por gente. Meu pai era violeiro, era cantador e organizava folia de reis lá na minha terra, Minas Gerais. Então, eu nasci ouvinto tudo que era música brasileira. Qualquer ritmo brasileiro eu conheço. Eu já cresci ouvindo isso. É também fui crooner, tenho uma vivência. Cantei muito em inglês, em francês, em espanhol. Mas o que eu considero que ficou muito permaneceu e o que mais marcou a minha formação musical foi justamente a música brasileira. E tudo aquilo que eu ouvi quando criança com a minha familia que é a música folclórica. É o que eu gosto de cantar: o baião, o jongo, o cateretê, o batuque o samba.

P. No entanto, tem alguma coisa que dá uma uni-dade ao disco. Não sei se são os temas românticos ou se é a temática social. O que vocè acha que é?

Clara: Eu acho que é a temática social mais um lado omântico que eu tenho dentro de mim e que nunca vou deixar de ter. Eu tenho um profundo orgulho de ter nascido numa cidade pequena, no interior de Minas Gerais. Uma cidadezinha pequena, porém de uma riqueza extraordinária de pessoas, de convivência, de amizades... Então, esse sentimento que eu transmito nas músicas românticas, isso eu também trouxe da minha infância. Eu dou graças a Deus por ter sido uma criança mesmo. Brinquei à beça, to-mei banho de rio, cacei passa-

tá passando, com a música po-pular brasileira, com tudo. Eu sou povo, eu fui operária, continuo sendo operária da músi-ca popular brasileira. Então eu posso dizer tranquilamente todas essas coisas.

P. Você tem uma dicção perfeita. Isso tem a ver com

a sua trajetória no rádio? Clara: Tem. Eu aprendi dicção ainda em Belo Horizonte. Quando eu comecei a cantar em rádio eu tive profes-sor de violão e de canto. Então, eu aprendi a falar, a emitir o som. Eu não prossegui o estudo, faz 15 anos que eu não estudo vocalização. Mas no inicio da minha carreira eu tive professor, o Jandir Ambrosio, que muito me ensinou. Mas eu acho que também vem muito da gente.

P. Como você seleciona

o seu repertório? Clara: Bem, em princi-pio eu estou sempre pesqui-sando. Por exemplo: Terminei este disco, acabou. Não pensa que eu vou dormir, viajar, ficar sem ouvir música não. É um trabalho encerrado nessa parte. Mas eu já estou ouvindo coisas. De repente eu vou num lugar e escuto uma música que eu gosto, já vou prestando atenção, já vou fazendo uma pesquisa, uma seleção. Então, eu não considero que o meu trabalho termina quando eu acabo um disco. Pelo contrário, ele está sempre renovando. Eu termino um disco e já automaticamente estou pensando no outro, já estou pensando num show, é uma bola de neve! E eu estou sempre envolvida.

P. A música que abre o disco é do Chico Buarque: Morena de Angola, feita especialmente pra você. Você já tinha gravado o Chico? Como pintou essa música

Clara: Já, já tinha grava-do músicas do Chico antes, so que elas não eram inéditas. Gravei o Apesar de Você, Basta Um Dia e outras. Basta Um Dia, por exemplo, não tinha sido gravada por ninguém, mas tinha sido feita pra peça Gota d'Água e era can-tada pela Bibi. A primeira pessoa a gravar fui eu. Agora, Morena de Angola ele fez pra mim realmente. E a estória desta música é muito bonita. Nós fomos a Angola. E num dia nós estávamos dentro de um ônibus e iamos almoçar na Caotinha. Nós estávamos na Provincia de Benguela. E o

disse pra ele: "Chico, ao voltar ao Brasil eu vou começar a gravar meu LP e eu queria gravar uma música sua nesse disco. Você tem alguma coisa pronta?" Ai ele me olhou com aquela carinha e disse: "Eu Ai eu morri de rir e disse: "Chico, você sabe que eu sou tão ligada em Angola, nas coisas da África, então vê se você se inspira aqui em algu-ma coisa e tudo bem". E ficou nisso, esse papo em Angola. Ai, chegando e tal eu liguei pra ele e perguntei pela música. Quando ele me entregou a letra e eu vi o titulo Morena de Angola eu fiquei maluca, descreveu uma das festas mais bonitas que nós tivemos oportunidade de ver, em Benguela lá no morro da Catumbela um lugar lindissimo onde nós fomos jantar e assistimos música e dança de lá. E entre tantos grupos que se apresentaram tinha uma morena, por sinal maravilhosa, que dançava com chocalho na canela e ele se inspirou, falou de tudo de Angola, dos lugares, do po-vo, do MPLA. E eu fiquei muito contente porque o Chi-co fez dentro do ritmo e do estilo de coisas que eu canto uma música perfeita. Eu es-tou muito feliz e muito orgulhosa por isso

P. Ficou muito bonita está gravação, uma espécie de maxixe...

Clara: E o ritmo deies, né? Eu fiz questão que ficasse bem autêntico. Nós tinhamos chegado de Angola há dez dias. E eu não queria perder aquele som. Inclusive eu pedi a ele que viesse assistir a gra-vação e ele veio.

P. Neste novo disco você canta uma música de um compositor gravado com grande sucesso no disco passado. Esse compositor é Sivuca, que no disco atual comparece em duas faixas: uma como compositor e outra como multi-instrumentista que é. Autor de Feira de Mangaio, do disco anterior, e da atual Estrela Guia do novo disco, Sivuca é considerado um dos maiores nomes da MPB, Você pode falar algo sobre esta faixa?

Clara: Gravar o Sivuca outra vez não é uma coincidência. O Sivuca eu já gravo há vários anos. E no LP passado estourou uma música dele rias vezes, e isso não tinha acontecido, acenteceu agora. Neste novo LP eu tenho uma



Chico acompanhou Clara no estúdio

música dele e do Paulo César Pinheiro: é uma marcha-rancho, **Estrela** Guia. E tenho uma que não é dele, é do Luis Bandeira, Viola de penedo, mas como foi ele que fez o arranjo, tocou vários instrumentos, muita gente vai pensar que a música é dele, mas não é. Nesta música ele toca até colher. E foi muito engraçado porque a colher que ele queria não tinha aqui na Odeon; tivemos que mandar comprar correndo no super mercado umas colheres de sopa pra ele tocar.

P. Alguns criticos têm apontado suas principais in-fluências em Ángela Maria e Carmem Costa. Quem real-mente influenciou Clara Nu-

Clara: Eu acho que todas elas; eu cresci ouvindo todas elas: Angela Maria, Carmem Costa e principalmente Dalva de Oliveira e Elizeth. Eu acho muito natural ter influências

P. Você se acha sucessora de alguma delas?

Clara: Não, não acho absolutamente. Acho que todas são insubstituíveis. São todas tão extraordinárias que não existe esse negócio de sucessão, embora a Elizeth já tenha dito ai que eu sou a sucessora dela, mas isso é brincadeira.

Eu acho o seguinte: eu aprendi muito com todas elas. Mas ao mesmo tempo eu não imito nenhuma. Eu tenho a minha voz, a minha maneira de canP. Você é apontada como uma das revigoradoras deste novo movimento do samba. Porque na época em que você comecou a gravar. samba estava meio por baixo, né? Como é que pin-

Clara: Quando eu come-

cei a gravar, eu não estava dedicada exclusivamente l'à música pular brasileira. Meu primeiro LP era muito variado: tinha samba, mas tinha bolero também, e eu ainda não tinha me fixado numa determinada música, num determinado ritmo. Mas a partir do momento que eu me fixei na música brasileira mesmo, e no samba principalmente, eu passei a conhecer os compositores, a subir no morro, a conhecer Nelson Cavaquinho, Cartola, a ir na Serrinha, na Portela. eu me infiltrei no meio. Claro. porque se eu quero ser portavoz de um povo eu tenho que conhecer. Então, eu comecei a ter um conhecimento, uma vivência com a música de raiz.

Quando eu comecei a gravar e a trazer de volta Cartola, Nelson Cavaquinho, Candeia, que muita gente do meio já conhecia, ai coincidiu também com o lançamento do Martinho da Vila, que eu considero uma pessoa muito bonita. E eu me sinto muito gratificada com tudo isso. Porque a música brasileira no rádio, que só tocava de noite, passou a ser tocada, a ser comentada outra

Chega de besteira

No meio do show Dança Nativa - apresentado quarta-feira à noite no Teatro Santa Roza - o compositor paraibano Pedro Osmar explicou que o Jaguaribe Carne é um grupo cujas portas estão abertas aos que fazem um bom trabalho, e não uma arte alienada, "uma arte beleza pura que serve ao Poder e ao Governo".

Arte beleza pura, sem dúvidas, é uma referência ao trabalho de Caetano Veloso e similares. E ao jogar rançores por cima do compositor baiano, Pedro Osmar esquece algumas coisas. Uma delas: que a arte de Caetano transcende às vesteiras que de vez em quando

teiras que de vez em quando ele tem dito em entrevistas e shows. Outra: que a arte de Pedro - como a de tantos outros novos talentos da MPB'- é um trabalho menor diante do que Caetano vem fazen-do ao longo de quase quinze anos de carreira.

Aliás, o manifesto de Pedro no show Dança Nativa termina sugerindo uma questão interessante para quem está ouvindo - e avaliando - a chamada nova música popular brasileira: se o compositor paraibano acha muito simples queimar Caetano Veloso - como oucaetano veloso - como ou-tros ousam queimar Gilber-to Gil, ou Chico Buarque, ou Paulinho da Viola, ou Mil-ton Nascimento - maiores razões teremos nós se quei-marmos a nova MPB e iden-tificarmos apenas mediocritificarmos apenas mediocridade nos Ze Ramalhos da vida.

Sim, teremos maiores razões: é bastante reouvir os primeiros discos de Caetano, Gil, Chico, Milton, Edu Lobo - os artistas surgidos na segunda metade da década de sessenta - e constatar que, desde os primeiros passos, todos eles sempre foram mais surpreendentes do que Raimundo Fagner, Zé Ramalho, Belchior, Ednardo, Cátia de França, Raimundo Sodré, e tantos outros que estrearam nos últimos dez anos.

continue ouvindo a velha MPB. Não é saudosismo: os artistas surgidos na década de sessenta ainda mantêm produções de ótimo nivel, que denunciam a mediocridade dos novos. Estes – pensando bem – deveriam morrer de vergonha diante do belissimo Sentinela, o novo disco de Milton Nascimento. Ou mesmo diante do equilibrado Tempo Presente, de Edu Lobo, Ou de Zumbido, de Paulinho da Viola.

Havia muita expectativa em torno do novo show de Pedro Osmar. As pessoas que acompanham seu trabalho há muito tempo já estavam fartas do experimentalismo mostrado em diversos shows. Por sua vez, os que conheceram Pedro como instrumentista de Zé Ramalho e Amelinha, e como au-

Silvio Osias

tor de Baile de Máscaras grande: sucesso do primeiro disco de Elba Ramalho também queriam ouvir mais
um compositor paraibano,
num momento de tanta paraibanidade.

No palco - improvisado
na própria platéia do Teatro
Santa Roza com a retirada
de duas filas de cadeiras Pedro Osmar e seu irmão
Paulo Ró, acompanhados
por Paulo Paiva (baixo e
violão), Paulo Batera (percussão) e Vandinho de Carvalho (percussão) a principio surpreenderam a platéia
- com um choro para viola e
músicas instrumentais que músicas instrumentais que criaram o clima ideal para a apresentação de dois hits: Baile de Máscaras e Nó Ce-

go.

Ao som de maracatu, frevo, baião, Pedro Osmar voltou a tocar em João Pessoa com uma postura mais profissional do que aquela dos shows anteriores à experiência ao lado de Zé Ramalho, Elba, Cátia de França e Amelinha. Aquela historia de fazer show mal ensaiado ficou para trás: Dança Nativa teve semanas de ensaios, e o resultado mostrado em palco revela instrumentistas

e o resultado mostrado em palco revela instrumentistas entrosados.

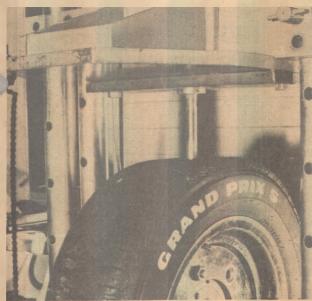
No entanto, isto não faz de Danca Natura um grande show. Embora o grupo este la bem ensaido, fata unidade ao espetáculo – problema que um bom trabalho de direção resolveria. Falta ritmo, pique, num show que começa bem, surpreende a platéia, cria ótimas condições para a apresentação de cões para a apresentação de Baile de Máscaras e Nó Cego, e termina ficando cansativo, principalmente quando Paulo Ró está só no pal-

do Paulo Ro esta so ho parco.

No repertório, algumas canções bonitas - algumas feitas em parceria com outro paraibano, Jaiel de Assis - já conhecidas pelos que viram shows anteriores do Jaguaribe Carne. E até um possivel futuro sucesso: Bei-jo, Morte, Beijo, incluida no novo disco da cearense Amelinha. Em músicas recentes, a prova de que o trabalho de Pedro Osmar está contagiado pela pressa que tem caracterizado a obra de Zé Ramalho: letras mal cuidadas, e melodias nitidamente pobres. Falta a beleza pura.



prete, como uma cantora po-pular brasileira. Uma cantora AUTOMOVEIS



Os pneus radiais são os mais vendidos

Cada vez maior o consumo de pneus radiais

Com a produção de 3.113.900 pneus radiais de janeiro a agosto de 1980, a indústria nacional de pneumáticos registrou um crescimento da ordem de 37 por cento, em relação a igual periodo do ano anterior, quando o volume atingiu a 2.270.875 unidades.

Lançado em 1972, o radial, que atualmente representa 29 por cento da produção da Goodyear, veio de encontro as exigências das indústrias automobilisticas, preocupadas em equipar seus veiculos com pneus mais sofisticados, quanto a segurança, conforto e economia de combustivel.

Essas exigências obrigaram a Goodyear a diversificar ainda mais sua linha de radiais. E para atender esse mercado a empresa mostrava em principio de 79, o primeiro radial com carcaça de aço para automóveis, o Grand-Prix "S" - o Pneuaço, que na faixa dos radiais ocupa hoje 10 por cento do mercado.

Comparado aos convencionais, os radiais de modo geral, representam 30% do total produzido pela indústria.

Quanto às características, o Grand-Prix "S", o Pneuaço, distingue-se dos demais, graças ao desenho exclusivo de sua banda de rodagem e a flexibilidade dos filamentos de aço que aumentam a tração com reações rápidas as solicitações do motorista, dando maior aderência nas curvas, nas frenagens e muita segurança em pistas molhadas.

O Pneuaço é resultado de cinco anos de pesquisa, 4,5 milhões de quilômetros de ensaios em laboratórios e mais 7,1 milhões de quilômetros de provas em estradas. Entre as suas qualidades, destaca-se ainda, a capacidade de economizar de 5 a 10% de combustivel, contribuindo, assim, com o rendimento total do veiculo.



Escolas volantes da Volks treinam pessoal de revendas

Até julho último, mais de 7.850 funcionários das Revendas Autorizadas VW receberam treinamento nas áreas de assistência técnica, vendas e peças através das Escolas Volantes mantidas pela Volkswagen, que já realizaram 500 viagens de instrução por todo o Pais.

As Escolas Volantes são unidades moveis de treinamento que desenvolvem orientação prática e teórica nas Revendas, órgãos governamentais e frotistas, possibilitando maior versatilidade e adaptação dos programas às características locais de trabalho e às condições econômicas e sociais da região em que se situam. Além disso, elas também funcionam como complementação de treinamento e, como atingem as localidades mais distantes do Brasil, contribuem para a uniformização da qualificação profissional do pessoal da Rede Autorizada.

No total são vinte e uma Escolas Volantes, sendo que quatorze delas atuam na área de assistência técnica, cinco em vendas e duas em peças.



Escolas volantes da Volkswagen já deram mais de 500 viagens pelo país

Gurgel já lançou um novo veiculo, o X-12, modelo 81

A GURGEL lança no mercado brasileiro e internacional, o X-12 MO-DELO 81 com motores movidos a álcool ou a gasolina. O novo modelo está dotado de novos recursos técnicos para maior segurança e produtividade do veiculo, além de outras melhorias que aumentam o conforto dos seus usuários. A nova condição do X-12, somam-se todas as características de durabilidade, leveza e desempenho em qualquer terreno, comuns aos utilitários GURGEL. Entre as inúmeras inovações do novo X-12 MODE-LO 81, destacam-se: - Freios à disco, o melhor sistema, com menor espaço de frenagem e desgaste, e maior segu-

- Nova suspensão dianteira, robusta e moderna, para maior conforto e facilidade na assistência técnica.

Novo banco dianteiro, com anatomia mais envolvente e resultante de estudos ergonômicos montado em trilhos de fácil acesso e manuseio e com revestimento mais sofisticado.

- Melhor iluminação interna, com luminária no teto do modelo TR, propiciando muito mais conforto.

Tela de proteção nas entradas de ar, evitando entrada de detritos no compartimento do motor.

Para-sol também no lado direito, oferecendo maior comodidade ao acompanhante.

Bragantini luta para ser campeão da fórmula Ford

O paulista Artur Bragantini está muito perto de terminar invicto o Campeonato Philco de Fórmula Ford-Corcel e igualar o recorde de seu preparador, Clóvis de Moraes. Em Goiânia, Bragantini completou a sétima vitória e, agora, seu plano é vencer também a prova de encerramento da temporada, marcada para o dia 11 de novembro no autódromo de Interlagos.

A campanha do piloto da equipe Gedore/-Transbrasil é uma das mais extraordinárias do automobilismo brasileiro. Incluindo a prova final da temporada passada, quando também foi campeão, tem oito vitórias sucessivas, recorde nos dez anos da Fór-

mula Ford no Pais.

Apesar dessa flagrante superioridade, Bragantini afirma que não teve facilidades no campeonato. Para ele, o mais importante é que as vitórias foram conseguidas em disputa com adversários experientes, como Walter Soldan, Mário Covas Neto, Amedeo Ferri e Alexandre Negrão e que, em cinco das sete provas, o equilibrio foi muito grande, com decisão somente nas

Estou atravessando o melhor momento de minha carreira. Por isso, acredito que dificilmente deixarei de manter a invencibilidade. Tenho a melhor equipe:e o Clóvis de Moraes, que considero o melhor preparador, por ter sido piloto e por conhecer todos os autódrómos brasileiros, representa um fator muito importante para a minha campanha. Além disso, começambs a trabalhar nos carros três meses antes de o campeonato começar.

A última vitória de Bragantini foi marcada por uma exibição perfeita. Ele foi absoluto nas duas baterias, apesar do assédio constante de Mário Covas Neto (Taito/Playtime) e Walter Soldan (Ipiranga/Super Seleto), diante de um público calculado em 30 mil

Walter Soldan ficou com o segundo lugar e praticamente garantiu o título de vice-campeão. Agora está com 68 pontos, 13 à frente de Jorge Martinewski, seu companheiro de equipe. Mário Covas Neto, por ter chegado em sexto lugar, limitou suas possibilidades de lutar pelo vice-campeonato. Com 54 pontos, além da vitória, precisará torcer para que Soldan não se classifique entre os sete primeiros.

Um dos destaques na sétima etapa do Campeonato Philco de Fórmula Ford foi o gaúcho Amedeo Ferri, da equipe Jack. Depois de enfrentar problemas na preparação de seu Bino de nº 13, obteve o quarto lugar - o melhor resultado depois de seu retorno à categoria e, agora, anuncia que virá a São Paulo disposto a quebrar a invencibilidade de Bragantini.

Torneio Philco Corcel II

O paulista Aloysio Andrade Filho, da equipe Sonnervig/FM Record/Transbrasil, ficou mais perto do título de campeão do Torneio Philco Corcel II. Com a vitória em Goiânia, vai para a última prova com vantagem de 10 pontos sobre o paranaense Olicio dos Santos, da equipe TV Tarobá/Auto Favarin.

Será muito importante conseguir esse título, porque fui um dos pilotos e que mais incentivaram a criação do Torneio Philco Corcel II, a categoria mais barata do automobilismo. No ano que vem, o torneio vai ganhar muitos pilotos, principalmente os que não têm os esquemas financeiros das grandes equipes.

Ford coloca à venda o LTD e Landau a álcool

Com uma série de inovações, principalmente voltadas à segurança e economia de com bustivel, a Ford anuncia a linha de automovéis LTD e Landau para 1981, já à disposição do público em novas combinações de cores e nas versões equipa-das com motores movidos a alcool ou a gasolina. A mais sofis-ticada linha de veiculos de pas-sageiros do Pais apresenta suspensão com nova barra estabilizadora, molas e amortecedores recalibrados, freios a disco com 60° a mais de área de atrito nas pastilhas e cintos de segurança de três pontos, retrateis e com travas de emergência, que permitem total liberdade de movimento aos passageiros.

Entre as modificações estéticas destacam-se a grade dianteira do Ford Landau, com elementos verticais ampliados até a abertura do pára-choques, e o acabamento interno em azulescuro, com base em novo tema e novos materiais. Nos dois automóveis, a luz de ré foi deslocada para o conjunto de lanter-

SEGURANÇA

Mesmo com os seus veicu-los de luxo equipados além dos padrões previstos pela legislação em vigor, a Ford desenvolveu alterações mecânicas que am pliaram ainda mais o nível de segurança. As inovações na suspensão proporcionaram melhor dirigibilidade, mais firmeza nas curvas e maior suavidade de rodagem, principalmente em estradas mal pavimentadas.

Os cintos de segurança, no banco dianteiro, permitem completa liberdade de movimento ao motorista e passagei-ro e acesso fácil a qualquer co-mando do painel de instrumentos. Em caso de colisão ou frea da brusca, uma trava de emergência interrompe a elasticidade do cinto, mantendo os ocupantes presos ao banco.

Outro item importante é o ar condicionado integrado, com refrigeração máxima e minima, ar natural forçado, frio ou quen-te ou aquecido e direcionado, isolada ou simultaneamente, para o pára-brisas, com perfeita aeração do compartimento de passageiros. O módulo de res-friamento funciona continuamente, mesmo com o ar aqueci-do, provocando a desumidifica-ção do ar e impedindo, nos dias de baixa temperatura, o emba-çamento dos vidros.

BRANCA DIAS

"Só podem ser MAÇONS os que creem em infinito, os que reconhecem a necessidade de um culto e os que têm uma Pátria, cujos direitos e leis devem respeitar." (Padre Francisco João de Azevedo)

Mártir da fogueira da "Santa Inquisição", a filha jovem de Simão Dias, morou no Engenho Gramame, atualmente de propriedade do Sr. Roque

Branca, por ser filha de um judeu e ser de grande beleza teve que pagar alto preço por tudo isto.

O Sr. Pedro Batista Gomes, membro do INSTITUTO HISTÓRI-CO DA PARAÍBA, falou certa vez, num trabalho de pesquisa: "Consultado o Dr. Antônio Baião, Diretor do Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, depois de longo silêncio, veio ele a afirmar, da existência do Livro do Procurador do Santo Oficio, Heitor Furtado de Mendonça, que o espírito patriótico de Paulo Prado havia publicado e estão catalogadas todas demais pessoas levadas à "Mesa da Santa Înquisição da cidade de Salvador-Bahia, de 1591 a 1593; ai abriu-se um novo manancial de informações, por onde se identificou toda a origem de BRANCA DIAS, paraibana, descendente direta de outra senhora do mesmo nome, senhora de engenho, São Martinho de Camaragibe, a mesma a que alude o jornalista Pereira da Costa, no seu escrito "Mosaicos Pernambucanos", publicados na revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco".

Afirmaram os jesuitas Luiz de Gran Belchior Mendes, Cristóvam Paes D'Altero, o tabelião de Olinda e Padre Francisco Pinto Dontel, vigário de São Lourenço, no limite de Camaragibe e diversos outros que foram acordes em declarar ou melhor afirmar que BRANCA DIAS (Mãe) seu marido, Diogo Fernandes, Jorge Dias de Cajá, João Dias e seu pai Manoel Dias e Pedro Alvares Madeira, vieram degredados do Santos Ofício de Portugal, para essas terras.

Por causa dessas mesmas denúncias, verifca-se que uma das filhas de Branca Dias (mãe), foi casada com um filho de João Tavares, o fundador da Paraíba, a qual, em segundas núpcias, casou-se com Bastião Coelho, filho de Antônio Barbalho (moço), residente em Olinda e assim foi um sinal indicativo, uma descoberta, favorecendo a linhagem da paraibana BRANCA DIAS.

Tem-se informações de que os pais de BRANCA DIAS e Thomaz Nunes foram queimados, pela fogueira da Santa Inquisição e por isso andaram em aflição seus parentes Duarte Dias, Diogo Vaz, Pantaliam Vaz de Camaragibe, Germano Lopes, e cunhados das vítimas inquisitoriais.

"Pelo arouzel das denúncias, grande era o interesse de culpar João Nunes, rico mercador de Olinda que possuia mais de duzentos mil cruzados em prata e era senhor de dois engenhos na Paraíba, um moente e outro a moer, grande amigo dos Dias e tido como rabi da Sinagoga de Camaragibe".

Existe, ainda, uma peculiaridade importante (destacante): João Nunes, senhor de dois engenhos moente e a moer, e a topografia do engenho velho, atual Engenho Gramame, eram motivos de defesa.

O velho engenho era montado há mais de meio quilômetro do Rio Gramame e a água que o servia era impulsionada por um canal de mais de um quilômetro, aberto cautelosamente em terras pertencidas a outro engenho situado mais acima, à margem do mesmo rio, comprovando que se tratava de propriedade de um só dono, o rico João Nunes, parente e amigo dos Dias ou mesmo avô da jovem BRAN-CA DIAS, a atual Patrona da Loja Branca Dias, onde se encontra em função jurisdicionada à Grande Loja da Paraiba, no palacete de propriedade desse alto Corpo, na Rua General Osório, nº 128, nesta capital (João Pessoa).

Porém, a figura de BRANCA DIAS, mais divina do que material, mais de espírito do que de sangue, uma mártir que deveria ser reverenciada de mãos postas voltadas para o Sublime, do que uma simples donzela conquistada e martirizada por mãos cruéis sanguinárias, é mais um mito do que uma história; tornou-se mais uma lenda do que uma imagem colocada num santuário exposta à adoração, porque, como os inquisidores que a martirizaram, que serraram o seu retrato a óleo, sua imagem e semelhanca, para fazerem uma escadaria do Seminário Diocesano da Paraiba, segundo alguns conhecedores da história da época, leva a acreditar que foi essa a razão (ou o motivo) da decadência do Seminário.

Com o falecimento de BRANCA DIAS, ocorrida alguns anos após a de seu marido Diogo Fernandes, já falecido na Lei de Moisés, ficaram seus filhos Jorge Dias, mercador, residente na Paraiba, Felipa da Paz, mulher de Pedro Costa, casada com um mercador de negros em Olinda.

Um dos delatores, Belchior Mendes de Azevedo, o qual compareceu à mesa do Santo Oficio, aos 24 de agosto de 1591, após fazer as revelações sobre a prática do judaismo, em Camaragibe ratifica que Thomaz Nunes queimado pela inquisição de Portugal, fez denúncia de setenta judeus de Pernambuco e ai está o motivo da dispersão (separação, disseminação) dos Nunes e Dias, vindo residir (morar) no esconderijo do Engenho Gramame.

Com toda veracidade a paixão, o amor do Frade por BRANCA DIAS, não foi nade mais, nada menos do que uma espionagem, para descobrir (revelar, desvendar) e receber, através das torturas as propriedades sequestradas pelo Santo Oficio, dos perseguidos de Camaragibe.

Possivelmente as suas faces ainda brilham para baixo; como para baixo está caminhando o Seminário Diocesano da Paraíba.

A Loja Branca Dias, que sempre foi a Loja da Capital, fulgurando além das fronteiras de nossa Pátria, conhecida pela Grande Loja Branca Dias, atualmente caiu na zombaria da poluição maçônica, por ser simplesmente a LOJA BRANCA DIAS, a Benemérita desconhecida, de luminosas tradições, de respeito divinal, vagando do anominato de suas memoráveis tradições.

Não importa mais que o seu fundador foi Augusto Simões, seu primeiro Venerável, como o primeiro Gran Mestre, na época do Grande Oriente.

Tabém, não tem valor o seu museu ofertado com tanto sentimento d'alma por mações valorosos do passado que sonhavam mais com as glórias do que com mesas de jogos e cantinas de bebidas alcoólicas...

Nem tampouco, a descoberta da antiga casa de BRANCA DIAS, transportados com tanto afeto e sensibilidade, lá do Gramame para a Rua General Osório, os restos simbólicos por onde tanto pisara, a Soleira de Sua Casa, hoje jogada na rua como se atira um traste velho sem valor, que tanto clama por justiça, por amor e compaixão.

Perante tudo que aconteceu, nada disso tem mais valor. São restos do passado caídos no arcaismo porque já existe quem pense que Maçonaria é para frente, como se fosse possível "mudar um til nem um jota", dos nossos Landmarks (????).

Nada disso tem mais importância, pois, existe quem pense que quantos mais andamos para a frente, menos a maçonaria deve regredir no tempo para simbolismo do passado.

Enganam-se irmãos! Sem amor, sem espiritualidade, sem ter o pensamento voltado para as grandes iniciativas, que ofertaram as suas vidas em holocausto aos cultos mais antigos iluminados por Deus, jamais irmãos, terão o privilégio de serem maçons, sem que tenham prejuízos, a mercê do desprezo sacrilego para com Deus e desonradas para com os homens.

Finalmente, BRANCA DIAS não é um mito, ela realmente existiu! Precisamos recordá-la com amor, fraternidade, relembrando uma por uma as sequências de sua vida.

Para todos, precisamos esclarecer com muito carinho, a causa maçônica que BRANCA DIAS não é um MITO.

Maria Antonieta Castro R. Sena ADVOGADA - OAB - TJ-303 Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1980

BIBLIOGRAFIA: Jornal da Tribuna Maçônica - João Pessoa (PB) - 30/10/1937. O Delta (Órgão Independente a serviço dos maçons da Paraíba. ANO I - novembro de 1967 - Nº 03).

1º trabalho executado por MA-RIA ANTONIETA CASTRO RIBEI-RO SENA, para o "SOFRONISTÉ-RIO" - presidido pela Dra. Sophia Augusta Lyra.

DARAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME DEMOCRÁTICO

"A expulsão dos trabalhadores das fazendas deve-se à introdução de tecnologia, que substitui a força de trabalho humano. Mas sabe-se também que a maior parte dos lavradores que abandonam as fazendas o faz ante o não cumprimento, pelos grandes proprietários, da legislação agrária e trabalhista rural. As leis conquistadas através de lutas de longas décadas pelos trabalhadores agricolas são em geral desrespeitadas, generalizando as áreas em todo o país."

Este é um dos tópicos do ensaio recém-lançado pela Graal: A Terra O Homem As Reformas, de Moisés Vinhas.

Ensaio que tem por objetivo expor aspectos do processo de evolução do setor econômico de nossa

Ao que observa, Orlando Valverde, na "orelha" do livro, a obra de Moisés Vinhas enuncia as medidas básicas, que deverão ser tomadas para uma verdadeira reforma agrária, os resultados que deverão dela advir, o papel que deverão desempenhar diversos grupos sociais nesse processo: mulheres, menores, posseiros, minifundiários, agrônomos, indicatos."

O autor aprecia o fenômeno da concentração dinâmica da terra e suas implicações na produção e no abastecimento do mercado interno a externo

abastecimento do mercado interno e externo. À certa altura, conclui: "O regime democrático pode ser conquistado e consolidado através da participação de amplos segmentos sociais que estão ascendendo na sociedade civil do universo rural e urbano e que querem, como outra forças sociais, um início de expulsão, de nossa política, da administração elitista e/ou oligárquica que tem marcado nosso processo de desenvolvimento".

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Ao que informa a Livraria Opção, sita na Galeria "Augusto dos Anjos", na pessoa do funcionário José Alves, os livros mais vendidos, na última semana, naquele estabelecimento, foram:

1 - A Segunda Dama - Irving Wallace - Nova Fronteira 2 - A Era da Incerteza - Gilbraith - Pioneira

3 - Os Prazeres do Sexo - Comfort - Martins
Fontes
4 - Mais Prazeres do Sexo - idem.

5 - A Mansão Hollow - Agatha Christie - Nova Fronteira

6 - Revolta e Revolução - José Joffily - Paz e erra
7 - O Negro no Brasil - Chiavenato - Brasiliense

8 - Crepúsculo do Macho - Gabreira - Codecri 9 - Longe é um lugar que não existe - Richard Bach-Record

10 - As Veias abertas da América Latina -Eduardo Galeno - Paz e Terra 11 - Greve nos engenhos - Ligia Figaud - Paz e

Terra
12 - Relatório Hite - Shere Hite - Difel

Correspondência - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - telefone 226.1061.

NOTICIAS

O escritor e professor Juarez Batista, em setembro último, integrou Banca Examinadora no Concurso para preenchimento da cadeira de Literatura da Universidade Federal do Ceará, cujo examinando foi Luiz Tavares.

A Banca esteve ainda integrada do professor Fábio Freixineiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A tese do professor Luiz Tavares versou sobre o romance A Bagaceira, de José Américo de Almeida.

O professor Cassio de Mesquita Barros Jr, titular da cadeira de Direito do Trabalho, na Universi-

lar da cadeira de Direito do Trabalho, na Universidade de São Paulo, e que esteve recentemente nesta capital ministrando aulas no Curso de Especialização de Direito da UFPb, endereçou carta ao colunista informando que o livro *Lições de Direito Agrário* do professor Dorgival Terceiro Neto, editado pela Editora de nossa Universidade, foi recomendada ao Departamento de Direito do Trabalho da USP como bibliografia sobre o assunto.

O Governo do Estado, através da Diretoria Geral de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, lançará no final do corrente mês a obra Brasil, Tempo e Cultura III (História, Ciências Sociais e Realidade Brasileira).

A obra enfeixará as exposições e debates do III Seminário Paraibano de Cultura Brasileira, realizado o ano passado, nesta capital com o concurso de alguns dos maiores especialistas em suas respectivas áreas como Hélio Jaguaribe, Honório Rodrigues, Paulo Bonavides, José Octavio e outros.

O advogado Azzis Elimas, da Academia Olindense de Letras, lançou uma plaquete contando a história do Hino de Pernambuco, trata-se de valicaca documentário.

Lançado o volume 22 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano contendo substanciosa colaboração de historiadores paraibanos.

QUAL O LIVRO QUE MAIS O IMPRESSIONOU?

Eis uma pergunta de resposta, talvez dificil. Mas sempre houve um livro que permaneceu na nossa memória, que impressionou mais. Com esta pergunta, iniciamos, hoje, uma pesquisa de opinião. Quem quiser poderá nos remeter, pelo correio, a sua resposta.

Aqui vão alguns pronunciamentos colhidos pessoalmente pelo colunista:

1 - DOM QUIXOTE DE LA MANCHA - Cer-

1 - DOM QUIXOTE DE LA MANCHA - Cervantes (escritor Celso Mariz jornalista Lena Guima-

2 - A BÎBLIA - (Jornalista Nathanael Alves) 3 - OS SERTÕES - Euclides da Cunha. (Juiz Xavier Pinheiro e jornalistas Arlindo Almeida e Cecilio Batista) 4 - GRANDES SERTÕES: VEREDAS - Guimarães

Rosa - (jornalistas Agnaldo Almeida e Barreto Neto)
5- OS THIBAUT - Roger Martin du Gard - (escritor Juarez Batista)

6 - CONTRAPONTO - Aldous Huxley - (prof. Edigardo Soares)
7 - O PODER DO PENSAMENTO: POSITIVO-

Norman Vicent Peale (professor Flavio Colaço)

§ 8 - O CAPITAL - Marx - (jornalista Gonzaga
Rodrigues)

9 - COMO FAZER AMIGOS E INFLUEN-

CIAR PESSOAS - Carneigie - (professor Jeová Mesquita) 10 - A MONTANHA MÁGICA - Thomas Mann (prof. Claudio Santa Cruz)

OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

Educação Sexual na Escola e No Lar - Isaac Mielnik - É um lançamento da Ibrasa, onde todos os aspectos da sexualidade foram abordados, em linguagem simples e acessível, sem perda do rigor científico. É um livro dirigido aos pais, pois a estes cabe uma grande responsabilidade no sentido de proporcionar aos filhos uma orientação segura e sadia em relação aos problemas do sexo.

Atos de Amor. Elia Kazan. É a Record que está mandando este livro às livrarias. Trata-se de um romance que conta a história de uma mulher chamada Ethel. Ela é um tipo inteiramente moderno, e não um papel carbono de centenas e centenas de heroinas que toda a gente conhece bem demais. Seu comportamento choca-se com os valores morais e padrões culturais da sociedade.

A Casa das Quatro Luas - Josué Guimarães - Lançado pela L & PM, este livro é o primeiro livro infantil do autor já consagrado romancista. O Autor não se posicionou como alguém que possui a chave dos mistérios. Evitou ser didático. Trata o leitor de igual para igual. Preferiu ser apenas um contador de histórias e foi buscar na vida em família um episodio comum que tivesse um aura de encantamento popular, acessível às crianças em geral.

Uma Telha de Menos - Herberto Sales - È uma 4º edição que a Civilização está mandando para as livrarias para satisfação dos leitores exigentes. Uma coletânea de contos escritos em estilo ágil e de grande apuro formal, a que não faltam doses de humor e lirismo, na linha de Lima Barreto e Marques Rebelo

Os contos desta coletânea dão nova dimensão aos pequenos dramas do dia-a-dia, graças ao indiscutivel talento do autor e sua profunda compreensão humana.

LETRAS - ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

O Susto de Viver - Salomão Sousa - A Civilização está lançando ainda O Susto de Viver e A Moenda dos Dias de Salomão Sousa. Poeta consciente e sensivel, Salomão : Sousa revela-nos sua perplexidade ante a violência do mundo em que vivemos, conseguindo, numa linguagem de versos diretos e contidos, penetrar sob a capa de alguns aspectos do silêncio humano em nossas desumanizantes cidades.

O Fruto do Amor - José Louzeiro - É um roteiro cinematográfico que José Louzeiro publica. Direção de Milton Alencar. Com este filme, Milton mostranos o quanto os cientistas são dóceis às exigências dos sistemas políticos, mesmo as mais absurdas. Trata-se de um lançamento da Record.

O Povo e o papa - Livro que é um balanço critico da visita de João Paulo II ao Brasil, reunindo pronunciamentos de vários sacerdotes. Lançado pels Civilização, este livro registra um dos maiores acon tecimento deste ano no Brasil. Um documentário de grande interesse social e humano.

Ano Novo - Pearl S. Buck - Uma obra-prima da autora de A Terro dos Deuses - Lançamento da Record. Nesse romance a Autora volta a falar, com a sutileza e o poder de emocionar característicos de seus notáveis livros, dos temas relacionados com o Oriente, onde passou grande parte de sua vida.



Raquel C. Gandini

TECNOCRACIA CAPITALISMO E EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA

> EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO



HERBERTO SALES

CONTOS



ESTANTE-

OBRA EMINENTEMENTE DIDÁTICA

A Forense está lançando Dos Contratos, do professor Jefferson Daibert.

Pela clareza da exposição e racional distribuição da matéria, trata-se de uma obra eminentemente didática.

temas, vez por outra, tece considerações críticas a

Ademais, o Autor, na abordagem que faz dos

diversos institutos, o que torna o seu estudo dinâmico e propicio ao debate.

Utilizando o esquema e ilustrando os ensinamentos com exemplos, este livro do prof. Daibert traça o perfil dos principais contratos previstos pelo

nosso Direito.

Pena que o Autor não tenha inserido na obra o contrato de alienação fiduciária, já enfocado no seu livro Direito das Coisas, com muito brilho.

Entendemos que a alienação fiduciária figuraria com mais propriedade na obra Dos Contratos. Emprestando maior praticididade ao estudo, o

Autor apresenta, ao final, diversos modelos de contratos muito bem elaborados.

Outros lançamentos

da Forense:

Direito Penal - Fraude fiscal e outros estudos - O autor L. Fernando Whitaker da Cunha, é professor e magistrado no Rio de Janeiro. Trata-se de uma coletânea de estudos sobre temas importantes do Direito Penal, abordando o crime de sonegação fiscal a estrutura do Código de 1969, questões de Direito Penal do Trabalho, o delito de adultério, a criminalidade juvenil, o transplante de órgãos, a Lei de Tóxicos, a casa de prostituição, etc.

Fundamentos da Responsabilidade Penal - Editado pela Letras (estante jurídica).

Forense, esta obra do professor Antonio José
Fabricio Leiria, faz uma abordagem profunda sobre
o palpitante tema. Sobretudo na abrangência filosófica do mesmo, quando salienta a "co-implicação
da criminologia com o Direito Penal, onde os juizos
de existência, próprios da ciência da natureza, se
aliam aos juizos de valor pertinentes à ciência do espírito, no ferimento da responsabilidade jurídicopenal".

Código de Menores - Outro excelente lançamento da Forense é Notas Interpretativas Ao Código de Menores (Lei nº 6.697/79) contendo o pronunciamento, de renomados estudiosos do assunto. Trata-se de um texto resultante dos trabalhos efetuados por ocasião da realização do VIII Congresso Nacional promovido pela Associação Brasileira de Juízes de Menores. Em apendice à obra, encontram-se modelos su-

Em apendice à obra, encontram-se modelos sugestivos de requerimentos, petições e despachos relativos aos vários procedimentos disciplinados pelo Código, bem como uma bibliografia menorista (monografias e periódicos) que evidencia, por seu volume e qualidade, o quanto o Direito do Menor, como disciplina jurídica autônoma, tem mobilizado profissionais e cintistas em torno de seus mais atuali-

zados e relevantes aspectos interdisciplinares.

Direito Constitucional Estadual - Esta obra do
Ministro Oswaldo Trigueiro, que a Forense está levando às livrarias, é estudo novo em nosso Direito.

E o autor é um dos mais lúcidos estudiosos da matéria que enfoca com muito brilho, conhecimento e vi-

Segundo ele, "os Estados são centro criadores de normas jurídicas, tanto de legislação como de execução, e possuem aparelhos administrativos importantes, que executam serviços públicos variados,

cada dia mais amplos e complexos".

Apoiado em farta e selecionada bibliografia,
Direito Constitucional Estadual é estudo dos mais
vigorosos e oportunos em termos jurídicos.

PENSAR É DIALÉTICO

Agnaldo Almeida

ensar é qualquer coisa. Algo como se der Carter ou Reagan será o mesmo que dar João ou Júlio. Quer dizer: Vasco ou Fluminense, na decisão de hoje, do primeiro turno do campeonato carioca. Pensar não é imaginar que Carter é melhor do que Reagan. Não é supor que o mundo irá pelos ares se Komeiny matar os reféns americanos.

Pensar é ter certeza de que você vive e interfere. É estar no mundo, certo de que não adianta muito passar dos noventa. É saber que tudo tem que ser feito agora. E aqui. Nem que o seu único ouvinte sejá Zé Boró. Pensar é admitir ser chamado de direitista, quando se tem a consciência de estar à esquerda da esquerda. Ou melhor: é contrariar a incompetência da esquerda que torce por Carter, sem ouvir as advertências de Paulo Francis. Que escuta Vandré revivendo a emoção retardada de dez anos atrás.

Pensar é por tudo no zero. É ter consciência de que João e Júlio são filhos da mesma raça e que se der Carter ou Reagan, lá nos Estados Unidos, a gente continuará ouvindo Pixinguinha. Pensar é quando se tem de acordar às 6 horas, pegar um ônibus lotado e ir para a repartição, encontrar um chefe chato e uma secretária boa.

É acompanhar as brigas do plenário da Câmara, sem esquecer que existem teatros melhores. Pensar é saber que o continente vai indo às tontas: enquanto se condecora Adolfo Perez Esquivel, se pune o padre Vito e se acusa o bispo mineiro. È reconhecer as marchas e contramarchas desta terra latino-americana, com seus exilados, com seus charlatões, com suas velhinhas carolas e seus jogadores.

Pensar é quase como enlouquecer, diante de tanta fome, de tanta repressão, e, a seguir, entrar no bar e tirar gosto com cerveja. E é engraçado que a nossa esquerda faça apenas isso, preserve sempre o seu tira-gosto, sem permitir que outros gostos sejam colocados na mesa. Vejam o caso especifico de Gabeira, de Caetano, sobre quem pesa toda sorte de acusação politica e pessoal, vindas de pessoas que nem politica nem pessoalmente têm qualquer competência. Pensar não será nunca um gesto panfletário, desses que a gente tira de qualquer lata de lixo, nos fundos do DCE.

Pensar tem que ser dial. Dial e elástico. Dial e elétrico. Tem que ser (diga comigo) dialético.



Pe. Hildon:

O casamento pode acabar até o ano 2000

Entrevista a

Lena Guimarães e Naná Garcez

CASAMENTO, pelo menos o canônico, está em crise. Em entrevista ao jornal A UNIÃO, o padre Hildon Bandeira, vigário das paróquias de Santa Júlia e Nossa Senhora de Fátima disse que o número de casamentos está diminuindo de forma tal que ele acredita que até o ano 2000 o casamento deixará de existir e os jovens vão simplesmente se unir sob a promessa de fidelidade.

"O casamento está em crise não só pela diminuição de matrimônios, mas também pelo grande número de separações", afirmou padre Hildon Bandeira, que atribui esses fracassos à despreparação dos jovens, a falta de conhecimento mais intimo do casal e as dificuldades provocadas pela interferências de outras pessoas ou em função da manutenção de determinadas tradições.

Em 1979, pouco mais de 1000 casamentos foram realizados em João Pessoa pela Igreja. Este ano padre Hildon Bandeira disse que na paróquia de Nossa Senhora de Fátima só celebrou cerca de 90 casamentos para uma população de mais de 30 mil pessoas.

QUEM CASA HOJE?

Os casamentos estão diminuindo. Quem deixou de casar? Quem casa nos tempos atuais? Padre Hildon Bandeira diz que a classe de renda mais baixa é a que menos casa no religioso, ou melhor, poucos casam e quando casam, a maioria é só no civil para os filhos terem direito a Previdência e Assistência Social.

A classe média, na opinião do Sacerdote, ainda conserva os padrões morais, acredita em Deus e na necessidade da benção do casamento canônico.

E a classe alta Padre?

- Esta casa porque quer manter os padrões sociais, realizar uma cerimônia sintosa. E uma coisa sacrilega, é uma representação, uma exibição econômica para uns poucos que gozam muito

Esquecendo um pouco o aspecto legal do casamento, o padre Hildon Bandeira criticou as experiências pré-matrimoniais: "elas são feitas tão comumente e as mulheres não enchergam o perigo que representa. Os preconceitos ainda existem contra as mulheres não-virgem, e como geralmente depois da "experiência" o homem chega a "conclusão" que aquela não é a sua "carametade", deixa-a. E os preconceitos, os tabus não permitem que essa mulher volte a desfrutar do mesmo conceito de antes junto a outros homens que para se divertir querem uma não-virgem mas, para casar, procura uma imacula-

Citando uma pesquisa realizada na Rússia, pais socialista, o Padre deixou um pouco a realidade brasileira e afirmou que lá se constatou que as mulheres divorciadas, embora na faixa de 25 a 28 anos, não encontram outro casa-

Padre Hildon Bandeira também condenou o Governo por permitir a existência de Moteis, o que na sua opinião estimula a prostituição no Brasil, a infidelidade e o liberalismo sexual.

A televisão, a perda de pudor por parte das mulheres, a pregação materialista de satisfação das necessidades fisiológicas que vem desde Freud, também foram considerados fatores que influenciaram no processo de liberação do sexo pelo Sacerdote, para quem, a partir dai, "o sexo começou a ser visto como uma necessidade orgânica que não pode e nem deve ser reprimida para evitar problemas psicossomáticos.

seja mais frágil.

ponderou.



SÉCULO DA **SENSUALIDADE**

- Nós estamos vivendo no século da sensualidade. O sexo nunca deixou de existir ou sempre existiu. É uma forma de procriação e está na Biblia: crecei-vos e multiplicai-vos. Entretanto, hoje há uma comercialização exagerada da mulher, porque o corpo feminino sempre foi uma fonte de atrações pelas suas formas e curvas - declarou.

O DESRESPEITO À **VIDA**

Uma consequência do liberalismo sexual, considerado pelos jovens como uma conquista da mulher, como a evolução dos tempos, é a luta, das mulheres, pela legalização do aborto. Na Paraiba, por exemplo, foi criado o Centro da Mulher, que defende esse "direito", essa opção legal.

Qual a opinião do Sacerdote de duas Paróquias, e as mais populosas da Capital?

- O feto quando cai no útero é intocável, é uma vida, e a Igreja se baseia no respeito à vida. A mulher deve realmente se organizar, deve participar, ela continua ainda muito a parte de todo o processo, embora a sua situação já tenha melhorado batante. Mas a mulher deve se organizar e lutar por seus direitos, por uma maior participação nas decisões da sociedade, da comunidade em que vive e reeducar o homem para aceitá-la, sem problemas como um ser igual, embora fisicamente

"A fragilidade da mulhe tamanha que é igual a flor. Em contrapartida, sua resistência moral e psicológica é muito maior do que a do homem e, por isso, ela deve lutar pelos seus direitos, não pelo aborto"

PÍLULA E **ABORTO**

E como fica a mulher? Nem anticoncepcionais, nem aborto. Ela não vai ser um simples reprodutor? Padre Hildon Bande diz que não e defendeu a necessidade dos cientistas encontrarem um médoto de controle da natalidade que não prejudique a mulher, como as atuais pilulas anticoncepcionais.

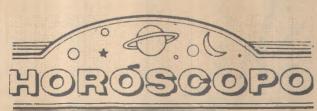
Para ele, o trabalho da Benfam poderia servir para solucionar alguns problemas familiares e de superpopulação, se os métodos que ela usasse não atingissem tanto a saúde da mulher. Argumentando que é vital para o uso de anticoncepcionais o conhecimento da curva hormonal do sistema glandular (desde a hipófise até a libido) sugeriu o controle da ovulação sem danos para a saúde da mulher.

Ainda sobre o controle da natalidade, ele citou a experiência de um médico do Pais de Gales, que vem testando um aparelho que ao ser colocado no seio da mulher, indica a sua temperatura e por ela, os dias de fertilidade e de infertilidade. Esta seria, a seu ver, junto com a tradicional tabelinha, as formas alternativas de controle da natalidade, desde que "haja uma disciplina da vida se-

xual do casal".

UM CONSELHO

No final da entrevista um alerta e um conselho: "o sexo é usado abusivamente, mesmo o marido e a mulher tem que disciplinar a prática do sexo. O homem só tem sexo na cabeça, é uma idéia fixa, e as mulheres muitas vezes reagem. Tudo que é demais abusa. Lembrem-se disso".



MAX KLIM

ARIES

21 de março a 20 de abril - Semana com predominância de bens sucedidas tentativas de alcançar os objetivos de vida traçados pelo ariano. Favorecidas as iniciativas novas ligadas a seu setor de trabalho. Beneficamente influenciados os assuntos relacionados a inventário, heranças e legados. Posicionese positivamente para superar eventuais obstáculos em suas atividades de caráter pessoal. Possibilidade de desagradável noticia em assunto de família.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Procure acentuar nesta semana seus dotes de ponderação e prudência na análise de situações novas. Exigência de grande força de vontade em sua atividade profissional. Podem ser adotados novos procedimentos em sua vida doméstica. Seja mais flexivel diante de divergência com parentes e vizinhos. Um encontro com nativo (a) de Virgem será marcado por inesquecível fascínio. Saúde em fase que recomenda cautela em suas atividades.

GÉMEOS

21 de maio a 20 de junho - Saiba enfrentar com otimismo as oscilações em seu ritmo de vida. A apresentação de idéias inovadoras permitir-lhe-á recuperar pontos perdidos em

seu ambiente de trabalho. Boas perspectivas financeiras. O relacionamento com parentes e amigos mais próximos está em fase altamente positiva. Plano sentimental com indicações de acontecimentos favoravelmente marcantes. Saúde sem alteração. Semana benéfica para atividades ligadas a profissionais liberais.

CANCER

21 de junho a 21 de julho - Uma proposta altamente vantajosa o colocará diante de um dilema envolvendo seu relacionamento com a familia. Possibilidade de ganhos em jogos e loterias. Recebimento inesperado. Relacionamento familiar em fase de tensão. Uma desprezada esperança poderá se concretizar em sua vida sentimental. Saúde boa, sendo recomendado maior controle emocional. Beneficamente influenciadas todas as profissões ligadas ao comércio de jóias e pe-

LEAO

22 de julho a 22 de agosto - Nesta semana estarão em evidência suas qualidades de liderança e destacada sua capacidade de orientação. Recompensados seu dinamismo e esforço pessoal. Plano financeiro altamente favorecido. Relações harmoniosas com parentes e amigos. O conhecimento de uma nova amizade poderá evoluir favoravelmente para sentimentos mais profundos, diante de marcante impressão. Saúde boa. Favorecidas as funções ligadas ao magistério e ensino em geral

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - O virginiano deve, nos próximos dias, ampliar sensivelmente sua capacidade de observação para a continuidade de seus novos empreendimentos. Um acontecimento inesperado dará novo impulso a seus planos. Assuntos de fôro intimo serão resolvidos com habilidade.

Cuidado com paixões repentinas e procure controlar mais efetivamente sua emotividade. Saúde em fase não muito benéfica. Risco de problemas estomacais.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - O rápido raciocinio terá fundamental importância nas atividades e decisões do libriano nesta semana. Plano financeiro em fase de ótima influência.

Favorecida a compra de casa própria ou imóveis. Assuntos pendentes terão solução favorável. Harmonia no ambiente doméstico. Plano sentimental com indicações de carência afetiva. Saúde boa. Bem posicionadas as atividades profissionais ligadas ao comércio de moda ou adorno.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Procure dotar-se de maior concentração e franqueza durante os próximos dias. Esta semana será predominantemente marcada por assuntos ligados a dinheiro e a finanças. Novos planos. Progresso social com reflexos de grande importância em suas atividades profissionais. Acontecimento agradável com parente próximo. Romance inconsequente. Saúde em fase neutra. Favorecidas as profissões ligadas à água e ao mar, com benéficas indicações para os praticantes de esportes aquáticos.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Sua marcante personalidade poderá influenciar decisivamente as pessoas que o cercam, nesta semana. Busque um posicionamento mental mais otimista para superar as naturais dificuldades que lhe serão opostas nos próximos dids. Risco de incidentes envolvendo familiares e pessoa intima. Procure racionalizar corretamente os problemas que enfrentar. Saúde em fase negativa. Favorecidas as atividades profissionais ligadas ao governo.

CAPRICORNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Manifestação irrefletida de injustificado orgulho deverá ser controlada como forma de se evitar que pequenos aborrecimentos tirem o brilho desta excelente semana para o capricorniano. Planos profissional e financeiro em fase de ascedente posicionamento. Favorável a investimentos em imóveis. Convivência harmoniosa com parentes e ternamente indicada em relação ao amor. Saúde boa. Favorecidas as profissões ligadas à engenharia e construções, notadamente a metalurgia.

AQUARIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Controle sua auto-confiança com maior uso de seus dotes de perspicácia e acuidade mental. Semana altamente positiva em seus aspectos pessoal e pro-

fissional. Busque maior relacionamento com as pessoas próximas. Desconfiança injustificada. Intuição. Relacionamento familiar em fase de hamônica convivência. Amor em plano positivo para qualquer decisão tomada nos próximos dias. Soude boa. Favorecidas as profissões ligadas a transportes.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Um momento de excepcional importância lhe dará oportunidade para demonstrar, de forma eficiente, sua abnegação e desprendimento em relação a outras pessoas. Favorecidas as viagens longas ou o relacionamento com estrangeiros. Possibilidade de ganhos em jogos e loterias. Plano familiar com bom posicionamento. Harmonia nas atividades sentimentais. Saúde boa.

* Ruim O QUE HA DE NOVO ** Regular *** Bom **** Otimo ***** Excelente



'Decameron'

NO CINEMA

GAIJIN, CAMINHOS DA LI-BERDADE (****) - Produção bra-sileira. As lutas de 800 imigrantes japoneses que chegam ao Brasil em 1908, durante o periodo da expansão cafeeira. Direção de Tizuka Iamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes e Gianfrancesco Guarnie-Premiado em Gramado como Melhor Filme, Melhor Ator Coadjuvante (José Dumont), Melhor Roteiro, Melhor Cenografia (Yurika Yamasaki) e Melhor Trilha Sonora (John Neschling). No último Festival de Cannes, o filme recebeu o prêmio especial da Associação dos Criticos Internacionais. A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m, e 20h30m

DECAMERON (*****) - Produção italiana. Adaptação livre do original de Boccaccio, assinada pelo diretor de Teorema e O Evangelho Segundo São Mateus, grande cineasta italiano assassinado em 1975. No elenco, Franco Citti, Angela Luce e o próprio Pasolini. O filme foi premiado com o Urso de Prata do Festival de Berlim em 1973, e passou muitos anos interditado pela censura brasileira. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m. 16h30m. 18h30m e 20h30m. Até amanhã.

A ILHA DOS URSOS (**) -

Produção americana. Direção de Don Sharp. Na Ilha dos Ursos, um local inabitado do Ártico, uma expedição das Nações Unidas se envolve com estranhos acontecimentos. Baseado na obra de Alistair MacLean. Com Donald Shuterland, e Vanessa Redgrave. A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O FURIOSO MONGE DE SHAO-LIN Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



'Operação Resgate''

GLOBO RURAL - Três reportagens: os resultados de 31 anos de pesquisas sobre adubação natural do solo na Universidade Federal do Rio de Janeiro; a atual situação dos bóias-frias em São Paulo; a crise de suinocultura brasileira. Na seção de cartas, técnicos ensinam como evitar a proliferação de moscas nos currais e métodos para deixar o gado mais calmo. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JU-VENTUDE (*****) – Uma nova série do Concertos Para a Juventude, apresentando o primeiro programa sob o tema A Universidade do Jazz, narrando e ilustrando musicalmente a história deste ritmo nascido em New Orleans. Os números musicais são com o conjunto de jazz do clarinetista Benny Goodman, o trumpetista e cantor Louis Armstrong e o pianista Roberto Szidon interpretando uma composição de Duke Ellington. No Canal 10. 10h00m.

OPERAÇÃO RESGATE Aventuras de um ex-piloto da Nasa uma perita em explosivos e um dono de sucata. Produção de 1979, com direção de Lee Phillips. Estrelado por Andy Griffith no papel de Harry Broderick. A cores. No Canal 10.

A NOITE DO ENFORCA-MENTO - Produção americana de 1977, com direção de Richard Michaels. No Oeste americano, por volta de 1870, o detetive particular

Charlie Cobb (Clu Gulager) é contratado por um fazendeiro da Califórnia para descobrir onde se encontra sua filha, há muito desapareci-da. Estão também no elenco: Ralph Bellamy, Blair Brown e Stella Stevens. A cores. No Canal 10. 15h00m.

OS TRAPALHOES - Como

convidado especial, Eduardo Dusek canta a música que defendeu no MPB-80 - Nostradamus -, com a "vantagem" de ser acompanhado pelos Trapalhões. Num dos quadros, em frente a uma casa de eletrodomésticos, Didi e Dedé fazem comentários sobre a influência que as imagens de TV exercem sobre as pessoas. A propósito, Didi conta seu último sonho, com Liza Minelli e Sandra Bréa. No Canal 10. 19h00m. FANTÁSTICO - Na principal

reportagem, o Fantástico mostrará como correr sob cuidados médicos, evitando uma sobrecarga no organismos e, até, utilizando alguns aparelhos que controlam o funcionamento do coração. No Canal 10.

O HOMEM QUE BURLOU A MÁFIA (***) - Produção america-na de 1973, com direção de Don Siegel. Quando Charley Varrick (Walter Matthau) e seu cúmplice Har-man (Andy Robinson) assaltam um pequeno banco no Novo México, as coisas não saem exatamente como estava planejado. Depois do roubo, eles descobrem que em vez de poucos dois mil dólares, que supunham ter roubado, têm em suas mãos cerca de 800 mil dólares. Charley acredita que o dinheiropertence à Máfia e trata de se esconder para não ser assassinado pela organização. Também no elenco: Joe Don Baker, Felicia Farr e Sheree North. A cores. No Canal 10. 22h30m.

A SERPENTE - Produção inglesa de 1966, com direção de John Gilling. A morte de um homem, em estranhas circunstâncias, numa aldeia da Cornualha, faz com que o irmão Harry (Ray Barrett) e a mulher, Valerie (Jennifer Daniel), viajem para a remota região a fim de apurar o mistério. O casal encontra uma população hostil, enquanto outras mortes se sucedem, sempre com as vitimas apresentando sinais de mordidas de cobra. A cores. No Canal 10. 00h30m.

Amanhã

VIRTUDE SELVAGEM Produção americana de 1946, com direção de Clarense Brown. O amor do menino Jody Baxter (Claude Jarman Jr.) por um filhote de cervo, que seu pai (Gregory Peck) deve matar, numa região do interior da Flórida. Lá Jody vive com a familia (Peck e Jane Wyman), pobres fazendeiros da região dos Evarglades. A cores. No Canal 10. 14h30m.
PLANETA DOS HOMENS

O homenzinho cotonete aparece como juiz de futebol, enquanto que aquele indio, que grava tudo, está levando "ao pé da letra" tudo o que o Papa falou e acaba revelando como é que economiza combustivel. No Canal 10. 21h10m

MALU MULHER - Uma cena insólita no prédio de Malu. Oswaldo, Márcio e Malu se chocam no elevador, numa típica imagem de comédia pastelão, e livros, bolsas, braços e pernas voam por todos os lados. Un certo mal-estar segue às risadas e abraços gerados pelo ridiculo da situação. Chegando à casa, Malu conta o fato para Elisa, que fica um tanto enciumada pois há meses tenta uma aproximação, principalmente com Wado e, pelo visto, não obtivera muitas vitórias. Não foi sem razão seu ciúme pois, sob o pretexto de devolver um livro de Rimbaud a Malu, julgando-o perdido na cena do elevador, Márcio e Oswaldo batem a sua porta, e uma relação que em muito surpreenderá Malu tem início. O episôdio Uma Coisa que não deu Certo foi escrito por Roberto Freire. Paulo Afonso Grisolli dirigiu o programa, que contou com a participação de Daniel Dantas, Buza Ferraz e Rubens Abreu, ao lado de Regina Duarte, Narjara Turetta, Lúcia Alves e Ricardo Petraglia, do elenco fixo da série. No Canal 10. 21h10m.

CIDADE NUA (****) - Realizado em 1948, é o melhor trabalho do francês Jules Dassin em sua passagem pelos Estados Unidos, num estilo semidocumental. Os detetives tenente Dan Muldoon (Barry Fitzgerald) e Jimmy Halloran (Don Taylor) investigam em Nova Iorque o assassinato do manequim de uma das mais importantes casas de moda da cidade. As pistas levam até Ruth Morrison (Dorothy Hart) e seu noivo Frank Niles (Howard Duff), que empenhara jóias roubadas por uma poderosa quadrilha. As investigações se complicam à medida que vão surgindo novos implicados aos roubos e no assassinato. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h35m.

IN EM MOSTRAS

PROJETO 4 (*****) - Exposição dos artistas contemporâneos Paulo Bruscky, Leonhard Frank Duch, Falves da Silva e Vera Barcellos. Quatro projetos lançados pe-

los autores e desenvolvidos através das intervenções de outros artistas, através do meio correio, com a xerox como técnica básica. No Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) da UFPb (Trincheiras). Até 6 de no-

1º EXPOSIÇÃO DE PINTU-RA COM PORCELANA E CERÁ-MICA - Os trabalhos são de autoria da ceramista Vânia Lavor. Parte da renda será destinada às creches e centros sociais mantidos pela Prefeitura Municipal. No Parque Arruda Câmara (Bica). Até 2 de no-



EM DISCOS

FESTA DO PRETO FORRO, Jorginho do Império - O disco tem composições soltas e bem humoradas, num clima de festa com a participação da Velha Guarda da Escola de Samba Império Serrano, inclusive contendo uma composição escrita há mais de 40 anos: E Louca. Os outros sambas são de Wilson Moreira, Nei Lopes, Benil Santos, Raul Sampaio, Gracia do Salgueiro e Noca da Portela. A parte instrumental conta com as participações de Marçal, Luna, Doutor, Eliseu, Nilo e Mané do Cavaco, com arranjos do maestro Geraldo Vespar. Lançamento CBS.

SÓ NOS RESTA VIVER, Angela Ro Ro (**) - Um LP que não vai além do regular, mostrando que a Ro Ro tem o perigo de desaparecer depressa, como qualquer moda. Ela, inclusive, assassina uma canção belissima como é Bárbara, de Chico Buarque e Ruy Guerra. Lançamento

Polygram.

RODRIGO (*****) - Nascido em 1902, Joaquin Rodrigo tem sua major popularidade mundial assegurada pelo Concierto de Aranjuez, mas este álbum duplo oferece, ao lado da obra mais famosa, três outras peças desse autor que tem conquisto Andaluz, Concierto Madrigal e Fantasia para un Gentilhombre. Interpretação dos violonistas Los Romeros e da prestigiosa orquestra inglesa Academy of St. Martin-in-the-Fields, regida por Neville Marriner.

Lançamento Philips.

A. SCARLATTI, 6 CON-CERT, I Musici (****) - Alessandro Scarlatti foi o representante mais importante da escola napolitana na história da música. Os seis concertos deste LP estão entre os mais importantes compostos no começo do século 18. Mais um êxito seguro na vasta discografia de I Musici, voltada principalmente para a riqueza infinita do barroco italiano.



EM CONCERTOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA PARAÍBA (*****) - O concerto de amanhã tem regência do paulista Henrique Gregori, maestro titular da Orquestra Armorial de Câmara de Pernambuco. Como solistas apresentar-se-ão os violinistas Manoel Lopes e Oscar Durand. No programa da Sinfônica local: Abertura da ópera O Barbeiro de Servilha, de Rossini; Concerto em Ré Maior para 2 Violinos, Bach; 3º Sinfonia, Brahms. Entrada franca. No Featro Santa Roza. Amanhã, às 21

NO FUTEBOL

A rodada final da fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paraibano será disputada hoje, quando serão definidos as duas vagas para a fase final. Até agora, somente Auto Esporte e Campinense estão garantidos, restando duas vagas para Botafogo, Treze, Santa Cruz e Nacional-P. Os jogos de hoje são: Botafogo x Santa Cruz; Campi nense x Guarabira; e Nacional-P x Santos, todos com cobertura completa do Escrete do Rádio da Taba-

AUNIAO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Soldados de Juarez Távora

No dia 26 de outubro de 1930 A União publicou

A homenagem que devemos a Juarez Tavora não é a de um commentario de jornal no torvelinho destes dias trepidantes. Aqui cabe unicamente o registro da acção formidavel que o valoroso chefe vem desenvolvendo neste momento em continuação ao seu apostolado de oito annos pellas prisões militares, ás vezes nos campos de batalha, ora no exterior, ora fugindo pelos centros do paiz, perseguido pela policia, esquecido ou odiado pelos poderosos, amparado fragilmente pela pobresa dos revolucionarios authenticos, amado pelas multidões, sempre firme na sua fé, o Cid brasileiro, flor dos bravos, cavalheiro do idéal.

Hoje, Juarez Tavora é o chefe do Norte. E o Norte, hoje, é uma força indomita que não se curva nem céde na defesa dos idéaes da Revolução, - movimento glorioso que a alma revoltada das multidões esquecidas deste pedaço da patria hade conduzir pelo futuro, para garantia da liberdade brasileira, para felicidade dos pequenos que soffriam o peso da escravidão.

Ninguém será capaz de arrancar á Revolução a sua victoria integral. Nós somos os soldados de Juarez Tavora. Com elle iremos a todos os combates. Com elle temos luctado até agora. Sob seu glorioso commando continuaremos a luctar pela Republica e pelo Brasil, pelo programma de renovação revolucionaria que farádeste paiz uma terra livre e civilizada.

O irmão de Joaquim Tavora, o companheiro dilecto de Sigueira Campos, aquelle que veio trazer á Parahyba heroica de João Pessôa, o amparo da sua intelligencia superior e a proteção da sua espada invencivel, este será o chefe do Nordéste, o general da nossa victoria, o conductor impavido de todos nós.

Juarez Tavora triunphou. E esse triumpho é a aurora da nossa vida nova. Conduzindo os raios poderosos da verdade, elle illuminará o Brasil e fulminará os inimigos da Revolução. E nós o seguiremos, o Norte pelo seu dever, a Parahyba particularmente pela sua gratidão, pela sua lealdade, de que o caracter, a coragem e a intelligencia de José Americo de Almeida representam a fiança de bronze.

0000000000000

MNISTERIO PROVISORIO

Rio, 25 - A Junta Governativa constituida pelos generaes Tasso Fragoso e Menna Barreto e pelo almirante Isaias de Noronha, ficará no poder até a chegada dos chefes révolucionarios do Norte e do Sul.

Para attender durante esse tempo os ministerios, foram nomeados: Justiça, Gabriel Bernardes; Fazenda, Julio Ribeiro; Guerra, Leite de Castro; Marinha, almirante Thompson; chefe de Policia, Bertholdo Klinger; commandante da Policia Militar, Malan Dangrongne; Exterior, Afranio de Mello Franco. (A União).

00000000000

TOPICOS & NOTAS

Neste momento da mais intensa e justa alegria, quando a Revolução se acha inteiramente triumphante, os nossos corações devem se levantar, erguendo-se em homenagem aquelle que foi o grande 30nhador da felicidade do Brasil.

A gloria desta grande hora pertence toda a João Pessôa. Seu nome figura nas preces e na adoração de um povo que elle tanto amou e pelo qual deu sua vida no mais commovente dos sacrificios.

AUNIÃO Revista JOÃO PESSOA 26 DE OUTUBRO A 1 DE NOVEMBRO DE 1980 TVs: já se sabe quem não ganhará Na luta pela conquista de dois canais de televisão parecem ainda muito prematuras as previsões sobre quem ganhará as concessões do Governo, mas já é possível dizer quem está fora do páreo: o Jornal do Brasil, por exemplo, cujo principal trunfo, o empresário Walter Clark, foi atraído novamente pelo hábil Roberto Marinho, Presidente das Organizações Globo. Enquanto isso, o Grupo Bloch (Manchete e outras revistas) disputa com o Grupo Civita (Editora Abril) para saber quem tem mais amigos no Governo com disposição para ajudá-los e não de ficar com os braços cruzados como o Ministro Delfim Netto, tido A sua REVISTA NACIONAL atingo como amigo dos donos do Jornal do Brasil. noje a marca dos 100 números, o que, Do ponto-de-vista técnico e financeiro ninguém consegue, entretanto, superar o Sr. Henry Maksoud (Grupo Visão), cuja trocado em miúdos, representa dois anos de trabalho, milhões de exemplares em circulação no País, colaborações de 345 profissionais, 630 cartuns, 563 ilustrações e 305 cartas de leitores publicadas. proposta de concorrência foi considerada a mais perfeita e oferece mais dólares. Página 8 Entre os anunciantes, empresas das mais idôneas do Brasil. Tradução: sucesso. Página 7 TRACO DE ASSIS

Remissa NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe Mauritonio Meira

Diretor Clodomir Leite

Publicidade Elias Vigliano — Diretor; José Murillo de Carvalho, Murilo Gondim e Victor Rodrigues (S. Paulo) Victor Rodrigues (S. Paulo)
Redeção: Lago Burnett — Editor
Executivo; Mário Morel e Stânio
Ribeiro; Arte: Walter ("Xavier")
Machado — Diretor; Appe, Cláudio,
Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Cameiro; Seções: Ary
Vasconcelos, Mister Eco, Marcos
Merehy, Regina Coelho e Rubem
Braga.

Conselho de Redação Adonias Filho Artônio Houaiss Aurélio Buarque de Holanda Guilherme Figueiredo

Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros. Alberto Nunes, Alberto Silva, Antônio Girão Barroso, Araken Tavora, Artur da Távola, Bernadete Cavalcanti, Carlos Felipe, Edmundo Lemos, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luís Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, João Condé, José Louzeiro, Neison Dimas Filho, Nertan Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Gludicelli, Renato Casconcelos, Roberto Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebestião Lobo Neto, Theophilo de Azeredo Santos e Waldo Letis Belém — Walmir Botelho; São Luís — Cordeiro Filho; Teresina — Mário Soares; Natal — Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa — Gonzaga Rodrigues; Recife — Talis de Andrade; Macedo — Nosido Dantas; Selvedor — José Lopes da Cunha; Vitória — Marílio Cabral Perpétuo; Belo Horizomte — Paulo Nacife: Governador Veledares MG — Elias Antônio da Luz; Nova Iguacu-RJ — A Borges de Mello; Bauru-ST — Nilson Costa; e Brasífia — José Natel. Correspondantes no extenior: Antônio Olinto (Londies), Jacyra Domingues (Milão-Itála), Occar Del Rivero (México), Manuel Olivari (Lima), José Alfredo Palmieri (Guatemala) e Juan Carlos Duque (Panamé). Revisio: Marinilson Gomes Pinheiro; Pengulas: Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor; Teres de Silva de Cunha Ferreira e Ivan David Guimanaes; e Trafego: Reynaldo Chacon.

REVISTA NACIONAL (*)

REVISTA NACIONAL (*)

graduo formalismo llda

Ciretor-Gerente Mauritonio Meira levente Administrativo Haroldo de Carvalho

A Gradus Jornalismo se responsabiliza pelas metérias da REVISTA NA-CIONAL, com exceção das que ve-nham a ser inseridas pelos jornais fi-liados.

liados.

(**) Circula aos domingos, com exclusividades regionais, pelo sistema de franquia, com os asguintes jornais brasileiros aos quais são fornacidos os filmes (fotolitos) aora impressão:

O ESTADO DO PARA — Belém; O ESTADO do Maranhão — São Luís; JORNAL DA MANHA — Teresina; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO — Recife; TRIBUNA DE ALAGOAS — Macaió; JORNAL DA BAHIA — Salvador; À TRIBUNA — Vitória: DIARIO DE MIBUNA — Vitória: DIARIO DE MIBUNA. NAL DA BAHIA — Salvador; À TR;-BUNA — Vitória; DIÁRIO DE MI-NAS — Belo Horizonte; O JORNAL — Governador Valadares-MG; SEMA-NA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; e JORNAL DA CIDADE — Bauru-SP.

Tiragem Nacional: 425 mil exemplares semanais

Ponto de vista Obarco é o mesmo

ma das vantagens imediatas da liberdade de imprensa é a pronta disseminação de idéias. Esta constatação adquire contornos mais nítidos quando nos é dado verificar, como agora, que as idéias não somente se propagam com rapidez como frutificam com sensatez. Exemplo melhor é o da tese de união nacional, proposta pelo Senador Tancredo Neves e que há algum tempo foi divulgada por vários órgãos de comunicação, inclusive a REVISTA NACIONAL.



Articulador político do Governo nos meios militares, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, não deixou de sensibilizar-se pela tese, na convicção de que fora dela não pode haver salvação nacional. Tanto é assim que, na sua ordem-do-dia do Dia do Aviador, quinta-feira passada, fez questão de concitar os seus comandados a cerrar fileiras em torno de idéias tão altruísta, nobre e oportuna.

Quando se fala em união nacional — tese que, de resto, não é completamente nova — tem-se em mira não a barganha simplória dos acordos incongruentes de políticos de quarteirões. Não se trata de um piquenique, em que os convivas, de comum acordo, dividem fratemamente o conteúdo dos faméis e cantis. A proposição é mais alta e visa, acima de tudo, os interesses da Nação.

Nem se poderia imaginar que, das fontes de onde procede e dos meios onde encontra ressonância, a tese de união nacional estivesse maculada por intenções mal veladas. Egressos de longo pesadelo do arbítrio, os brasileiros não se arriscariam a cometer lapsos de memória, capazes de comprometer a abertura. entremostrada pelo Presidente da República.

Para muitos a união nacional não passaria de um desejo utópico, uma proposta inviável. Na ótica dos que assim pensam, não seria jamais possível, na prática, fundir num bloco homogêneo correntes tão dispares do pensamento político, mesmo que ideologicamente não as separe abismos intransponíveis, como ocorre entre os adeptos do radicalismo tanto de esquerda como de direita.

Obviamente não é essa também a união que se preconiza. União nacional, em nosso entedimento, é a renúncia a todo e qualquer interesse que não seja o prioritário interesse do País. Não se trata de uma brincadeira de roda, em que os participantes se dão as mãos para dancar uma ciranda de mentira. União nacional é pensar primeiro no bem comum antes de qualquer propósito de favorecimento setorial ou, pior ainda, pessoal. Não vão os defensores da tese despojar-se de suas convicções políticas nem despir-se da sua coerência partidária. Apenas se comprometem a ficar de acordo toda vez que falar mais alto o interesse do Brasil.

000

Citamos o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos linhas atrás por entender que a sua aquiescência à tese do Senador Tancredo Neves se reveste de duplo significado: 1) pelo alto posto que ocupa na hierarquia das Forças Armadas, o que mostra que os militares estão imbuídos de intenções de dialogar, neste momento grave; e 2) pelo senso de oportunidade com que, falando a companheiros de corporação, dirigiu-se a todos os brasileir os.

Só os insensatos ainda se recusam a enxergar o que, todos, temos diante de nós. Pensar que é possível fugir desta realidade é insanidade. Não há como recusar ao Presidente da República o intuito louvável de tirar o País do impasse. Estamos no mesmo barco e é dever de cada um contribuir com um pouco de esforço para o bem de todos.

NOVA AMEAÇA

"Após 1964, foi instituído o INPS e, em consequência, foram extintos os institutos de classe, inclusive o IAPB e o IAPI que na época ofereciam excelentes atendimentos aos seus associados. Com a unificação de todos, fizeram um nivelamento por baixo, tarefa atualmente executada pelo órgão oficial de nossa previdência. Hoje, nova ameaça nos aflige. Tentam implantar uma reforma salarial quase nos mesmos moldes, reduzindo os índices percentuais de aumento dos que ganham um pouco mais que, se aprovada, vai acabar nivelando, também, por baixo os salários do trabalhador brasileiro já sacrificado por uma inflação desenfreada. Nesse caso, há dois aspectos a considerar. Além da injustiça que se quer impor a quem lutou toda uma existência por um salário compatível, há também outros fatores graves, que devem ser observados e analisados com muita isenção e seriedade, sobretudo pelo nosso congresso que vai apreciar a lei e retocá-la naturalmente. Porque se não for feito um estudo sério e humano, estará criado um problema social dos mais graves, atingindo exatamente a classe mais sacrificada - o trabalhador. Baseados no sistema salarial vigente (semestral para todas as categorias) a classe média assalariada assumiu sérios compromissos, inclusive com o Sistema Financeiro do BNH, cujos financiamentos são reajustados anualmente com base nos valores expressos pela UPC, que foram reajustadas, agora, na base de 55,9 por cento ao ano. Se as autoridades que disciplinam o assunto não ficarem atentas ao fato, as consignações em favor do Sistema Financeiro do BNH, num curto espaço de tempo, estarão iguais aos salários líquidos e reais dos seus mutuários, levando-os fatalmente ao desespero. Se for feita, de fato, uma reforma salarial que diminua a taxa de aumento dos que ganham mais, que se estabeleça também um teto correspondente nas prestações dos que assumiram compromissos acima de 2.000 UPCs. É uma questão de bom senso. Seria muito bom sé a professora Sandra Cavalcanti, uma das pessoas mais lúcidas deste País, falasse sobre isso e com a sua inteli-



gência desse, de algum modo, a sua contribuição para que a coisa fosse feita, ou venha a ser feita de maneira equilibrada e racional. Ela que conhece tanto o assunto, certamente não se negará a dar muita contribuição. Certo da publicação desta carta nessa Revista que aprendi a gostar desde o primeiro número que li, apresento-lhe os meus agradecimentos e as minhas sauda-

> Miguel José de Souza Salvador - BA

Nossa Sandra Cavalcanti está, atualmente, na Alemanha. Sem dúvida, na sua volta vai considerar o assunto.

BOSSA PLÁSTICA

"Gostaria que o povo soubesse que: o dia 18 de outubro é o dia de São Lucas e o 'dia do artista pintor' com lei 517 de 29 de ianeiro de 1964 pela Assembléia Legislativa da Guanabara. Essa data tem sido muito festejada no Rio de Janeiro com gincana, exposições, palestras na Sociedade Brasileira de Belas Artes. Com "expôs" realizadas pela idealizadora do dia do artista pintor, Gabriela Dantés. Porém, este ano, a 18 de outubro, Gabriela Dantés esteve no Mercado Modelo, em Salvador, pintando retratos ao pastel e branco e preto na hora para quem compra quadro. Cinquenta por cento da renda foi dedicado às obras do Hospital da Irmã Dulce, incansável batalhadora pelo bem do próximo. A todos dessa fabulosa equipe da RN as minhas cordiais

> Gabriel Dantés Salvador -- BA

Sua carta chegou atrasada em relação à data da promoção. Nem por isso ela deixa de ser interessante para conhecimento dos leitores e como exemplo de promoção sadia e louvável. Que todos sigam o seu exemplo.

COM O FLAMENGO

"Não estou entendendo. O Flamengo era uma máquina irresistível de fazer gols e de acumular vitórias. O que é que está havendo, agora? Vocês que estão aí perto bem que poderiam nos dizer. (...)"

Saul Alberto Simp João Pessoa -- PB

O Flamengo continua uma "mácuina". Saul. Mas os outros estão também melhorando, inclusive com o "enxerto" de jogadores comprados da "matriz", Flamengo. O que importa é a competição. Já estava ficando "chato" somente o Flamengo ganhar sempre.

E O ÁLCOOL?

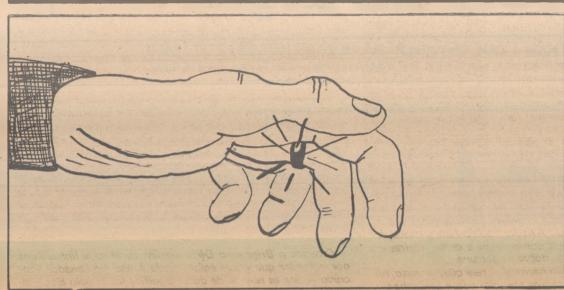
"Estou lendo nos jornais que no próximo ano vai faltar álcool hidratado para os carros que deixam de usar gasolina, atendendo aos ar elos do Governo para que economizem combustível e passem a usar o nosso álcool produzido aqui mesmo. Será verdade? E como é que ficaremos? Será que voltaremos depois para a gasolina? Com todo esse imenso território que temos, por que não implantamos mais destilarias para evitar o problema? (...) A propósito, gostei das matérias em que a RN tem defendido o uso maior do trem e dos navios. Vocês estão certos. (...)"

Alfredo Siqueira Sá Natal - RN

Não nos preocupemos, o Pro-álcool está sendo desenvolvido a contento, pelas informações disponíveis. Várias e várias destilarias de álcool estão sendo aprovadas e em vias de implantação. Não vai faltar o combustível que será a nossa salvação - que nos retirará das garras da OPEP. Chega de ficar nas mãos dos árabesi

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 grs.: 902 e 903 - Rio.

RUBEMBRAGA



Um crime interessante em Santiago

conteceu no Chile, em 1903 ou 7, isso não me lembro; mas em Santiago me dei ao trabalho de ir à Biblioteca Nacional folhear os jornais da época. la tomar notas para fazer uma reportagem, mas acabei não tendo tempo.

O caso é que uma bela noite um incêndio destruiu o edifício da Legação da Alemanha. No meio dos destroços fumegantes havia um cadáver. O ministro, Barão Hans von Boden, não teve dificuldades em reconhecer o corpo do conselheiro da Legação, Wilhelm Beckert, mesmo porque na mão esquerda estava a aliança de casamento. Além de Beckert devia estar na Legação, na hora do incêndio, o jovem porteiro Tapia, chileno. Inutilmente se procurou seu corpo; não foi encontrado em parte alguma. A mulher de Tapia informou que ele não aparecera em casa.

Examinando com mais atenção o cadáver de Beckert, os médicos chegaram à conclusão de que ele havia sido assassinado antes do incêndio, recebendo golpes na cabeça e no coração. O ministro revelou que dinheiros e valores consideráveis ti-

nham sido roubados.

Sabia-se que Neckert tinha sido ameaçado por jovens nacionalistas chilenos; ele contara isso a alguns amigos. Entre seus papéis particulares foi encontrada uma carta anônima contendo ameaças à sua vida, e uma carta escrita por ele próprio, enderecada ao presidente da República do Chile, para ser aberta em caso de morte. Essa carta não tinha nenhuma revelação interessante; apenas ele protestava contra acusações que lhe eram feitas de exercer atividades contrárias aos interesses dos chilenos, e acabava pedindo clemência para seu assassino, que só poderia ser um moço fanático. A emoção pública foi enorme, e as altas autoridades foram ao enterro do conselheiro. O discurso feito pelo ministro continha ameaças veladas ao governo chileno caso o criminoso não fosse punido.

Tapia é procurado em todo o Chile pela polícia

e pela população, sem resultado. É a essa altura que aparece um judeu de certa idade, relojoeiro, que procurou o juiz encarregado do processo para contar o seguinte: que vira o conselheiro Beckert na noite do incêndio e, pelos seus cálculos, depois do incêndio. O juiz perguntou se ele tinha certeza de que era Beckert. Disse que sim, pois o conhecia bem. Mas falara com ele? O relojoeiro disse que o cumprimentara em alemão e Beckert, que ia tomando um carro de praça, respondera em castelhano, dizendo que não o conhecia. Essa conversa do relojoeiro não seria levada muito a sério se um jornalista desses ... sensacionalistas não a publicasse com certo escândalo. Ao dar a entrevista, o relojoeiro negou-se a admitir que tivesse se enganado na pessoa ou na hora. Gabava-se de ser um excelente fisionomista, e, apesar da rua estar meio escura, reconhecera perfeitamente Beckert. Quanto à hora, também tinha certeza, pois era um homem de horários precusos: um relojoeiro.

As declarações do joalheiro animaram um dentista, que vira o corpo queimado, a declarar que os dentes pareciam os de um homem muito jovem, e não de um senhor da idade de Beckert. A coisa estava ficando mais séria, e, apesar da grande irritação do ministro da Alemanha, o juiz acabou ordenando a exumação do corpo. O dentista de Beckert foi chamado, e declarou que aquela boca não era de seu cliente. A mulher de Tapia disse que este tinha os dentes perfeitos, só com uma pequena cárie. E lá estava a cárie.

Beckert foi preso no sul do país, quando tentava atravessar a fronteira para a Argentina. Ainda tinha muito dinheiro no bolso, e seus documentos, com outro nome, eram perfeitos. Enquanto esperava a execução confessou que seu grande consolo, no meio daquele tremendo golpe errado, era reler os belos elogios que lhe fizera, no discurso à beira túmulo, o seu ex-chefe, o Barão Hans von Boden, ministro do Kaiser ...

A poesia é necessária

Um poema em prosa de Anibal Machado

Na sacada barroca

Lambe essa cornija fiel, lambel Passa tuas mãos pelos beirais, passa! Raspa o jacarandá, a pedra antiga. Prepara a infusão de nostalgia e bebe.

Descerão dentro em pouco os antepassados com o gado, o canavial, as minas. E virá te servir, sorrindo, a escrava pú-

Eis-te no velho casarão, a procurar as vozes, o linho e o leite irreversíveis. A ouvir o sussurro da reza avoenga.

Atento à passagem do Capitão General.

Tal como te querias, calmo no adro da Matriz. Interdito ante as inscrições latinas da pedra.

(Ah, os tempos são duros e a Ásia se levanta).

Eis-te, enfim, sem compromissos na sacada barroca. Ouvindo a circulação do vazio no murmúrio do chafariz. Saudando fantasmas que não respondem.

(Do livro "Poemas em Prosa", edição "Maldoror")

Quando anoitecer é bom

Passei o dia trabalhando; li longamente um livro, tomando notas: revi horas e horas as provas de um livro de poesias de um amigo. Quando me ergui e fui à varanda olhar o mar, o farol já estava pulsando na escuridão sua luz branca e sua luz vermelha; um ou outro barco de pescador que passava era apenas um arfar surdo de motor e uma ou duas indecisas luzinhas. Os pássaros já se tinham ido; de manhã eu vira rolas se amando sobre o telhado e andorinhas no ar. É raro ver andorinhas na cidade povoada de pardais; essas eram pequenas e escuras, e pareciam muito inquietas; também apareceram os sanhaços, há tanto tempo sumidos. Agora todos se tinham ido, e eu me sentia fatigado e náufrago nesse começo de noite. Onde dormem os urubus? -- indagava, inquieto, Jaime, Ovale, e depois explicava a Vinícius de Moraes porque os açougues, à noite, ficam de luzes acesas: "a carne é vaidosa".

Quando eu era criança não conseguia separar o Céu da religião do céu da minha terra mesmo, aquele que pairava sobre os

morros e o rio. Por isso sempre imaginei o Céu cheio de passarinhos, todos os passarinhos vindo comer em nossas palmas, brincando com os meninos, cantando em sua volta, pousando em pequeninas nuvens brancas. Quantas saíras! Tucanos, araras lindas, papagaios peripatéticos contando histórias, a capengar de um lado para outro, como velhos marujos do ar - e chusmas de coleirinhos do brejo! Pavões!

Agora não tenho mais Céu nenhum, nem com pássaros nem com anjos; e o meu céu de praia está escuro, com as estrelas bri-Ihando fracas no ar enevoado. Mas como é fácil de alegrar meu coração! Recebo um cartão de Paris, não é de amante nem namorada, é apenas uma recente amiga; mas como foi gentil em se lembrar de mim, em me mandar seu abraço, e como está linda na fotografial A mais bela rosa do Jardim das Tulherias veio voando sobre o mar, entrou no meu apartamento. Essa delicadeza gratuita me fez bem. Ganhei meu dia, ganhei minha noite, já não me sinto sozinho, na varanda triste. Anoiteco bom.



ABELARDO JUREMA conta

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justica de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo. Prefácio de Mauritonio Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para à Editora Artenova Caixa Postal 2424 - Rio e receba o livro autografado.

Quando o pai não é "sócio da Light"

INSTRUÇÕES E CONSELHOS PRÁTICOS — QUE SERVEM PARA OS CONSUMIDORES DE TODO D BRASIL - PARA ECONOMIZAR ENERGIA E NÃO TER DE PAGAR UMA CONTA ALTA DE LUZ

Você pensa que seu pai e sócio da

Light? Vamos, aprenda a apagar as luzes. Os mais velhos certamente se lembrarão desta irônica reprimenda mater-na, que se constitui — quem sabe — num dos mais tradicionais apelos à economia energética no País. Agora, porem, são os técnicos da própria Light que parecem estar convencidos de uma maior disciplina no consumo brasileiro de energia eletrica.

O singelo hábito de apagar as luzes ao se deixar um aposento continua, e claro, sendo o minimo que se poderia esperar. Mas. hoje em dia, quando a questão energetica assume os contornos de um pesadelo e as majorações de tarifa de eletricidade são cada vez mais acentuadas, sem duvida se tornam urgentes precauções adicionais de economia. Como as que sugere o chefe de Departamento de Racionalização Energética da Light, em São Paulo, engenheiro Fernando Ramos.

Ele recomenda, como primeira pro-vidência, o acompanhamento mensal e sistemático do consumo em quilowattshora (kwh) de cada residencia, o que pode ser feito na própria conta de luz. Evidentemente, o valor sofrerà variações conforme o tamanno da familia, da área construida e do arsenal de equipamentos eletricos disponíveis.

No entanto, para se ter uma ideia, Ramos calcula que uma familia de renda média, composta de cinco membros, ocupando uma moradia de 100 m2, gastaria por volta de 250 kwh mensais para diversas finalidades (veja o quadro)

Com base nesse perfil de consumo, o técnico da Light elaborou algumas instruções e conselhos praticos que poderão orientar o consumidor na rotina domestica, permitindo um uso mais racional da energia elétrica com inegaveis recompensas na conta devida à Light, onde a maioria não tem o pai como sócio.

* Iluminação - De preferência a lâmpadas de 60w, reservando as de 100 w em ambientes que exijam muita iluminação. Procure usar lâmpada fluorescente, pois ela gasta quase très vezes menos energia

do que a incandescente - uma fluorescente de 40w produz mais luz do que uma incandescente de 100 w. Se for pintar a casa, escolha cores claras e refletoras, que absorvem menos luminosidade, exigindo em consequência menos energia.

* Chuveiro elétrico — Ligado na posição "verão", um chuveiro gasta de 30 a 40% menos de energia do que se estiver ajus-

tado no "inverno". Agora, no inverno propriamente dito, não transforme o chuveiro em aquecedor de ambiente. ligando-o multo antes de tomar o banho. Você não imagina como vat ficarcaro esse banno. Observe se os fios do chuveiro ficam quentes, quando estiver funcionando com temperatura máxima. Se isso ocorrer, troque os condutores por outros de bitola maior (mais grossa), pois está havendo desperdicio de energia nos fios

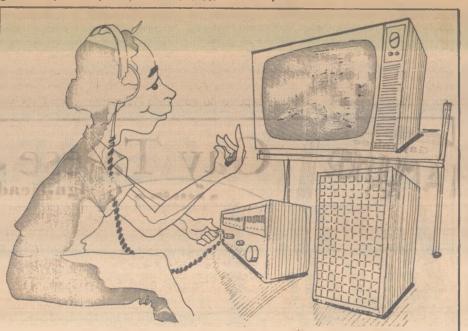
Refrigerador - Nunca coloque allmentos quentes na geladeira, nem faça dela um armario — guarde no refrigerador apenas aquilo que necessita ser

mantido sob baixa temperatura. Abra a porta da geladeira pelo tempo estritamente necessario, porque a saida do ar frio e a entrada do quente exige gasto adicional de energia. E quando o gelo atingir uma espessura de aproximadamente 4 cm na serpentina, degele o refrigerador

- * Máquina de lavar roupa Se a sua possuir aquecedor de água, esqueça. Cada vez que ele for acionado, se gastará aproximadamente nove vezes mais de energia. Utilize sempre a capacidade máxima de roupa indicada pelo fabricante. Mas, tambem, não exceda esse limite.
- * Ferro elétrico Junte boa quantidade de roupa, para evitar seu uso frequente. Comece pelos tecidos que exijam menor temperatura. E desligue o ferro antes de acabar de passar a roupa. Assim, você aproveita a energia ja armazenada
- * Televisão O aparelho preto e branco gasta menos energia do que em cores. Em qualquer caso, desligue a televisão quando ninguém estiver assistindo.
- # Fuga de corrente elétrica Se alguém tocar a campainha da casa, em dia de chuva, e levar um choque, considere a queixa da vitima como sinal de que está havendo fuga de corrente elétrica. Fusiveis que se queimam com frequência, lampadas com menor brilho que o normal. parede ou torneira dando choque, são outros sinais dessa irregularidade. O teste definitivo para se saber se ha ou não fuga de corrente eletrica e desligar todo o sistema de iluminação e de outros disposttivos elétricos de sua residência e observar o medidor: se o disco continuar girando, o circuito de energia elétrica está com

Para localizar a irregularidade, faça o seguinte: com todas as luzes apagadas, os eletrodomésticos fora da tomada e todas as chaves de circuitos desligadas deixe apenas a chave geral ligada. Isto feito, volte a ligar a chave de um dos circuitos e veja se o disco do medidor começa a girar. Se continuar parado, o defeito não é nesse circuito. Continue testando um por um cada um dos outros circultos, até encontrar o defeito. E al, chame o eletricista. Porque, senão, além dos aborrecimentos todos, você está pagando por uma energia





Adeus à abertura

ADIRSON DE BARROS

abertura está condenada. A generosa idéia dos governos da Revolução de 64 está sendo destruída pela incompreensão de parte da classe política; pela ambição de poder da chamada igreja progressista (marxista-crită); e pela ação dos radicais de esquerda que atribuem aos radicais da direita (onde estão? onde se escondem?) a responsabilidade por atentados terroristas e por atividades que possam levar ao fechamento do regime.

Há, contudo, outros fatores que inibem o processo de abertura perseguido pelo Presidente Figueiredo. A ação dos tecnoburocratas e oleocratas do governo que não podem apresentar resultados positivos nestes primeiros 18 meses de governo. Uma inflação acima de 120 por cento como a atual (inflação oficial, pois a real está bem acima): desorganização completa da economia e do sistema de abastecimento de gêneros essenciais; erros clamorosos na política energética: disparates dos ministros e do segundo escalão no trato da importantíssima matéria do petróleo - tudo isso leva à perda de credibilidade do governo, à insatisfação das classes sociais e, finalmente, comprometem o processo de abertura po-

O povo está distanciado de tudo isso. As preocupações maiores das classes sociais são com o custo de vida altíssimo;

a inflação que corroi os salários; o abastecimento que apresenta problemas mais graves do que nos tempos loucos de Jango Goulart. A precariedade do sistema de previdência social; a falta de escolas para os filhos; de saúde pública: de atendimento hospitalar. Os problemas gerados pela explosão urbana. Os péssimos servicos de transportes. O esmagamento da classe média que apoiava os governos de 64 com todos esses problemas acima mencionados e ainda mais o encarecimento dos preços da

Tudo isso leva a uma conclusão: a democracia (que aliás nunca existiu entre nós) não poderá ser instalada; e o processo de abertura, que se destinava a implantar um regime democrático no País poderá ser suprimido nos próximos meses, com o revigoramento do movimento de 64 e o estabelecimento de um governo mais autoritário e menos condescendente com as forças inimigas.

Não se pode compreender. por exemplo, que governadores eleitos por via indireta e, portanto, devedores da Revolução de 64, logo que cheguem ao poder passem a defender idéias liberaloides e a contestar, na intimidade, os objetivos da Revolução e os órgãos de segurança do Goyerno. O caso do padreco comunista de Pernambuco, expulso do País pelo Presidente

Figueiredo, é típico. Houve um conluio de políticos para desafiar os órgãos de segurança do País e manter o padre na agitacão nos canaviais pernambuca-

Tais fatos não podem ser ignorados nesta despretenciosa análise que estamos tentando fazer da crise brasileira. Como não pode ser ignorada a divisão das forcas de oposição, legais ou não, brigando por votos, posições, interesses subalternos, enquanto deixam que o País vá à garra, metido na maior crise de sua História.

Além da inflação, dos problemas de abastecimento, da carestia, temos ainda, hoje, um País que deve cerca de 60 bilhões de dólares aos bancos internacionais e que já não tem mais crédito externo disponível, pois os banqueiros recusam-se a nos conceder novos créditos, alegando que nossa situação econômica é perigosa e que já atingimos o limite do endividamento externo. São fatos que não podem ser ignorados. Nem negados.

Nossas exportações não podem ir além dos 20 bilhões de dólares, porque este País não dispõe de tecnologia própria e aluga tecnologia às multinacionais. Estas não podem exportar produtos brasileiros porque dependem de ordem das matrizes. Trata-se de dependência-tecnológica - e com essa dependência não se pode construir um País sério e próspero.

Enquanto isso os estrategistas políticos do governo pensam em 82 e até na composição do colégio eleitoral de 84 que elegerá o sucessor do Presidente Figueiredo - como se fosse possível fazer tamanha previsão quando o País está mergulhado numa gravíssima crise econômica e social e ainda sem dinheiro para pagar o petróleo que consumimos.

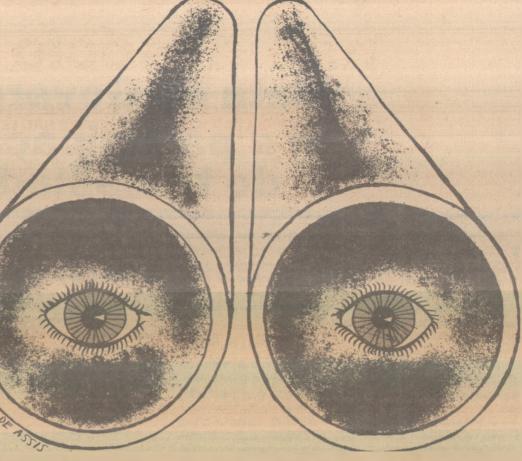
Os oleocratas e tecnoburocratas, insensíveis para as aspirações da sociedade e geralmente ignorantes e ineficientes, produzem as mais estapafúrdias declarações sobre os problemas da energia e do petróleo, e são incapazes de dar andamento a soluções práticas, objetivas, para a substituição do petróleo e seus deriva-

Elementos notoriamente de esquerda, alguns comunistas notórios, são premiados com importantes cargos de assessoria em órgãos de governos estaduais e até do governo federal. Claro que trabalham para seus objetivos políticos e ideológicos, nunca para um governo que querem derrubar. Muitos deles conseguem até mordomias in-

ternacionais pagas por órgãos do governo federal. Ainda outros estão fortemente infiltrados nos órgãos que lidam com problemas de energia, e é natural que sabotem todas as soluções para o nosso grave problema - porque, afinal, os comunistas não querem soluções, mas, sim, o agravamento dos problemas. Pois só através do agravamento dos problemas é que os comunistas poderão alcançar o poder.

Neste quadro, com tanta incompetência e ineficiência das máquinas administrativas; com a péssimas perfórmance da economia; com a crise social que se agrava; com a visível infiltração marxista; com a ajuda da igreja de esquerda liderada por Evaristo Arns, é claro que não se pode esperar que a abertura chegue a bom termo. A abertura não é um fim. mas um simples processo revolucionário para tentar a implantação de uma razoável democracia no País. Por isso mesmo ela deve ser lenta e gradual. Pode ir para a frente e pode recuar, dependendo das circunstâncias políticas e do nível da

Neste momento, analisando friamente a situação nacional, não se pode prever futuro bri-Ihante para a abertuna. Quitro regime deverá nascer.





COOO MUNDO QUEO

esgotada em uma semana! 2a. edição já nas livrarias Gay Talese Seu novo livro revela o verdadeiro significado da "revolução sexual" – a revolução en vida de todos os homens e mulheres do mundo.

Com A MULHER DO PRÓXIMO, Gay Talese rompe todos os limites da literatura sexual e enriquece o conhecimento do grande público sobre os novos hábitos sexuais de nossos dias.

Seu livro é tão absorvente quanto um romance.

Mas cada palayra é verdadeira, cada nome citado é real.

à venda nas livrarias ou pelo Reembolso Postal - Record - Caixa Postal 884 - 20000 - Rio de Janeiro - RJ ... Um lancamento RECORD

Meta do Governo é a participação do trabalhador

ALBERTO NUNES

epois de muita polêmica, o Governo finalmente envia ao Congresso o seu projeto de política salarial. Até aí tudo bem. Só que o problema salarial no Brasil não é apenas uma questão de limitar ou não a faixa dos que têm direito aos aumentos periódicos, mas sim estabelecer uma política que permita aos trabalhadores participarem efetivamente dos lucros das empresas.

A classe trabalhadora é, hoje, muito mais esclarecida e não quer depender de paternalismos. O homem que produz está muito mais interessado em alargar a

sua possibilidade de participar dos benefícios da produtividade. do que ficar esperando que o fruto do seu trabalho seia medido por índices que nada têm a ver com a real produtividade de cada um.

TRABALHISMO FALIDO

Desde os tempos do trabalhismo getuliano, o trabalhador sempre foi tratado com paternalismo. Ao invés de !he proporcionarem meios de melhorar o seu grau de conhecimento profissional, perdeu-se tempo com essa história de salário mínimo e outras coisas que não resolveram e classe assalariada.

Como no velho provérbio, que estabelece ser muito melhor ensinar o homem a pescar do que lhe dar a esmola de um peixe. o que está faltando ao trabalhador brasileiro é um esquema profissionalizante que lhe permita melhorar o seu nível de vida através de uma escalada profissional resultante do seu próprio esforço.

A TRISTE REALIDADE

Discutir se os assalariados da faixa de mais de 20 salários mínimos devem ou não receber aumentos semestrais, é querer tapar o sol com uma peneira. Essa minoria trabalhadora, embora não possa ficar alijada das decisões oficiais, tem elementos para negociar com os patrões os reajustes salariais. São pessoas pertencentes à pequena faixa da mão-de-obra mais do que especializada.

O problema maior está na faixa obrigada a se submeter ao famigerado salário mínimo, uma instituição espúria do paternalismo. É evidente que a situação do trabalhador brasileiro, no seu todo, é das mais graves. Pressionado por um mercado de poucas ofertas, ele tem que se submeter ao terrorismo da ameaça do desemprego e aceitar o pouco que a grande maioria dos patrões quer pagar.

Na verdade, enquanto a situação do trabalhador se agrava, os empresários vão bem, obrigado. São raros os casos em que os patrões estão sofrendo na came os efeitos da inflação. Muito simples: a maioria repassa aos preços finais dos seus produtos o ônus da inflação. E o círculo vicioso permanece, com o assalariado asfixiado pelos precos cada vez mais altos sob pretexto de que o comércio e a indústria têm que sobreviver.

FALTA MATURIDADE

A necessidade major que se vislumbra é de exigir do empresariado uma maior maturidade no trato com a principal fonte produtora, o trabalhador. Com raras e elogiosas exceções, os patrões se apegam aos salários estabelecidos pelo Governo e deixam de lado o que seria a política justa e racional: dar ao homem que trabalha a retribuição equânime à sua producão.

A bem da verdade deve-se dizer que em alguns centros industriais do País, notadamente São Paulo, a mentalidade empresarial mudou muito e vem mudando. Já existem patrões que dão a devida importância ao papel desempenhado pelo trabalhador e retribuem na medida do possível a força de trabalho de bom nível. Mas são ainda muito poucos. Infelizmente.

O "X" DO PROBLEMA

O Brasil tem que ser repensado, econômicamente.

enquanto o País ainda é obrigado a pagar caro pelo que importa, enquanto exporta a precos cada vez mais baixos, e isso por uma questão aritmética muito simples: a bracos com uma inflação de mais de 100 por cento e um dinheiro cada vez mais desvalorizado, a cada dia são necessárias maiores quantidades de matérias-primas para exportação, em busca dos dólares com que pagamos pelo que temos necessidade de importar. E isso pesa seriamente na balanca.

O caso do petróleo está aí para servir como exemplo. Mesmo sabendo que nossa opção não seria esbaniar o petróleo. esquecemos de procurar alternativas no variado legue de que dispomos. De repente, a crise e o caos. E, evidentemente, a desesperada corrida em busca de soluções que já deviam estar pensadas e repensadas.

Se os precos da nossa principal matéria-prima importada sobem, é lógico que os preços internos sofrem a pressão. E com isso deterioram-se os salários. Portanto, a política salarial independe de um decreto a mais ou a menos. Ela é resultante do conjunto da economia visto como um todo. Não se pode separar os salários desse conjunto, sob pena de prolongar um erro que vem sendo cometido há

PLANTAR E PLANTAR

Um dado importante no esquema brasileiro de salários é o do preco dos alimentos. Porque o trabalhador pode abrir mão da roupa mais cara e de alguns artigos supérfluos. Nunca, porém, da alimentação. Mas, vergonhosamente, importamos alimentos, o que não é de hoje. Por que então não partir para a inversão da equação? Temos todas as condições de manter o mercado interno abastecido de gêneros alimentícios e ao mesmo tempo garantir uma boa tonelagem de exportação. Feito isso, estaríamos barateando a alimentação no mercado interno e partindo para a concretização de uma meta que muitos consideram utopia, mas não é: transformar o País num celeiro mundial. Já dizia Pero Vaz de Caminha, que em se plantando, tudo dá. Vamos conferir?

Perguntarão: e onde entra a política salarial nessa história? Entra exatamente na medida em que a alimentação mais barata descomprime os salários e permite ao trabalhador não apenas produzir melhor como melhorar sua qualidade de vida. Porque, do jeito que a coisa vai, dagui a pouco não vai dar para o trabalhador comer. Que País é este?, como diria o Francelino. Ou, então, como diz aquela letra de um dos clássicos da música popular brasileira: "Essa história de aumento de salário, é conversa de bacana e consolo de otário"



VÔO ECONÔMICO NOTURNO VASP

RIO-SALVADOR 5as. e sáb. 00:15h

SALVADOR - RIO 5as. e sáb. 01:45h

RIO-RECIFE 5as. e sáb. 00:15h

RECIFE - RIO

5as. e sáb. 00:15h

Esta é a melhor opção para você voar à noite: VEN-Vôo Econômico Noturno Vasp E só escolher o destino e voar no Super Boeing 737, com 30% de desconto.

Consulte seu Agente de Viagens ou a Vasp. Tel.: 292-2080



REVISTA NACIONAL chega ao número

om este exemplar que o leitor tem nas mãos, a NACIONAL REVISTA atinge ao número 100 de publicação ininterrupta, completando quase dois anos de circulação semanal de Norte a Sul do País.

Na longa caminhada iniciada naquele já remoto 3 de dezembro de 1978, chegamos a uma marca que alegra a toda a equipe e a todos os que - de uma maneira ou de outra, até mesmo com uma simples torcida - têm colaborado para a nossa permanência e expansão territorial em busca de um ainda maior número de leitores aos quais oferecemos uma revista que criou a sua fisionomia, sua filosofia editorial e seu estilo aberto e liberal, através da rede de jornais que estão conosco participando desta arrancada.

O marco que hoje atingimos, naturalmente, nos envaidece pelo que significa de complementação de uma etapa conquistada com sacrifício, luta e determinação para implantar um sistema novo de comunicação nacional, sem similar conhecido, com os riscos calculados inerentes ao pioneirismo.

Creia o leitor que não foi fácil; não tem sido fácil - mas não é desanimador, mesmo ante as condições de crise em que vivem as empresas brasileiras de pequeno e médio porte, particularmente as empresas jornalísticas. Como muito bem disse o jornalista João Falcão, Diretor-Presidente do Jornal da Bahia em matéria publicada aqui mesmo na RN -, vivemos, hoje, no Brasil uma situação singular: temos a mais ampla liberdade de imprensa, proporcionada pela abertura política, mas corremos o risco de ficar sem imprensa, ou, pelo menos, de uma boa parte da imprensa. A inflação de custos elimina o planejamento mais rigoroso e mais cauteloso; a voracidade dos fornecedores estrangeiros (da ordem de 40 por cento) corrói economias e receitas com o cinismo montado na garupa da impunidade. E a restrição do crédito impede as operações bancárias mais elementares.

Entretanto, essas dificuldades não nos atemorizam; ao contrário: são um estímulo a mais a desafiar a imaginação criativa com vista a superar os obstáculos naturais e os que, abruptamente, se apresentam à nossa frente. Vitória sem luta e sem sacrifício não tem graça. E é por isso que avulta a colaboração de pessoas e de empresas que têm nos proporcionado condições de sobrevivência, de vivência e de crescimento. Desde o simples leitor com sua carta - criticando, elogiando, estimulando ou solicitando uma mera informação até ao grande anunciante que começa a descobrir a força de penetração desta revista como instrumento capaz de levar sua mensagem e seu produto aos lugares mais remotos do País.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

Os resultados apresentados nesta etapa de vida da REVISTA NACIONAL já são bem expressivos:

- 1. Assinaram matérias nada menos do que 345 pessoas.
- 2. Foram publicadas 630 charges e 563 ilustrações.





3. Nada menos do que 305 cartas de leitores foram publi-

O sucesso através do

rebolado profissional

Ana Davis

4. Os pedidos por reembolso postal de nossos anunciantes atingiram a média de 110 cartas por semana, sendo que, cada carta, solicita um mínimo de 2 produtos. No caso de livros, a média de pedido por carta é de cinco, naqueles anúncios de multipla escolha.

ANUNCIANTES

Embora ainda timidamente, os anunciantes aos poucos vão nos programando num crescimento muito animador para nós e para os jornais participantes da rede, peça fundamental do esquema, razão de ser da existência e do desenvolvimento do projeto da RN.

Até o momento, pois, já anunciaram conosco as seguintes empresas: Golden Cross (a primeira a comparecer), Shell, Editora Record, K-Tel, Esthetic Center, Supercorretora de Seguros, Secretaria da Receita Federal, Montiene - Montepio dos Trabalhadores do Brasil, Astroplan, Embratel, Universal - Distribuidora, Otto Pierre Editores, Hotel Jangadeiro, Sonora, Salamandra, Hotéis Othon, Ministério da Agricultura, Editora Artenova, Grupo Gerdau, Riotur, Kalium Mineração, Palmer, Blue Angel, Pikus Roupas, Plancoop, Cobra Computadores, Pan Am, Editora Civilização Brasileira, Ponto Frio Bonzão, Petrobrás, Edições Graal, Depara Marketing, Editora Nova Fronteira, Erotika Lexikon, Light - Serviços de Eletricidade, Editora Renes, José Olimpio Editora, Cia. Editora Forense, Edições de Ouro, Editora Rio, Pegue Livro, IBMEC, Nordeste Linhas Aéreas, Banespa, Aba Filmes, Maguary, Debendox, BNH, Cia. T. Janer, Interpost, IBC, Editora Saraiva, Banestes - Banco do Estado do Espírito Santo, Agaesse, Centro de Pesquisa da Fala, Governo do Estado do Ceará, Governo do Estado do Maranhão, Governo do Estado do Espírito Santo, Vila Romana, Vasp, Embratur, Mineração Rio do Norte, Portobrás e Prefeitura de Fortaleza.

CAIXA

Na hora em que atingimos o nosso número 100 queremos deixar consignados os nossos agradecimentos aos leitores, aos colaboradores e aos anunciantes que marcaram a sua presença em nossas páginas.















A UNIAO - 9080 Lessos - Dominko, 70, 10, 0

PONTO DE ENCONTRO

BANESPA NO EXTERIOR

O Vice-Presidente do Banespa Joaquim Peixoto Rocha, está feliz com o volume de depósitos do banco no exterior, ora da ordem de US\$ 2,9 bilhões. Ele atribui o êxito à "evolução dos negócios dos empresários brasileiros através do programa que vem sendo executado pelo estabelecimento em outros países" O programa prevê a abertura de uma nova agência do Banespa em Singapura que, como a do Panamá, em operação desde setembro último, elevará para 23 o número de agências desse banco no exterior

Outro projeto: a abertura de uma Edge Act em Chigaco, para funcionar como um banco de comércio exterior com a faculdade de abrir novas agências em outros estados norte-americanos, além da transformação em novas agências dos escritórios em funcionamento em Madri, Caracas e Bahrein.



César Cals

a Biblioteca

CURVAS SOBEM

Os expressivos índices de crescimento que o Presidente Cleriston de Andrade tem registrado no Baneb, em números nunca antes atingidos, evidenciam o crescimento, também, do seu nome para o Governo da Bahia. Instalando agências por todo o interior baiano, criando subsidiárias do Baneb - que têm agora cademeta de poupunça no campo das finanças, o atual presidente fez subir as curvas na expansão do banco. Antes, quando prefeito de Salvador, o Sr. Cleriston de Andrade quase sai governador.

AINDA ESTÁ

Declaração inacreditável do Secretário Geral da Receita Federal. Francisco Dornelles: "Se a inflação brasileira for reduzida a 50 por cento, fechamos a Receita Federal" Fez a declaração e não aconteceu nada. Continua no cargo.



Francisco Dorneles

RUMO A ERASILIA

O novo Presidente da Confederação Nacional da Indústria, recém-empossado, chegou de vassoura nova: já anunciou que pretende transferir a CNI para Brasília, para mais perto do poder central. Está havendo um corre-corre entre os funcionários e muito ranger de dentes.

Dorival Caimmy tinha razão —: ''Quem vai para à beira do mar, nunca mais quer voltar".

NOVO CONFRADE

O ex-deputado federal carioca José Colagrossi está concluindo providências concretas para se tornar um novo diretor de jornal no Estado do Rio de Janeiro. Está com um parque gráfico praticamente instalado e lançará nos primeiros dias de dezembro o "Jornal da Serra", matutino em "off-set" para circular, primeiramente, em Petrópolis, onde os três diários locais são impressos em máquinas convencionais. O segundo passo será a circulação em Teresópolis, onde somente existe um semanário.

Como braçe direito, está seu filho, Juca Colagrossi.

ELA E NÓS

Informações do Deputado Feu Rosa (PDS-ES), ao acusar a Petrobrás de ser "incapaz de enfrentar o desafio do monopólio de petróleo mantido pelas empresas inultinacionais, conhecidas por Sete Irmãs": "A Argentina perfurou 3 mil pocos enquanto o Brasil só conseguiu 400".

Não será por isso que a Argentina importa 20 por cento do que consome, enquanto o Brasil importa 80 por cento - exatamente o centrário?

CALS: BOAS NOVAS

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, dá boas

1. Chegaremos em 1985 com menos de 30 por cento das necessidades de importação de petróleo. Desse percentual, menos da merade virá dos países produtores do Oriente Médio, o que significaré uma drástica redução da dependência dos fornecedores daquela região, que cairá para cerca de 85 por cento em relação ao ano passado.

2. O projeto Carajás não será entregue às multinacionais nem se tornará num mero exportador de matérias-primas. O objetivo maior é o de vender aços semi-acabados em lugar do minério de ferro e placas de alumínio no lugar de bauxita ou da alumina. Carajás, aliás, segundo o Ministro, é muito mais do que minério de ferro. É, também, conforme prevê: cobre, zinco, chumbo, man-ganês, alumínio, níquel, cobalto, ouro, estanho, molibdenio, tungstênio, tântalo e talvez urânio, cromo e



STÉNIO RIBEIRO

IMITAÇÃO de verbas, insuficiência de tuncio-Inários e de espaco nas instalações se constituem nos maiores entraves para o bom funcionamento da Biblioteca Nacional. Sem verba e sem iniciativa do DASP não dá para aumentar o quadro funcional, que precisaria, no mínidobrar quantitativamente, já que na parte operacio-nal, os existentes (190) são considerados muito bons. No que se refere à falta de espaco, o problema também se torna dramático na medida em que não pode ser feita uma arınazenagem adequada.

Para o escritor e bibliófilo Plínio Doyle, diretor da Biblioteca, há um ano e cinco meses, "a falta de verbas e de pessoal faz com que o inestimável acervo cultural da instituição se deteriore a cada dia, mais e mais. Consequentemente, sobreviver com a mesma estrutura de 70 años atrás, quando o volume era bem menor, somente se explica como milagre". Apro-ximadamente, 450 novos volumes de livros e periódicos chegam a cada dia, o que provoca uma angústia: como armazenar e catalogar os novos volumes e manter os antigos, se não há espaço suficiente?

FALTA ASSISTÊNCIA

Quanto major for o fluxo de entradas de volumes na Bi-

blioteca Nacional, tanto melhor para o País, posto que ali ficará documentada quase que a totalidade de nossa produção editorial. No entanto, essa tarefa torna-se das mais difíceis, visto que é executada por apenas metade de um quadro de 380 funcionários elaborado pelo DASP.

A Secretaria de Educação Cultura, órgão ao qual a BN está subordinada, vem, há muito, procurando resolver o impasse. Porém, sem resultados favoráveis, uma vez que esbarra continuamente nas limitações de verbas. Por sua vez, o DASP não se preocupa em fazer concurso para a entrada de pessoal que substituiria aqueles que se afastam por aposentadoria, morte, e mesmo por licença.

Para se analisar me!hor a deficiência quantitativa de pessoa, basta vermos a grande defasagem existente entre a entrada da obra na Biblioteca e o tempo que leva para a sua catalogação. Um volume normal demora, em média, seis meses para que seja colocado à disposição dos consulentes; em se tratando de obra estrangeira, aí a coisa piora ainda mais, pois, devido à sua importância, o que exige um trabalho de catalogação mais completo, o prazo acaba sendo de aproximadamente um

Sem exceção, todos os setores da Biblioteca carecem de mais es porão, onde se pilhas de perió critos e revista de livros raros, cofres de aço, r depositados, na conveni dos.

Enquanto a do SEAC que lotação integral funcionários, o blioteca, Plínio que a administ ciarido uma sé: ao seu alcance. aumento de es derá ser conse prazo, com a quatro andares nos jardins que dio, capazes o milhão de vol mais. Com esta fi

acordo com p partamento de do Ministério Cultura, os tra dagem do solo ciados. També truídas novas i a venda dos (Instituto Naci em substituição ora funciona prédio –, por o Na proteção

da-se da muda civo contra in que o atual est ultrapassado e gurança. Tamb está desde 1950









A freqüência, apesar das dificuldades da Biblioteca, é animadora

TECA NACIONAL

Aos 170 anos não comporta mais nem livro de bolso

paço, desde o acumulam as dicos (manus-s) até a seção pois mesmo os nos quais estão ão podem ser respondente respo

puarda decisão possibilite a do quadro de diretor da Bi-Doyle, afirma ração está inicie de medidas Entre elas um paço, que poguido a curto construção de subterrâneos ladeiam o préde abrigar um umes, ou até

nalidade, e de

rojeto do De Administração da Educação e balhos de sonjá foram ini serão cons nstalações para livros do INL onal do Livro), ao local onde nos fundos do emais exigüo. ao acervo, cui nca de disposi osiv ,oicnésor á inteiramente não oferece se ém puderal Ali

Embora não sendo possível precisar o acervo da Biblioteca, em termos de quantidade, calcula-se que ali existam cerca de 3 milhões e 500 mil exemplares, à razão de 600 mil manuscritos; 250 mil estampas, gravuras e mapas; 650 volumes de jornais e revistas encademados; bem como 135 obras contemporâneas sobre a invenção da imprensa e saus primeiros passos.

Esse imenso acervo começa a se deteriorar, corroído pelo abandono, descaso, péssimas condições de conservação decorrentes da falta de recursos - e até mesmo pelo fato de alguns pesquisadores cortar páginas sobre o assunto que lhes interessa, conforme o bibliófilo Plínio Doyle, "pois é impossível controlar cada um dos visitantes, evidenciado na falta de pessoal" Tudo isso constitui-se em sé ria ameaça ao inestimável patrimônio histórico e cultural brasileiro ali existente.

No âmbito das instituições e órgãos públicos, temos pouco mais de uma centena de
bibliotecas -- em todo o território nacional, o que nos
deixa bem distantes, em comparação com países de melhores tradições culturais. Quanto aos acervos particulares,
são pouquíssimas e nem sempre são preservados pelos herdeiros: nem sempre dão o real
valor às coleções que seus
antepassados formaram, com

verdadeira dedicação e sacrifícios. As instituições oficiais não têm dinheiro suficiente para adquirí-las, e o fim delas é quase sempre a retaliação palos sebos, quando não são inteiramnte destroçadas pelo cupim ou pelo mofo.

Quando muito, o que é raro, um herdeiro faz doação a intidades educacionais. E o caso recente da atriz Denise Dumont, que ofereceu à Fundação Universitária Edson Queiroz, em Fortaleza, a quase que totalidade dos livros que seu falecido pai, Humberto Teixeira, juntou no correr de muitos anos de estudos.

de muitos anos de estudos.

De um certo modo, a escassez de bibliotecas é explicada pela ausência de condições sociais e econômicas, refletidas na falta de poder aquisitivo — as publicações custam caro — e na insuficiência educacional de nosso povo, daí resultando um baixo índice de leitura.

Consequência ou não, o certo é que presenciamos com tristeza o paulatino deterioramento da Biblioteca Nacional: uma das nossas mais raras e caras (no sentido estimativo) tradições. Patrimônio que definha a olhos vistos, devido a um problema de praxe, quando se trata de defender os nossos valores culturais: falta de verba. Exatamente num País em que existe granda carência de educação — uma das maiores necessidades populares —, o Governo desti-

na ao MEC quantias realmente irrisórias.

O resultado desse descaso à uma BN caindo aos pedaços, funcionando precariamente, sem pessoni suficiente e sem a devida assistência dos órgãos constituídos. Tudo isso resulta em séria ameaça de perda de obras raras.

PRECARIEDADE DE CONSERVAÇÃO

A Biblioteca Nacional completa 170 anos, agora em outubro, e 70 da inauguração do atual prédio. Nesse longo período, e considerando-se o grande número de assíduos freqüentadores aos seus periódicos, diz o professor Doyle que "não é de se estranhar que estes, em sua maioria, estejam em estado de conservação precária. A maioria dos freqüentadores — pesquisadores e professores — conservam os periódicos, mas existem aqueles que aqui comparecem para cortar trechos de seu interesse, porque fica mais fácil do que copiar".

cil do que copiar".

— Assim, alguns exemplares de jornais estão com defeito, pelo manuseio constante e pelos cortes que sofrem. A restauração é praticamente impossível, porque são exemplares únicos, muitas vezes. O que estamos fazendo agora é a microfilmagem desses exemplares, de acordo com o Plano Nacional de Microfilmagem. Assim, à proporção que

ficam prontas, os originais saem da consulta, que passa a ser feita somente pela leitura dos microfilmes, em máquinas próprias. E a Biblioteca dispõe de apenas duas dessas máquinas quando necessita de no mínimo cinco, dado ao crescente número de consulentes

A conservação dos periódicos, nos moldes técnicos apropriados, deveria ser feita com a restauração de todos eles, na seção própria da Biblioteca. Mas, conforme o seu diretor, essa seção dispõe apenas de três funcionários e de material antiquado; e, em hipótese alguma daria vasão ao imenso número de exemplares carentes de restauração.

Mais uma vez o professor Plínio Doyle se refere às questões espaço e falta de funcionários, ao afirmar que o material acumulado não dispõe mais de espaço para sua guarda perfeita. Os funcionários existentes — assegura — são poucos, mas todos da melhor categoria, a ficam descobrindo espaços aqui e alí para guardar o novo material.

Dificuldades administrativas à parte, o número de visitantes ao velho prédio da Avenida Rio Branco vem aumentando consideravelmente. Tanto assim que, ano passado, somente na seção de livros e periódicos, excluídas as seções de iconografia, obras raras e de manuscritos, foram consultados 60 mil li-

vros e 170 mil periódicos, distribuídos em aproximadamente 35 mil consulentes. Para isso, diz Plínio Doyle, a Biblioteca dispõe de um corpo funcional insuficiente, mas dedicado, esforçando-se para atender a todos.

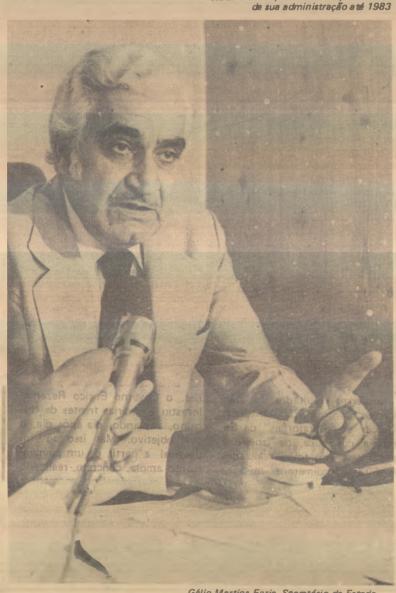
Mesmo cercada de todas essas deficiências a Biblioteca encontra fôlego para procurar uma revitalização. Como parte desse esforço consta um programa elaborado para comemorar seus 170 anos de existência e os 70 anos de inauguração de sua sede. Lançará, dia 29, uma série de três volumes de monografias sobre os diversos aspectos da vida brasileira no período 1900-1910. Em exposição, que receberá o título de Biblioteca Nacional: 1810-1910-1980, também será lançado o centésimo volume dos anais da Biblioteca formado pelo índice dos 99 volumes ante-

Os volumes de monografias fazem parte da Coleção Rodolfo Garcia, já tradicional entre as publicações da casa. A intenção da Diretoria é oferecer um quadro histórico e cultural do início do século.

Para a redação dos trabalhos foi solicitado o concurso de diversos especialistas a maioria dos quais se prontificou —, e a edição contou com apoio da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

BRASIL-80

Governador Eurico Rezende, para quem saú de e educação são metas prioritárias de sua administração até 1983



Gélio Martins Faria, Secretário de Estado da Saúde e responsável pelo sucesso da campanha de vacinação em massa contra a poliomielite

No Governo Eurico Rezende saúde é meta prioritária

JOSÉ ERNANI MONJARDIM VALLS

m matéria de saúde pública, o Espírito Santo hoje se destaca como um dos Estados mais bem colocados no País. Desenvolvendo várias frentes de trabalho, numa programação que obedece aos modernos conceitos da Administração, o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Saúde, já realizou e ainda vai realizar muita coisa, dentre elas, a construção de dois modernos hospitais e mais 412 Unidades Sanitárias, que serão distribuídas por todos os municípios capixabas.

A construção desses hospitais e dessas unidades será possível a partir de um contrato que o Governo do Espírito Santo assinou com o Banco alemão Kreditanstalt Für Wiederaulbau, no valor de 20 milhões de marcos aproximadamente Cr\$ 6CJ milhões, que se destina exclusivamente a esses empreendimentos. Um hospital será construído no município de São Mateus e o outro em área ainda a ser definida na região da Grande Vitória. Enquanto isso, os contratos para a construção das unidades sanitárias estão sendo realizados entre a Secretaria da Saúde e as Prefeituras Municipais.

LABORATÓRIO

O Governo de Espírito Santo, com o programa de trabalho que vem sendo executado pelo Secretário da Saúde, Gélio Martins Faria, inaugurou recentemente um grande Laboratório Químico-Farmacêutico, com capacidada para produzir, mensalmente, 8 milhões de comprimidos e 265 mil frascos de medicamentos, que serão distribuídos gratuitamente entre a população carente do Estado.

Entre os medicamentos que estão sendo produzidos pelo, Laboratório da Secrataria da Saúde, estão a piperazina, tetramizol, tiabendazol, mebendazol, aspirinas, sulfas, diversos antibióticos, iodeto de potássio, sullato ferroso, mercúrio-cromo, tintura de iodo e polivitamínicos. Esses produtos serão repassados aos Centros de Saúde, Unidades Sanitárias e Hospitais da Rede Estadual da Fundação Hospitaiar do Espírito Santo e, com outra importante particularidade: a produção excedente será utilizada pela

CEME — Central de Medicamentos — que o utilizará no abastecimento de outras regiões do País. Também estão sendo beneficiados os estudantes da Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo (FAFABES) que passaram a receber estágios orientados por técnicos do Laboratório.

VACINAÇÃO

O Governo capixaba está procurando reorientar as ações de saúde, através de uma reformulação de antigos programas, objetivando principalmente atingir, idealmente, as comunidades mais carentes, seja em forma de uma mobilização dos órgãos de saúde a essas comunidades, ou em forma de uma incrementação à procura junto aos postos, da vacinação de rotina. A preocupação essencial dessa nova orientação é a garantia da erradicação ou, no mínimo, o controle efetivo das doenças transmissíveis, evitáveis por vacinação.

Nesse sentido, por exemplo, de janeiro a agosto de 1980, em vacinações rotineiras, a Sacretaria da Saúde apresenta o seguinte quadro: Vacina Sabin — 177.376 doses; Vacina Tríplice — 150.132 doses; Vacina Anti-sarampo — 116.860 doses; Toxóide Tetânico — 71.768 doses; BCG — 57.358 doses e Vacina Anti-variola — 17.412 doses.

PARALISIA INFANTIL

Com um índice de vacinação de 115.4 por cento, o Espírito Santo foi considerado o primeiro Estado da Federação em vacinação contra a poliomielite, na primeira etapa da campanha de vacinação em massa, realizada em 16 de junho desse ano. Na segunda etapa, em 16 de agosto, o Estado voltou a se destacar, desta feita, com a excelente marca de 122.4 por cento, voltando a se colocar entre os primeiros Estados na vacinação em massa, realizada em todo o Brasil.

Para atingir esses elevados índices, a Secretaria da Saúde montou um forte esquema de trabalho, começando pela formação das equipes de vacinação, quando foram incorporados recursos humanos oriundos de quase todas as Secretarias de Estado do Espírito

Santo. Além desse pessoal, o Coverno contou com a colaboração de estudantes e líderes comuniários, funcionários de órgãos como a LBA, Fundação SESP, SUCAM, SESI, MOBRAL e de Prefeitu as Municipais. O Exército, a Marinha, Polícia Militar e Clubes de Serviço também tiveram participação efetiva, com la de tecursos humanos e materiais.

A Paralisia Infantil ou l'oliomielite" é uma doença consagiosa, de distribuição mundial, cuja gravidade varia consideravelmente, desde uma infecção assintomática, até a forma paralítica, que pode levar à morte. No Bratil, ela ocorre quase sempre em crinças menores de 5 anos. Por else motivo, a Secretaria da Saúde do Espírito Santo deu mais ênfase a vacinação para as crianças encaixadas nessa faixa de idade.

ESQUISTOSSOMOSE

Em trabalho conjunto, a Secretaria da Saúde c a Superintendência das Campanhas de Saúde Pública (SUCAM) estão desenvolvendo nos município ipixapas programas de combate à esquistossomose, que está sendo estendido especialmente onde há o maior índice da doença. Para essa fina!idade, o Governo vem contando com o medicamento Mansil (Oxaminiquina), droga que pode ser ministrada em issoas de j a 70 anos. A SUCAM vem empregando o seu pessoal no trabaho de campo, de atuação no combate ao caramujo. Tanto o Secretario da Saúde, Gélio Martins Faria, quanto o Diretor Regional da SUCAM, José Tasso de Alenhar, consideram essa investida contra a esquistossomose como de suma importância, tendo em vista o aumento verificado dessa doença em algumas regiões do Estado.

TRACOMA

O êxito do Governo do Espírito Santo na área da saúde se lustifica pela integração entre os órgãos do Ministério da Saúde, com os seus representantes a níte gional, e a Secretaria da Saúde. Com esses entendimentos, em pusca de objetivos comuns, em ação integrada, foi iniciada uma pesquisa sobre a incidência do tracoma (doença da vista) no município



Em convênio com a Ceme, a Secretaria de Estado da Saúde está produzindo medicamentos suficientes para abastecer todo o Espírito Santo

de Colatina, após o que as Unidades Sanitárias locais serão incluídas no Programa de tratamento da endemia, a exemplo do que já está sendo realizado nos demais municípios do norte do Espírito Santo.

Paralelamente a esse levantamento, a mesma esquipe de trabalho executará outra pesquisa, desta feita, sobre o índice das vacinações realizadas naquele município, com ênfase à vacina tipo BCG (contra a tuberculose) para que o Estado mantenha os 90 por cento no campo da imunização dessa doença, conforme dados do Ministério da Saúde. A Secretaria da Saúde e a SUCAM também estão atuando em um levantamento sobre a Leishamaniose, com o tratamento imediato nas pessoas portadoras da doença. Esse trabalho já foi realizado nos municípios de Guarapari, Viana, Domingos Martins e Santa Leopoldina.

FLUORTERAPIA

O Serviço de Odontologia Sanitária da Secretaria da Saúde vem executando há algum tempo, em todas as escolas de 1º grau da Grande Vitória, por intermédio de Unidades Móveis, um trabalho denominado "operação concentrada de combate à cárie dentária". Essa atividade junto às criancas é considerada de fundamental importância e os dentistas da Secretaria desenvolvem todos os trabalhos de dentisteria e exodontias, respectivamente, obturações e extrações, quando necessários. Na medida do possível, eles realizam aplicação de fluor, dando uma maior consistência no tratamento de prevenção da cárie dentária, em crianças de 3 a 14 anos. O Serviço de Fluorterapia (tratamento a base de fluor), independente do programa nas escolas, atua durante o período de férias escolares, com suas Unidades Móveis assistindo os Centros de Saúde, Unidades Sanitárias, Hospitais e Centros Comunitários, desempenhando valiosos serviços a toda comunidade capixaba.

P.I.A.S.S.

A Secretaria da Saúde iniciou a execução do Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento, ao qual se acha incluído o Espírito Santo, graças a um trabalho de porte executado pelo Governo Eurico Rezende junto às autoridades federais da saúde.

Esse importante programa, antes, era somente estendido à região abrangida pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE, pelas características e exigências da própria região. Como o Espírito Santo foi beneficiado com o mesmo programa prevê-se para este e os próximos anos uma grande soma de benefícios para todas as regiões pobres do interior, onde são

realizados serviços primários de saúde.

A Secretaria de Saúda, inclusive, realizou em abril deste ano o I SIMPÓSIO SOBRE SERVI COS BÁSICOS DE SAÚDE, com a presença de altas autoridades no assunto e de quase todos os prefeitos municipais do Espírito Santo, ocasião em que se tornou pública a estruturação do PIASS no Estado e os seus resultados que, a curto prazo, se farão sentir.

A propósito, o Secretário Gélio Faria designou, através de Portaria Interna, a comissão técnica da Secretaria da Saúde - com estágio em Minas Gerais - para gerir o programa imediatamente. De início, as prefeituras municipais estão comparecendo à Secretaria para assinatura dos contratos respectivos, uma vez que a elas estará confiada a tarefa de administrar. mediante convênio, a construção de unidades rurais e outras obras elementares. A programação prevê, prioritariamente, o atendimento do maior número possível de localidades carentes, para que todos, de um modo geral, possam se beneficiar paulatinamente dos grandes benefícios trazidos para o Espírito Santo no Governo Eurico Rezende.

ATENDIMENTOS

Conforme resultados do "Serviço de Controle das Atividades Médicas e Laboratoriais" da Secretaria da Saúde, de janeiro a agosto deste ano foram realizados 367.503 atendimentos médicos e 171.106 Exames Laboratoriais discriminados assim: Fezes — 76.224; Urina — 29.702; Hematológicos — 11.538; Sorológicos — 45.907 e Bacteriológicos — 7.735 exames.

Das atividades Odontológicas executadas em todo o Estado até o mês de agosto, por especifica-

ções, o quadro é o seguinte: 1) Exames Dentários — 68.126 atendimentos; 2) Exames Subseqüentes — 75.309, num total de 143.435 pessoas atendidas. Na parte de Cirurgia houve um total de 169.592 exodontias. Em relação a Dentisteria, o total foi de 84.837 que, com outras intervenções, perfazem na Estatística o montante de 453.213 serviços executados gratuitamente pelo Governo.

RAIOS - X

Outra informação importante da Secretaria é a de que todos os equipamentos de Raios-X dos Centros de Saúde e Unidades Sanitárias do Estado foram reaparelhados e se encontram, hoje, funcionando normalmente, estando a disposição de qualquer pessoa que deles necessitar. Este trabalho de recuperação dos aparelhos visou. principalmente, propiciar um me-Ihor desempenho da Secretaria no combate a Tuberculose, "devendo essa doença sofrer um declínio acentuado com as novas providências", segundo palavras do próprio Gélio Faria.

Ainda em continuidade ao programa de remodelação de todas as Unidades Sanitárias do Estado. o Governo Eurico Rezende, através da Secretaria da Saúde entregou ao município de Guaçuí uma nova Unidade, e, em visita àquela cidade, aproveitou para lançar a "pedra fundamental" para a construção de um moderno Centro de Saúde que futuramente ali será erguido. O terreno para a construção da obra foi doado pela municipalidade, na gestão do Prefeito José Rezende Vargas, hoje Presidente da Fundação Hospitalar do Espírito Santo e "um dos grandes batalhadores junto com os demais membros da comunidade guaçuiense para dotar aquela cidade de uma perfeita infra-estrutura em matéria de saúde pública" - assegurou o Secretário da Saúde.

Ao estabelecer que a saúde seria uma de suas metas prioritárias, o Governo Eurico Rezende investiu em várias frentes de trabalho, atingindo, dia após dia, o seu objetivo. Mas isso só foi possível a partir de um planejamento amplo, concreto, realizado desde os primeiros momentos da nova administração. Essa transformação que fez o Estado alcançar a sua maturidade em matéria de saúde pública se ilustra na forma moderna, dinâmica, descentralizada, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria de Estado da



A campanha de vacinação contra a pólio trouxe o Ministro Waldir Mendes Arcoverde duas vezes ao Espírito Santo

MISTER ECO

Mais de um bi(tri)lhão

A dívida dos Diários Associados só para o Ministério da Previdência Social é de Cr\$ 1 bilhão 146 milhões, segundo declaração do Ministro Jair Soares. Quer dizer: a metade desse dinheiro foi descontada dos salários dos funcionários e não foi recolhida ao INPS. Pergunta-se: que nome tem isso? E por que se demorou tanto, deixando-se que a dívida tanto se avolumasse? Eta, Brasilzinholl!





A propósito das novas redes

Ministro da Comunicação Social, Sr. Said Farhat, disse na Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados ter "muitas e fundadas restrições ao tipo de comunicação que se faz hoje no Brasil". Said Farhat criticou a descaracterização cultural promovida pela televisão, que, segundo S. Excia., impõe uma cultura diferente às outras regiões

Garantiu o Ministro que não se deve "cario-quizar" ou "paulistanizar" todo o Brasil, acrescentando: 'Muitos desses programas de televisão chegam a apresentar uma sociedade que não é a nossa. Uma sociedade que sequer existe. A televisão difunde no Brasil costumes que não são nem da sociedade, nem da família bra-

Certíssimo. Mas o Sr. Ministro não disse novidade alguma. E foi muito benevolente em suas declarações, evitando dar nomes aos bois. Quando S. Excia., por exemplo, diz ter restrições ao tipo de comunicação "que se faz hoje" no Brasil, poderia ter sido mais explícito, pois tudo começou quando a Globo assumiu uma liderança indiscutível entre as emissoras de televisão, passando a ditar as regras do jogo. E, mui burramente, as emissoras concorrentes aceitaram esse jogo - diga-se, em louvor da própria Globo.

Mais adiante, o Sr. Ministro da Comunicação Social, ao afirmar que muitos programas não representam a nossa sociedade porque essa sociedade sequer existe, implicitamente reconhece que a nossa televisão é falsa, empulhadora, foriadora de padrões de comportamento distanciados de nossa realidade. Ora, se isso acontece, vivemos sem dúvida alguma sob um processo de colonização cultural que precisa ser coibido e ninguém melhor do que o Sr. Ministro para desfraldar a bandeira do nosso reen-

Com efeito, embora sejam os maiores centros culturais, políticos (ainda) e econômicos do País - e por isso mesmo - o Rio de Janeiro e São Paulo, como sede das redes de televisão, estão comandando e disseminando uma imagem espúria do Brasil. Aonde quer que se cheque, nos mais longínguos pontos do território nacional, verificar-se-á que a televisão está acabando com tudo, com as nossas tradicões, com as mais legítimas e fascinantes manifestações de nossa cultura. E não somente cultura popular - ressalte-se.

McLuhan foi apanhado como bode expiatório do processo, aproveitando-se inclusive a teoria da aldeia global, por identidade de expressão tão-somente, para se pretender impor a uma população em sua grande maioria despre-parada e desinformada, "a verdade" da Globo, segundo a preconização parafraseada do velho político: o que é bom para a Globo - o que lhe é ótimo, aliás — é bom para o Brasil, coitado.

As declarações do Sr. Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, entretanto, embora um tanto ou quanto tardias, são importantíssimas porque chegadas no momento em que o Governo examina a concessão de mais duas redes de

Se os futuros detentores dessas redes se esquecerem do cabotino e pretensioso "padrão de qualidade": se se concientizarem de que não necessitam de tutelas; se se derem ao trabalho de conhecer o Basil para a constatação de que o nosso País não é apenas Rio e São Paulo: se olharem para os seus próprios negócios e não para os negócios alheios; se, enfim, quiserem ser bem sucedidos - não precisa muito, não; basta pensar um pouco no que aconteceu que aconteceu - com a Continental, Excélsior, Rio e, mais recentemente, com a Tupi.

Sem essa de atribuir a alheios, mesmo indiretamente, a própria incompetência, falta de iniciativa e ausência de auto-determinação.

para o rádio Bom programa

O programa com que a Globo pretendeu homenagear Vinícius de Moraes, mas, na realidade. aproveitar-se do impacto emocional da morte do Poetinha e do seu último trabalho musical, pois que, embora dirigido às crianças — "Vinícius para Crianças" — foi um programa - foi um programa para adultos até no horário (21h10m), não precisaria ter sido feito. Bastaria que se lançasse apenas o disco com as músices do programa, o que tam-bém foi uma "jogada" entre a

Globo e a Ariola, uma nova etiqueta que está entrando na

Todo o programa foi falso. Ou quase todo. A Globo perdeu o poder de se sensibilizar seja com o que seja e tudo transforma em faturamento puro e simples, sem ao menos usar o famoso manto diáfano da fantasia. Se o programa tivesse sido patrocinado por uma marca qualquer de geladeira, estaria consentâneo. Velhas músicas do Vinícius

como "São Francisco", por exemplo, feita em parceria com Paulo Soledade (1956), até essas perderam o seu encanto major.

"Amarrado" que era em criança, tenho a impressão de que se o Vinícius fosse vivo, teria feito o mesmo o que fez num "show" de boate, ao comentar que, num só ano, morre-ram três grandes Pablos: Casals, Picasso e Neruda. Xingaria o programa como xingou, com todas as letras, aquele ano.

estas cá me ficaram

- § Da repórter Mariy Schall, da re-pórter Maria Augusta e do repórter Carlos Assis, em reportagem a
 - Até o final da tarde de terca-feira a atriz Dorinha Duval ainda não tinha comparecido à 15ª. DP para esclarecer a morte de seu marido, Paulo Sérgio Garcia Alcántara, assassinado com três tiros na madrugada de domingo, na residência do casal, no Jardim Botânico. Ou essa gente toda está querendo ir trabaihar na Globo ou não tem a menor queda para detetive. Com três tiros no alvo e mais um que falhou, e com a afirmação dos próprios repórteres de que o marido de Dorinha Duval "foi assas-sinado", ainda resta a esperança de que o assassino tenha sido um assaltante, não é?



Da cantora Baby Consuelo, teme rosa de que a música "O Mal É o Que Sai da Boca do Homem" venha a ser proibida:

Você pode fumar, beber, comer, baseado em que você pode fazer quase tudo. Isto é o que diz a música, uma mensagem para toda a juventude, que é a melhor juventude de todos os tempos que ndo vai levar ninguém à guerra. Possus mas não seja possuído, esta é a mensagem. Equilíbrio, como eu, que sou equilibrada.

É isso aí. Diágenes Laércio, jura de pés juntos que o termo filósofo foi empregado por Pitágoras para designar-se a si mesmo; Homero, Ferécides e Hesíodo, nas mitolò-gias e cosmogonias mais antigas, mergulharam no assunto discursi-vamente buscando a unificação do saber; Tales, Anaxímenes e Ana-ximandro, procurando explicar ao mundo o desenvolvimento cíclico de uma natureza comum a todas as coisas, defenderam valentemente o time da Jônia; Empédocles, Demócrito, Anaxágoras e outros pluralistas, os sofistas Górgias, Hípias e Protágoras criaram a dia lética e marcaram profundamente a personalidade de Sócrates, que não fez gol pelo Corintians — tarefa da mais suprema filosofia — mas o levaram a uma procura mais metódica da verdade; bom discí-pulo de Sócrates, Platão entrou em campo e procurou desenvolver o jogo, marcando tentos no plano des idéias hierarquizadas e fun-dementadas na idéia suprema do bem; e o negócio foi por aí en-volvendo Aristóteles, Zénon de Cítia, Cleanto, Spinoza, Kant, Bacan, Hegel e tantos outros, não faltando a contribuição brasileira com a cultura portuguesa servindo de elemento de ligação, de Diogo Gomes Cameiro ao padre Henrique Cláudio de Lima. E, quando acaba, nesta 1980 prestes a bater as botas, a cantora Baby Consuelo se alardeia A FILÓSOFA DO BA-SEADO. O mundo mais uma vez se curva diante do Brasil.

E prossegue a ultra-minudente repórter Lúcia Leme, entrevistando em capítulos o ator José Wilker, 'neriz de cera'':

Foi depois de muitos anos de tea-tro que José Wilker chegou à tele-Ali, genhou popularidade, foi elevado à categoria de idolo nacional, admirado pelas mulheres, elogiado por seu desempenho charme impecáveis, e incluído entre os principais e melhores. Foi também em meio a este auge... O Chacrinha tem uma dívida com a beletrista Lúcia Leme, que precisa ser ressarcida o mais breve possível, concedendo-lhe, por dis reito de conquista, o Troféu Repórter. Enquanto a ilustre senhora se encontra "ali" e "em meio a este auge". Decididamente, assim eu não aguento.

Declarações do modelo fotográfi-

co Rose Di Primo:

Existe uma coisa dentro de mim que se chama arte.

A arte, linda, para certas pessoas é realmente uma coisa. 000

Não custa nada esperar pelo auto-retrato falado de Sandra Brés

De Eli Halfoun, sempre Informado:

Leio que Sandra Bréa está preparando um "show" de teatro em que pretende contar toda a sua vida, com a mesma coragem que

Mesmo que seja uma apresentação ectoplásmica, Eli, pois eu não sa-bia de chemada infausta notícia, estarei na primeira fila de platéia para ouvir bem a tudo.

De Ferreira Netto, comentando

Decididamente. Janete Clair deve estar atravessando uma das fasas mais românticas de sua carreira. deses, por capricho, contei 25 beijos em menos de três minu-tos da novela "Coração Alado"... Seu Ferreira, Seu Ferreiral Mesmo que só tivesse havido beijos e nada mais no trecho da novela a que vosmecê assistiu, trecho de três minutos apenas, cada beijo durou pouco mais de sete segundos/ considerando-se que, tanto em "Agua Viva" como em "Coração Alado" a chupação de boca tem sido de ressuscitar o cadáver do Somoza, mande consertar o seu

-

De uma certa senhora Xenia, ago-

ra também jornalista:
O mesmo erro vinha eu cometendo com Regina Duarte, me recusando a aceitar Regina Duarte mulher. Mas eu sou mesmo é uma

Parabéns, senhora minha. O reconhecimento também é virtude ood



gincana conseguir beijar Dona Hebe Camargo

outra certa senhora Liba Fry dman , também lomalista:

O "beijoqueiro" atacou em São Paulo e pegou Hebe Camargo muito de jeito, antes que conseguis-sem retirá-lo do palco. Valeu o susto, porque redobrou a vigilan-cia nos bastidores, para impedir qualquer outro engraçadinho de repetir a mesma façanha.

E desde quando baijar a Hebe Ca-margo é uma façanha? Se eu fosse a Hebe batia na Liba...

Emmanuel Cavalcanti estréia como diretor mas fiel às origens

uando, há 22 anos, Emmanuel Cavalcanti chegou ao Rio de Janeiro. vindo de Maceió, seu propósito um só: fazer teatro e cinema. Principalmente cinema, que considera campo de amplitude maior para todo o Brasil. Sertanejo de Santa do Ipanema, cidade ribeirinha do Rio São Francisco, mudouse criança ainda, com pai, mae, avós e mais 9 irmãos para a capital alagoana, onde estudou e fez sua vida inœlectual.

Emmanuel não gosta de enumerar dificuldades normais de todo aquele que chega com a "cara e a coragem", numa cidade grande e indiferente como o Rio de Janeiro. Pula por cima de toda e qualquer lembranca triste, falando apenas que naquela época a luta não era tão braba, não existia miséria gerada pela insegurança igual à de hoje.

Com gestos largos e eloquentes, repete: "Não, nada de histórias tristes e sofredoras". Maceió na sua meninice tinha como universo o cinema de Carlitos, Vitorio de Sica, e muito folguedos nas ruas, com bumba-meu-boi, mamulengos, reizade nde ele, orientado por Dona Linda Mascarenhas, Diretora da Associação de Teatro de Alagoas, muito aprendeu e se integrou no mundo das artes cênicas. Também considera-se devedor do Professor Théo Brandão, um erudito, catedrático da Faculdade de Filosofia, formado em Salvador, que, sempre ligado ao povo, o fez ver a dimensão da beleza que compõe os folguedos e folclore de Ala-

Apesar de não gostar de falar de coisas tristes, admite que nestes tempos de Rio de Janeiro, tem dado muitos "pulos de gato", maneirando a vida, como acha melhor dizer. Recém-chegado ligou-se aos movimentos de vanguarda que faziam ponto nos cafés Amarelinho, observando e colaborando com o Teatro Popular do Negro, de Solano Trindade, que considera um dos maiores poetas da língua brasileira, um grande divulgador dos ritos afrobrasileiros.

Por muito querer e c. m o fito único eatro acima de todos os entraves, estreou em 1960, no seu primeiro papel importante no Rio. Foi na peça "Tempestade" de Shakespeare, dirigida por Tite de Lemos, num espetáculo de pesquisa, muito avançado para a época. Os caminhos estavam se abrindo, logo José Renato o chamou para trabalhar no Teatro de Arena da Guanabara, onde conheceu Glauce Rocha, "criatura extraordinária, iluminada de humanismo". Sobre esse tempo, considera que foi o Teatro de Arena um marco importante para a história do Teatro Brasileiro.

Por ter, no seu dizer, "engolido com os olhos e a alma" todo o cinema do neorealismo italiano, seus horizontes se dilataram para um mundo diferente. E o desejo de atingir esse mundo passou a fervilhar no seu sangue, que só conhecia através da literatura moderna brasileira, sobretudo a de seu conterraneo, Graciliano Ramos, que lê, relê, incansável desde 14 anos.

Emmanuel considera-se um ser essencialmente nordestino. No Nordeste participou de todas as manifestações populares, festas do ciclo de Natal que vão de dezembro a janeiro: pastoril, guerreiro, mais estava o menino Emmanuel cantando, dançando. Tudo isso - reconhece - foi o amálgama que serviu para fazê-lo compreender a imensidão brasileira e seus problemas.

Foi no papel do tropeiro "João Lomba", do filme "A Hora e Vez de Augusto Matraga", de Roberto Santos, baseado num conto de João Guimarães Rosa, fotografia de Hélio Silva, que Emmanuel se destacou como ator. E muito tem trabalhado, sem parar, mas sem recorrer à pornochanchada. Daí, reconhece, "viver aperriado financeiramente". Ama e pesquisa tudo o que se relaciona com o povo. Para isso tem uma firma de curtametragem que estreou com um filme de 35 milímetros, fotografado por Walter Carvalho e montado por Aida Marques: "João Redondo", personagem principal dos folguedos nordestinos: o "mamulengo". Premiado pela Funarte, "João Redondo" pode ser visto no Teatro João Caetano, no segundo andar.



BERNARDETE CAVALCANTI

Emmanuel Cavalcanti, num intervalo da filmagem de "João Redondo" (Foto Walter



O 5º PRODUTO DE EXPORTAÇÃO CAMINHA A PASSOS LARGOS PARA O 3º LUGAR.

A indústria turística já é um dos setores da economia mais importantes na geração de divisas para o Brasil

Em 1979, o país recebeu 964.021 turistas gerando a receita de 699 milhões de dólares, conforme estimativa da Embratur.

Esses números colocam o turismo em quinto lugar na pauta das exportações brasileiras: antes vêm o café, o minério de ferro, a soja e o material de transporte.

Mas, com os números de 1981, o turismo vai disputar o terceiro lugar: com a entrada de 1.680.000 turistas, a receita será de 1,3 bilhão de dólares. Para isso, a Embratur através de uma atuação agressiva, criativa

e competitiva:

- reduz substancialmente os preços dos serviços turísticos, com a montagem de pacotes tipo "tudo incluído

— implementa os portões de entrada do Norte e Nordeste, em função da diminuição das distancias, com os principais mercados emissores dos Estados Unidos e Europa, sem nenhum prejuízo aos portões tradicionais, Rio e São Paulo (O Programa Norte/Nordeste irá adicionar na economia da região, anualmente, cerca de 108 milhões de dólares, decorrentes do aumento do fluxo turístico):

abastece os operadores turísticos atacadistas dos grandes centros emissores, com material

de promoção e comercialização do produto turístico brasileiro.

- cria linhas de crédito no exterior para financiar viagens de turistas ao Brasil, de acordo com as circunstâncias de cada país. É assim que o 5.º produto

brasileiro de exportação vai disputar o 3.º lugar.



EMBRATUR EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO

TURISMO: **UM FATO ECONOMICO**

Quem vencerá a corrida para os canais de TV?





MAURITONIO MEIRA

ada afeta tanto ao interesse nacional quento a concessão de um canal de televisão. É uma arma poderosa — talvez a mais poderosa do mundo de hoje — que o Poder Público coloca nas mãos de um concessionário para que ele a utilize junto à opinião pública.

Tudo isso não é nenhuma novidade; mas é adequado repisar essa verdade, no momento em que duas grandes redes de televisão estão para ser concedidas aos grupos que se habilitam à concorrência pública de concessão dos canais de TV. Dentro de, no máximo, um mês vamos todos saber quais serão os novos donatários dessas capitanias do século XX.

QUEM VAI GANHAR?

As informações disponíveis, recolhidas das mais diferentes fontes, todas as mais limpas, formam o seguinte quadro da situação, no momento em que escrevemos:

Somente quatro grupos foram selecionados pela primeira malha:Visão, Bloch, Abril e Jornal do Brasil. Isto é: os escolhidos para receberem a concessão sairão desses quatro pretechentes.

2. Nos primeiros momentos, o fiel da balança estava pendendo para os grupos JB e Abril, mas, no momento, ambos parecem irremediavelmente fora do páreo, por vários motivos como abaixo se verá.

3. O JB se apresentou formado com dois componentes: Walter Clark, o outrora todo poderoso Diretor-Geral da TV Globo, e o Grupo Moreira Sales, trazido exatamente por Walter para dar suporter financeiro ao projeto. É que, nas atuais circunstâncias de decadência, o JB não tem condicões financeiras de arcar com a indispensável soma de dinheiro necessária à formação da rede. (No passado, exatamente por deficiências financeiras, o JB se viu impelido a devolver os dois canais (Rio e São Pauto) que o Governo the havia concedido.) Ao se apresentar hovamente como candidato às novas redes, o JB lá trazia consigo o desgaste das devolucões alám de não inspirar confiança ao Governo Revolucionário para o qual sempre torceu a cara, por motivos não ideológicos mas fisiológicos. Entretanto, o aporte financeiro de Walter Moreira Sales, via Walter Clark, Golbery do Couto e Silva drando o grupo nas exigências do adital

Ocorreu, contudo, a rutura na composição do grupo JB com a saída de Walter Clark, em circunstâncias que se têm prestado a muita especulação. A verdade parece ser, entretanto, a versão que dá conta da fulminante atuação do jornalista Roberto Marinho (proprietário des empresas Globo), de longe o mais capaz e mais bem sucedido empresário iornalístico do País. Marinho não via, evidentemente, com bons olhos, a presença de Walter Clark aliado ao seu concorrente mais próximo. Resolveu, pois, der um golpe de mestre: dizer sim a uma velha pretensão de Walter Clark, de adquirir uma fatia das quotas de capital da TV Globo. Através de Walter Moreira Sales, vendeu, pois, a Walter Clark 20 por cento das quotas e, assim, provocou a fissura que há pouco veio a furo. O JB reagiu com a desculpa amarela de que ele ara apenas um "assessor"

Quebrado o bloco, o jornalista Roberto Marinho maliciosamente compareceu ao JB para participar do almoço da semana passada ao brain trust da Associated Press, então reunido no Rio. À noite, no mesmo dia, recebia em sua bela casa do Cosme Velho a proprietária do JB, Condessa Pereira Cameiro, genro & neto para um jantar aos chefões da AP. Para quem conhece a inimizade íntima Globo-JB, o ato do Presidente das Organizações Globo foi, no mínimo, de tripudio elegante sobre o cadáver do vencido.

ABRIL VERSUS ESTADÃO

4. Afastado, pois, o JB, restava o Grupo Abril.

Tudo indicava mesmo que a Abril parecia vitoriosa. Chegou-se a pensar, mesmo que a concorrência pública não tinha outra finalidade senão a de legalizar a entrega dos canais Tupi ao Grupo do Sr. Victor Civita — ao qual foi oferecida a própria rede associada, antes do seu fechamento pelo Governo. Mas surgiu no cenário o jornal O Estado de São Paulo — O Estadão, denunclando os negócios inusitados da empresa Quatro Rodas, da Abril, que conseguiu a façanha inédita de transformar o Banco do Brasil, credor de uma elevada dívida, em seu grande acionista. Quando o Estadão



gritou, Civita revidou - e aí está a briga dos dois gigantes da comunicação brasileira. O Estadão não fez por menos: movimentou um exército de repórteres, investigadores, o diabo num total de mais de 50 pessoas! -e vasculhou a vida de Victor Civita e de su as empresas. Sabe-se que o arsenal é imenso, com uma vasta docu mentação sobre negócios não ortodoxos, pronto para ser usado ao primeiro sinal de que o Governo se proponha a conceder os canais de TV ao Grupo Abril. Para se ter uma idéia, basta dizer que a primeira denúncia do Estadão aparece como uma pequena ponta de iceberg, escondendo um corpo incomensural. O Governo que tudo sabe, dispondo, como dispõe, de um dos mais eficientes sistemas de coleta de informações do Mundo - não estaria propenso a se expor a um desgaste público dessa ordem, de entregar a poderosa arma da televisão a um grupo sob suspeição. E a Abril parece estar, agora, na lanterninha do grupo dos quatro se-

VISÃO: COMPETÊNCIA

5. Avultou, pois, o Grupo Visão, ganhando o primeiro lugar na lista de preferência. Para começar, o projeto apresentado pela Visão foi, de longe, o mais perfeito, classificado por uma fonte governamental do setor de "simplesmente acachapante".

En primeiro lugar, a prova de idoneidade econômica. Para atender à exigência legal de capacidade financeira, o sr. Henry Maksoud - o número 1 da Visão - não fez por menos: apresentou provas de que fará sua rede com a soma de US\$ 300 milhões! Desses 300 milhões de dólares, provou que 70 milhões já estão depositados; os outros 230 mi-Ihões chegarão em 3 anos. Não se trata de uma jactante declaração: no processo de habilitação de concorrência, estão em xerocópias as cartas internacionais de crédito de vários bancos europeus. O dinheiro, entretanto, é árabe, pelo menos em 80 por cento.

Em segundo lugar, a competência técnica: o projeto é perfeito, elaborado de acordo com os mais modernos requisitos do setor de comunicação de massa. Não é sem razão que a Hidroservice — empresa de que a Visão é um componente — tem nos



seus quadros mais de 800 funcionários de nível superior. De quebra, uma proposta irrecusável: Maksoud quita a dívida que o governo tem com suas empresas (Cr\$ 300 milhões) e ainda oferece um crédito de mais Cr\$ 50 milhões.

BLOCH: COR DE ROSA

6. Tudo indica que um dos conjuntos de canais será do Grupo Bloch que, de uma pequenina gráfica, transformou-se num dos mais poderosos grupos editoriais da América Latina. Em termos gráficos, por exemplo, é insuperável.

A Manchete, carro chefe do Gru-

po, é a revista mais bonita do Mundo, no consenso geral. E a Ele-Ela, a de maior tiragem do País, superando em pelo menos 50 por cento sua concorrente mais próxima. Recentemente, os Bloch ingressaram na área radiofônica, plantando estações do melhor nível em várias capitais brasileiras, em FM e AM. Adolfo Bloch - extraordinária figura humana e cacique de tribo da Glória - imprimiu às suas publicações uma filosofia imutável: o otimismo realizador. Quando todo Mundo fala em crise, em inflação e quebradeira, ele dá uma lição de vida: "Inflação foi na Rússia, quando havia muito dinheiro mas não se tinha o que comprar. Nem com 100 mil dólares se poderia comprar um saco de trigo". Dentro dessa filosofia ele vai criando, criando, criando com o entusiasmo de um jovem de 20 anos. Tem sempre uma palavra de carinho e de estímulo a todos os que criam. Seu trabalho em favor do teatro brasileiro, por exemplo, é definitivo. Em relação ao Poder Central sempre soube conciliar sua amizade e gratidão ao falecido Presidente Juscelino Kubitschek com um relacionamento equilibrado para com a Revolução que atingiu JK e que hoje o exalta. Nunca o leitor leu em qualquer publicação Bloch campanhas odientas ou de difamação nem expondo sensacionalismo vulgar. A pecar, peca pela alegria e pela exposição do lado bóm da vida. Não se conhecem campanhas de publicações Bloch contra nada.

A televisão que projetou será, evidentemente, em cores; será, também, cor de rosa.

À princípio, quando estavam na



Henry

Octavio Medeiros

se — e se chegou a noticiar — que o governo abrigava a disposição de dar aos Bloch um canal no Rio, de cultura dura maneira, como compensação. Seria o canal 13, da extinta TV Rio. Agora, entretanto, tudo faz crer que ao invés de um canal terá uma rede. Sem nenhuma dúvida, um instrumento de divulgação e incentivo à cultura brasileira, particularmente ao teatro, ao cinema e às artes plásticas — artes que estão esquecidas e renegadas pela nossa TV de hoje, que no ano passa-

OS PADRINHOS

do exibiu três filmes brasileiros para

147 estrangeiros.

7. Nessa malha de injunções que desaguará na decisão existem padrinhos, isto é, os defensores de cada grupo. Não por interesses menores, mas por convicção de defender o melhor para o País.

Por exemplo: o Grupo Bloch tem como principal padrinho o poderoso Ministro General Octavio de Medeiros, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, peça principal do esquema de Segurança Nacifum apalxonado pela vitalidade e determinação do povo judeu. Viveu uma bos parte de sua vida em Israel em função diplomática, conhecendo de perto o milagre da criação, da expansão e da sobrevivência daquele país.

Já o Ministro Golbery do Couto e Silva seria o padrinho do Grupo Abril, ligado a um dos Diretores da Veja, Elio Gáspari, por laços de amizade, sólida e fratema. Seu apoio, entretanto, é discreto; o general é um homem frio e objetivo. A amizade — qualquer que tenha por alguém — não lhe turva a mente nem empena o seu afá de acertar no rumo do interesse nacional mais legítimo. Ele não se deixa vencer pela amizade; deixar-se-ia convencer.

O Ministro Delfim Netto é, segundo se apregoa no Condado, o defensor do Jornal do Brasil. Ele teria dado provas disso, cumulando aquele matutino com deferências muito produtivas. O Ministro, entretanto, apesar de determinado quando escolhe um caminho, não pareceria disposto e motivado para arregaçar as mangas em favor do jornal da Av. Brasil, na medida em que sua etuação se choque com Golbery e Medeiros.



No Recife

hotel Jangadeiro · Praia de Boa Viagem

FONE: 326-6777

0

Você ainaa tem 6,6% do trimestre.

Quem está com a Caderneta da Caixa fica com tudo.

Quem depositou na Caderneta da Caixa até 7 de outubro garantiu rendimentos de 12,9% do trimestre. Que serão creditados em janeiro de 1981.

Quem depositar na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal vai garantir ainda 8,6% dos rendimentos.

Não persa esta charace que a Caderneta da Caixa está lho dando.

Não perca esta chance que a Caderneta da Caixa está lhe dando. Quem poupa na Caixa fica mais perto de financiamento de casa própria, carro, empréstimos pessoais, Cheque Azul e de tudo o que a Caixa tem.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

MUTIRAO

Afonso Claudio, um município que sobe

Instalado em 1891, o município capixaba de Afonso Cláudio parece que está colhendo, antes do que esperava, os frutos das grandes festas ali realizadas em julho. Essas festas foram: a IX Exposição Agropecuária, a IX Festa do Café, a VI Festa do Milho e a III Festa do Tomate.

Não seria preciso acrescentar mais nada para compreender a importância que o povo dessa cidade atribui às atividades na agricultura e na pecuária. Mas não é só de milho, tomate e gado que se alimenta Afonso Cláudio. Ali se produz também, em larga escala, arroz, café, feijão, alho, cana-de-açúcar e leite.

O município, que recebeu o nome que tem numa homenagem ao primeiro Governador do Espírito Santo — Afonso Cláudio de Freitas Rosa é limitado ao Norte por Baixo Guandu e Itaguaçu; a Leste por Itarana e Leopoldina; ao Sul por Domingos Martins, Conceição de Castelo e Muniz Freire; e a Oeste por Iuna e pelo Estado de Minas Gerais.

Governado atualmente pelo Prefeito Leni Alves de Lima, Afonso Cláudio já firmou convênio com a Secretaria de Justiça para reforma do Foro Municipal, no valor de Cr\$ 1.800.000,00; contrato para calçamento de ruas, no valor de Cr\$ 2 milhões; reforma e ampliações de escolas primárias e

secundárias no valor de Cr\$...
2.500.000,00; e conclusão das obras do Centro Social Urbano, com recursos da Prefeitura e da Feares, além de aquisição de equipamentos para obras em estradas, no valor de Cr\$....
5.900.000,00.

Para dar uma idéia do desenvolvimento da pecuária naquele município, basta lembrar quo, na IX Exposição Agropecuária, foram apresentados 797 animais, pertencentes a 43 criadores. Na ocasião, o município recebeu mais de 5 mil visitantes e arrecadou mais de Cr\$ 80 milhões.

ANDERSON FERRARI



Prefeito Eni Alves de Lima





S. Paulo faz o papel de artista da Itália

Os artistas plásticos já não precisarão importar da Itália os papéis especiais destinados a trabalhos para gravuras, serigrafias e aquarelas. Acabam de ser lançados em São Paulo — pela Indústria de Papel de Salto (Grupo Simão) — dois novos tipos de papel para esse fim: o Acqua e o Impressio. Têm 50 por cento de fibra de algodão, o que proporciona maior resistência, maciez, corpo e opacidade, sendo selados folha por folha e com características de fabricação artesanal. Embalagens de 100 e 10 unidades.

Salário minimo é tema espetáculo na Funarte

Com música e texto em torno de uma doença muito popular em nosso País - o salário-mínimo -, está em cartaz na Sala Sidney Miller, da Funarte, um espetáculo tipicamente brasileiro Trata-se da "História de Três Cantadores", vivida por Helder Savoya, Ronaldo Florentino e Ronaldo Mota, com participação teatral de Lucy Monte-bello, Luís Bandeira, Maria Goretti e Vânia Alexandre, além dos músicos Alberto Gabeira (baixo), Damilton Viana (percussão) e Lourdes Carvalho (flauta). Todo o elenco canta, dança e vive per-sonagens em busca de uma forma de mostrar o trabalho dos compositores mencionados que, pela primeira vez, participam de temporada em teatro.

A direção do espetáculo, que fica em cartaz até primeiro de novembro, coube

a Luís Mendonça, enquanto os argumentos ficaram por conta de Gugu Olimecha e Benjannin Santos. Responsável pela montagem da revista "Rio de Cabo a Rabo" e dono de vários prêmios com "Lampião no Cangaço" e "Lampião no Inferno", entre outros, Luís Mendonça fala desse "show": "Não temos grandes pretensões, pois conhecemos o País em que vivemos, mas este trabalho foi feito com um certo cuidado artesanal. Os três compositores utilizaram suas músicas anteriores, mas também escreveram especialmente para a "História de Três Cantadores", com um trabalho todo partindo do hoje brasileiro".

Um dos participantes, também diretor musical, Ronaldo Florentino, dá a sua visão: "De um lado existia a nossa necessidade de chegar ao público, do outro a idéia de Luís Mendonça. E pensou em realizar um "show" com criadores de regiões diferentes, amparado num texto em que o teatro e a música se integrassem de uma forma mais ampla. A procura da unidade na parte musical baseou-se na utilização dos mesmos recursos para todas as músicas; não houve uma preocupação em regionalizar, e o importante para nós foi buscar o clima de cada canção, deixar claro cada idéia expressa nas letras".

Em vista dessa seriedade quem saiu genhando realmente foi o público, que tem uma das raras oportunidades de presenciar um trabalho autenticamente nosso, sem preocupações do tipo urístico.

STÉNIC RIBEIRO

Chegou a vez das crianças na Bienal de Arte Argentina

Atenção, espertos e "experts" infanto-juvenis, ligados às artes plásticas! O informe vem com alguma antecedência, mas, antes assim do que em cima do cartucho: o Museu Internacional de Arte Infantil y Juvenil de Avellaneda, na província de Buenos. Aires, Argentina, está por demais interessado em aumentar o intercâmbio cultural com crianças e adoiescentes brasileiros. Com esse intuito vai promover a IV Bienal Internacional, nas respectivas categorias, a se realizar no último trimestre do ano que vem. Paralelamente haverá também o "Quarto

Encuentro de Expertos en Arte", onde professores e artistas plásticos discutirão problemas de educação e arte entre as crianças e adolescentes.

Pode participar da Bienal qualquer "niño" ou "chico", entre 6 e 16 anos, que em 80 e 81 tenha realizado, sozinho, trabalhos nos setores de gravura, desenho e pintura, recorte, cerâmica, colagem, escultura, confecção de marionetes e coreografia para teatro de marionetes. Os organizadores do Encontro sugerem três temas: "O Meu Povo

Visto do Céu", "Rios e Lagos" e "Montanhas e Vales".

Os interessados em participar devem escrever para o Instituto Municipal de Educación por el Arte — Casilla de Correo 91, 1870, Avellaneda, Província de Buenos Aires, República Argentina — e solicitar o envio de formulário de inscrição, agenda de trabalhos e informações aos que quairam apresentar temas para os debates.

mas para os debates.

"Fncuentrense con los hermanitos porteños, e hasta prono".

GRAÇA FRANCO



Preço: Cr\$ 540,00

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ

CEP 20000

Tamanho da ampilação: 50 x 60 cm